

MARLENE ZWIEREWICZ  
MARILZA VANESSA ROSA SUANNO  
MARIA ANTÔNIA PUJOL MAURA  
(ORGANIZADORAS)

# TERRA-PÁTRIA, CIDADANIA PLANETÁRIA E SUBJETIVIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Conselho Editorial da Editora UNIARP  
(EDIUNIARP)

**Editor-Chefe**

Prof. Dr. Levi Hülse

**Membros**

Dr. Adelcio Machado dos Santos

Dr. Anderson Antônio Mattos Martins - UNIARP

Dr. André Trevisan - UNIARP

Dra. Cristina Keiko Yamaguchi - UNIARP

Dra. Ivanete Schneider Hahn - UNIARP

Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi - UNIARP

Dr. Joel Haroldo Baade - UNIARP

Dra. Marlene Zwierewicz - UNIARP

Dr. Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha - UNIARP

Dr. Saturnino de la Torre - Universidade de Barcelona - UB

Dra. Maria Antònia Pujol Maura - Universidad de Barcelona - UB

Dr. Juan Miguel González Velasco - Universidad Mayor de San Andrés - UMSA



MARLENE ZWIEREWICZ  
MARILZA VANESSA ROSA SUANNO  
MARIA ANTÔNIA PUJOL MAURA  
(ORGANIZADORAS)

# TERRA-PÁTRIA, CIDADANIA PLANETÁRIA E SUBJETIVIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Caçador  
Editora EdUniarp  
- 2020 -

**Editora EdUniarp**

Caçador – Santa Catarina – Brasil

**Diagramação:** Marcos Dígues

mcdigues@hotmail.com

**Capa imagem:**

Marlene Zwierewicz (arquivo pessoal)

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte  
pela Biblioteca Universitária da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

Terra-pátria, cidadania planetária e subjetividade em tempos de pandemia. - Marlene Zwierewicz, Marilza Vanessa Rosa Suanno, Maria Antônia Pujol Maura (orgs.) . - Florianópolis: Editora EdUniarp, 2020.

206 p.

Formato: Livro Digital

Veiculação: Digital

**Bibliografia**

ISBN: 978-65-88205-03-7

1. Pandemia. 2. Cononavirus – Covid19. 3. Isolamento Social. 4. Reflexões sobre o presente e Futuro. I. Zwierewicz, Marlene. II. Suanno, Marilza Vanessa Rosa. III. Maura, Maria Antônia Pujol. IV. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

CDD: 301

O conteúdo da obra e sua revisão são de total responsabilidade dos autores.

**DIREITOS RESERVADOS**

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor.

A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil | *Printed in Brazil*

2020

# APRESENTAÇÃO

A obra *Terra-pátria, cidadania planetária e subjetividade em tempos de pandemia* foi escrita em 2020 por autoras e autores que se valeram de diferentes gêneros textuais para refletirem e se expressarem sobre a desestabilização na vida (individual e coletiva) produzida pela pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) causador da doença covid-19.

A imagem da capa e o título da obra nos convidam a uma profunda reflexão sobre o sentido da vida e suas incertezas, bem como sobre os processos transitórios e as metamorfoses produzidas na história da humanidade e na vida de cada um. A pandemia nos fez viver essas transições e metamorfoses e pensar sobre elas, assim emergindo os seguintes questionamentos: o que virá? O que o presente e o futuro nos reservam? Como humanidade, quais marcas deixaremos na história?

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, na China, ganhou visibilidade internacional devido a uma pneumonia de origem desconhecida que, semanas depois, pesquisadores informaram se tratar de um novo coronavírus, posteriormente denominado coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), causador da doença covid-19 (coronavirus disease 2019).

Tal doença acomete de modo variado os pacientes, alguns não possuem sintomas, outros têm poucos sintomas e há casos que se complicam, com quadros de insuficiência respiratória aguda grave e necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com evolução para a Síndrome do Desconforto

Respiratório Agudo (SDRA). Nesse contexto, a mortalidade pode variar de 26% a 86%.

O elevado número de casos de covid-19 fez com que a infecção fosse classificada como surto, porém, semanas depois, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus havia se tornado uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), ou seja, “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido à disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”. Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) é o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) considerou tal decisão da OMS acertada, pois visa aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

A disseminação do SARS-CoV-2 entre países e comunidades, em âmbito global, ocorreu de modo acelerado devido à alta transmissibilidade viral, associada à inexistência de vacinas e antivirais específicos eficazes para a prevenção e o tratamento da doença, bem como devido ao elevado fluxo de pessoas, animais e mercadorias em contexto de globalização.

Medidas restritivas como o distanciamento social e a quarentena foram adotadas para reduzir e/ou interromper a cadeia de transmissão da doença, e a população foi orientada a intensificar a higienização das mãos e dos objetos, fazer uso de álcool gel, usar máscaras de proteção, dentre outros recursos. Ainda assim, o mundo assistiu, semana após semana, a notícias de infecções e mortes.

Ademais, a pandemia explicitou crises, limites do sistema capitalista, fragilidades dos estados-nação e dos blocos econômicos, além da necessidade de um “humanismo regenerado” (MORIN, 2020). Expôs a necessidade de formarmos consciências integrais (BOFF, 2012) capazes de pensar complexo, ecologizar saberes, compreender sua identidade terrena e mover-se na construção de uma cidadania planetária. Ela também impulsionou reflexões sobre vida e morte, o sentido da vida e o isolamento social, o que gerou policrises e evidenciou o colapso humano, social e civilizatório (desigualdades extremas, desemprego, fome, dentre outros). Os sofrimentos frente às mortes e às desestabilizações manifestaram-se por meio de tristeza, depressão, agressividade, mas também por solidariedade.

Nesse contexto, esta obra buscou refletir sobre o destino comum da humanidade na Terra-Pátria, bem como impulsionar a compreensão e a sensibilidade humana para perceber seu pertencimento global. A primeira parte do livro, “Entre palavras, versos e estrofes, um mundo em sofrimento. Entre paródias se recriam sentidos, palavras e pessoas”, apresenta 11 poesias e paródias. A segunda parte, “Reflexões em isolamentos social e diálogos com a existência”, traz 14 textos. A terceira parte, “Com a palavra artistas plásticos e suas obras”, contém 2 entrevistas que apresentam os entrevistados e suas produções em 2020. E a quarta parte, “Iniciativas e expressões artísticas em contexto pandêmico”, contém 10 textos com registros de iniciativas e ações construídas nesse contexto.

Florianópolis, Barcelona e Goiânia, outono/primavera de 2020.

**Marlene Zwierewicz**  
**Marilza Vanessa Rosa Suanno**  
**Maria Antònia Pujol Maura**  
(Organizadoras)

# SUMÁRIO

## 5 APRESENTAÇÃO

### PARTE I

ENTRE PALAVRAS, VERSOS E ESTROFES UM MUNDO EM SOFRIMENTO. ENTRE PARÓDIAS SE RECRIAM SENTIDOS, PALAVRAS E PESSOAS

## 14 ENTRE NÓS: A PANDEMIA

Haleks Marques Silva

## 18 UNIDOS NUM SÓ CORAÇÃO: Paródia da música Trem Bala

Cintia Luiza Leuthäuser  
Vera Lúcia Simão

## 20 INSPIRA! EXPIRA!

Maria Teresinha Debatin

## 22 MUNDO...

Vanderléa Ana Meller

## 25 O SILÊNCIO DO PODER SER NA ENTREGA DO AMOR CRIANTE

Maria Glória Dittrich

## 29 EM LAÇOS HUMANOS

Sabrina Cesar Serra

## 31 O TEMPO

Lísia Costa Gonçalves de Araujo

## 32 COMO SERÁ O MUNDO PÓS-PANDEMIA?

Lilian Gama da Silva Póvoa  
Maria José de Pinho

## 36 NOSSO CAMINHO

Glauca Nogara  
Salette de Matias



**38 FLORESTAN FERNANDES EM POESIA**

Fabiana Kitiane Carneiro  
Silvia Laís Cordeiro  
Vilmar Bayer

**40 EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM EVIDÊNCIA**

**42 2020**

Vanderley José de Oliveira  
Kênia Paulino de Queiroz Souza  
Maria José de Pinho  
Marlene Zwierewicz

**44 APRENDER A SER**

Vanderley José de Oliveira  
Kênia Paulino de Queiroz Souza  
Maria José de Pinho  
Marlene Zwierewicz

**PARTE II**

**REFLEXÕES EM ISOLAMENTO SOCIAL E DIÁLOGOS COM A EXISTÊNCIA**

**46 DIALOGO ANALÓGICO SOBRE EL IMPACTO DEL COVID-19**

Saturnino de la Torre

**53 RELATO REFLEXIVO: HUMMM: SUBJETIVIDADE E INTELIGÊNCIA. DIÁLOGO SUPERDOTAD@**

Juliana Berg  
Carla Luciane Blum Vestena  
Cristina Costa-Lobo

**62 REFLEXIONES EN VOZ ALTA**

Maria Antònia Pujol Maura

**67 CAMBIA EL SISTEMA OPERATIVO DE TU CEREBRO Y CAMBIARÁ TU VIDA**

Francisco Menchén Bellón

**72 A LOUCURA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Cristiane Elizabeth Gabiec  
Silvia Adriany Kochan Marcon  
Maria Gorete Terluk

**74 APELO**

- 78 UMA PAUSA NA TERRA...**  
Sandra Bernadete Pinto Reikavieski  
Vera Lúcia Simão
- 81 MINHA, SUA, NOSSA CASA! PREMÊNCIAPORUMA CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19**  
Marina Carla da Cruz Queiroz  
Ivanildes da Glória Nunes da Cruz  
Maria José de Pinho
- 85 O QUE APRENDEMOS EM TEMPOS DE PANDEMIA? REFLEXÕES SOBRE UMA EXPÊRIÊNCIA COM IDOSOS NO BICO DO PAPAGAIO**  
Fabiola Andrade Pereira  
Marilene Soares da Silva  
Wellington Mota de Sousa
- 89 AS LIÇÕES DA PANDEMIA E OS SABERES DA ADVERSIDADE CRIADORA**  
Edna Maria Cruz Pinho  
Maria José da Silva Morais  
Maria José de Pinho
- 93 AS CRIANÇAS NO CENÁRIO DE PANDEMIA: COMO ELAS ESTÃO PERCEBENDO E VIVENDO ESSE MOMENTO?**  
Karen Cristina Kunze Pezzini  
Circe Mara Marques
- 99 EL CONFINAMIENTO SOCIAL DE LOS NIÑOS Y NIÑAS. COVID-19**  
Juan Bonet Tomás
- 105 DESCOBRINDO CAMINHOS CRIATIVOS, EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS REFLEXÕES INTERESSANTES**  
Maria Angela Barbato Carneiro
- 110 LA EDUCACIÓN, UN SERVICIO ESENCIAL**  
M. Assumpta Baig i Torras
- 113 ASPECTOS DA APRENDIZAGEM VIRTUAL: UMA REFLEXÃO SOBRE OS SABERES E INCERTEZAS SOBRE A EDUCAÇÃO DO FUTURO**  
Josseane Araújo da Silva Santos  
Maria José de Pinho

### PARTE III

#### COM A PALAVRA ARTISTAS PLÁSTICOS E SUAS OBRAS

- 119 ENTREVISTA COM NONATTO COELHO**  
Marilza Vanessa Rosa Suanno
- 125 O MOMENTO FAZ PARTE DA MINHA OBRA: entrevista com o artista Waldomiro de Deus**  
João Henrique Suanno

### PARTE IV

#### INICIATIVAS E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS EM CONTEXTO PANDÊMICO

- 137 CERNE...**  
Enrique Vázquez-Justo  
Cristina Costa-Lobo  
Juliana Berg
- 139 CLICK! A ARTE NAS LENTES DAS CRIANÇAS**  
Cristianne Alves da Silva  
Rejane Gomes Tavares
- 146 O PANDEMÔNIO DA PANDEMIA: INVENÇÃO E REINVENÇÃO DA DOCÊNCIA**  
Adriano Santos  
Circe Mara Marques
- 147 HANNAH ARENT: Entre conceitos e a realidade de 2020**  
Jullie Sellau Koppe
- 148 NOVOS CAMINHOS ABERTOS PELA LITERATURA EM TEMPOS DE CRISE**  
Cleide Jussara Müller Pareja  
Amanda Demétrio dos Santos
- 152 A VIDA NÃO PODE PARAR!**  
Ana Maria Quinoto Imhof  
Vania Helena Gevaerd
- 157 O VÍRUS DO AMOR: MEMÓRIAS DE UM NETO E DE UMA AVÓ**  
Marilene Schorck Wroblewski  
Vera Lúcia Simão

- 161 A CRIANÇA SURDA FRENTE AO ISOLAMENTO SOCIAL: ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DE LIBRAS SOBRE CORONAVÍRUS**  
Luiza Inês Kaim  
Circe Mara Marques  
Ramom Silva da Cunha
- 166 A COMPOSTAGEM COMO TEMA NORTEADOR DE APRENDIZAGENS INTEGRADORAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EM MEIO AO CENÁRIO DA PANDEMIA: REFLEXÕES INICIAIS (Parte I)**  
Quelita de B. Muller  
Mabille N. Boff  
Jacks P. Priebe
- 172 A COMPOSTAGEM COMO TEMA NORTEADOR DE APRENDIZAGENS INTEGRADORAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EM MEIO AO CENÁRIO DA PANDEMIA: REFLEXÕES DA CAMINHADA (Parte II)**  
Anderson H. Kautzmann  
Ana Paula Alves da Silva  
Giselia Antunes Pereira
- 177 UNA BUENA JUGADA CONTRA LA VIOLENCIA INFANTIL**  
Montserrat González Parera
- 181 REINVENTANDO A FORMA DE TRABALHAR EM EQUIPE EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL**  
Aline Lucielle Silva  
Jonathan Faraco França
- 184 ORGANIZAÇÃO**
- 186 AUTORES E AUTORAS**

# PARTE I

**ENTRE PALAVRAS, VERSOS E ESTROFES UM  
MUNDO EM SOFRIMENTO. ENTRE PARODIAS SE  
RECRIAM SENTIDOS, PALAVRAS E PESSOAS**

# ENTRE NÓS: A PANDEMIA

Haleks Marques Silva<sup>1</sup>

Maria José de Pinho<sup>2</sup>

*Ao clarear da noite na UTI*

Não consigo mais abrir os olhos

Com medo de não ver mais o sol brilhar

Pois haverá um dia que não irci mais me levantar

Nem verei minha imagem no espelho

Porque o espelho agora é você. Pois estarei no meu leito a definhar.

Não tenho medo de perder o ar. Antes, temo o próprio medo

Medo de perder o que me reveste, para ficar apenas com o que me é oculto

Ao sair o sopro da vida, milhões de outras se alimentarão

Mas antes sou ornamentado com flores amarelas, brancas e azuis, muitas azuis

Seus perfumes amargos causam-me náuseas! E as coroas... Para que, se não sou rei?

Eles, ao ver-me, não entendem a rigidez que sinto,

Pois um dia sentirão o mesmo.

Tocam-me as mãos com o desejo de que eu fizesse o mesmo

Mas se o fizesse, alguns me fariam companhia.

Todavia não vos digo com pesar

Não somos seres para a morte

Mas para a vida...Viva...Vida.

São vários os olhares que me cercam. Uns totalmente tristes e outros indiferentes

Pois quanto maior a ligação afetiva, maior é a dor para quem fica.

Você me olha com um olhar tão triste que gostaria de contigo chorar

Mas os meus já não encantam, Como os seus já me encantaram.

Ouçó vozes e cantos, choros e gargalhadas

1 Faculdade Católica Dom Orione- FACDO. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7198-8875>

2 Universidade Federal do Tocantins – UFT (Brasil). Núcleo RIEC Tocantins. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2411-6500>

Mas dentro de mim há um silêncio  
Não existe mais “Tum... Tum... Tum.” Apenas o indizível silêncio.  
Quando criança você cantava para mim músicas de ninar  
Seria o prelúdio do que agora ouço? Tão premente que não quero mais ouvir  
Aliás, para que dormir se estou no último sono?  
Por favor, não chore! O que agora, aos seus olhos, parece escuro como a noite  
Um dia tornar-se-á claro como o dia.  
Neste instante, não sou causa de tristeza, nem de alegria, nem de compaixão.  
Mas sim de angústia e estatísticas! Pois muitos que gostam de mim agora têm medo.  
Medo de quem? Creio que não de mim, mas do COVID-19  
Há olhares que me irritam, pois ninguém é capaz de se colocar em meu lugar  
Chove! Chove! Para não pensar. Pois nunca pensei na situação em que me encontro  
Este foi meu melancólico engano! Oh! Doce vida sorria... Assovie  
Para que eu possa contigo chorar. Por favor, não se desesperem.  
Pois quem acredita no Caminho, na Verdade e na Vida  
Não entra em desespero, mas confia com esperança.  
Meus amigos, minhas amigas, minha amada. Vida!  
Se um dia eu pudesse ainda sentir os meus braços nos seus.  
Para que servem meus ossos se com eles não posso agora andar?  
Amigos, por que choram? O chá está frio?  
Ou o café está sem doce? Os testes acabaram?  
*Ou é o modo de entenderem a vida que lhes traz desgosto?*  
Por favor, não chore! Pois quero contigo comover meu choro.  
Porque muitos no seu interior inquietos se perguntam:  
Onde agora ele está? Para onde foi ele?  
Será que você não percebe que estou aqui!  
Que estou tão perto de ti, que estou dentro do seu coração  
Como agora volto para o coração que me gerou  
Neste mundo tudo está de passagem. Até o mais santo dos desejos não dá em nada  
E um nada são os nossos rastros diante do autor da estrada  
Hei! Olhe para mim! Olhe bem no meu semblante  
Não deve estar tão triste assim  
Até a minha singela ausência de cabelos, deve estar mais reluzente do que antes.

Por isso, por favor, chegue mais perto, mas tome cuidado.  
Tantas vezes quis que estivesse ao meu lado. Mas é claro que não deste jeito  
Mas... paciência! Em breve nos veremos como agora eu vejo você.  
Pois sei que não é fácil ver-me assim. Você acredita que nem eu acredito?  
Não acreditamos na única e irrevogável certeza que temos nesta vida.  
Pensamos em tudo e fazemos de tudo para não pensar nela.  
Há doze horas meu corpo começou a  
Entrar em equilíbrio com o meio  
Há doze horas venho sendo tratado  
Como se já não fosse mais  
Há doze horas sou banhado de lágrimas  
Há doze horas alguns corações ficaram  
Mais alegres e outros tristes  
Há doze horas ouço frases  
Que nunca me foram ditas  
Por falta de coragem ou oportunidade (?)  
Há doze horas não sinto mais nenhuma dor  
E como poderia sem o calor  
Há doze horas que sou e não sou  
Há doze horas o sol brilhou  
Há doze horas você me encontrou como estou  
Há doze horas você chorou  
Há doze horas que você não sabe mais quem sou  
Há doze horas eu vou  
Pois chegou a hora  
Por que este momento é tão difícil?  
Será por que não mais me verão?  
Que minha carne se consumirá  
E você não poderá mais me abraçar  
Calma... Chama... Chama... Chama... Calma  
O que fazem por mim é uma obra de caridade  
Pois nenhuma semente cresce sobre a terra



Mas sim, incondicionalmente, dentro dela

Pois é bom que assim o seja!

Foi bom conhecê-los

Foi bom amá-los

Foi bom

Foi

Mesmo quando não foi bom. E um dia nos reencontraremos no

coração daquele que *cremos*.

Pois juntos seremos novamente *um*.

# UNIDOS NUM SÓ CORAÇÃO: PARÓDIA DA MÚSICA TREM BALA

Cintia Luiza Leuthäuser<sup>3</sup>

Vera Lúcia Simão<sup>4</sup>

Estamos vivendo um momento em que sim, é preciso pensar.  
Em cada pessoa, em cada criança que está a sonhar.  
O nosso presente nos pede muito mais que atenção.  
Trabalharmos juntos em prol dessa nossa linda nação.  
A escola é nossa morada.  
Somente a educação pode nos salvar.  
Professores sempre presentes.  
Ofertando seu lindo dom de nos ensinar.  
De um dia para o outro o mundo todo padeceu.  
Um vírus malvado do nada em nosso meio apareceu.  
Mudou nossa vida, nos isolou e nos fez repensar.  
Que agora nem mesmo um abraço sincero podemos nos dar.  
E pensar que isso não é tudo.  
Que é somente o começo de todo esse temporal.  
Enquanto ele não for embora.  
Viveremos sempre à sombra desse mal.  
As nossas crianças com seus pais estão a estudar.

3 Núcleo RIEC UNIARP (Brasil). ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8824-1359>

4 Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP (Brasil). Universidade Regional de Blumenau – FURB (Brasil). Núcleos RIEC UNIARP - RIEC FURB - RIEC ECOFOR. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6169-0242> (Brasil)

Os professores tiveram que a sua prática reinventar.  
As atividades que instiguem muito a imaginação.  
Tornando a vida mais leve diante da situação.  
A máscara cobrindo o rosto.  
Mas a esperança enchendo de luz nossa educação.  
Cada um fazendo sua parte.  
Sairemos mais fortes e unidos num só coração.

Laiá, laiá, laiá, laiá.  
Laiá, laiá, laiá, laiá.  
A máscara cobrindo o rosto.  
Mas a esperança enchendo de luz nossa educação.  
Cada um fazendo sua parte.  
Sairemos mais fortes e unidos num só coração.

Versão cantada da Paródia Unidos em um só Coração – acesse o  
QR code



<https://drive.google.com/file/d/1zhP8RIx94FBSmlG47Y-MiHNRco9fg4Uvm/view?usp=sharing>

# INSPIRA! EXPIRA!

Maria Teresinha Debatin<sup>5</sup>

Respira Planeta! Não desiste não!  
Revigora neste tempo, o teu pulmão  
Tosse, espirra, devolve os entulhos  
Te liberta da fera, não tema ser vulcão.

Respira!  
Pulmão da terra  
Pulmão das arvores,  
Pulmão do mar

Agora!  
Entendemos o sofrimento  
Do pulmão da terra entulhado  
De tudo que nós, os sábios,  
Não queremos mais ao nosso lado.

Entendemos, o sofrimento das arvores  
Recebendo chuva de defensivos agrícolas  
Tudo que não precisam, para viver em paz

---

<sup>5</sup> Academia Brasileira de Letras – ABL (Brasil)

Do sofrimento do mar  
Onde suas crias, já não são livres para nadar  
Sufocado por plásticos, não pode reoxigenar

Agora!  
Entendemos o sofrimento,  
Mas será que aprendemos?

Que quarentena saudável para o planeta  
É quando nós, os vilões humanos,  
Ficamos enjaulados, cerceados da liberdade?

Será que entendemos o sofrimento,  
Da tartaruga, do boto, da baleia, presos em redes  
Engasgados com plásticos, plásticos, plásticos?  
Entendemos o sofrimento do pássaro  
Cerceado do seu direito de bater asas  
De explorar o infinito, ocupar seu espaço?  
Entender  
é um passo para o aprendizado.

Respira planeta! Não desiste não!  
Quando tu, respirares com leveza  
Tenha certeza, estará revigorado o nosso pulmão.

Inspira...expira  
Inspira...expira  
Fim da pandemia

# MUNDO...

Vanderléa Ana Meller<sup>6</sup>

Fique em casa! Fique em casa! Fique em casa...

Um chamado de retorno nos desafia ao reencontro com nossa morada... Nosso corpo!

O desafio de reaprender a sentir e entender nossa visão de mundo.

Qual mundo? Outro mundo?!

Que mundo é este que foi se constituindo e se apresentou visceral, com febre, ao sol se pôr?

Estamos revisando... Descobertas...

Sessenta dias em casa... Entendemos a força do impacto... O latejar...

O medo veio nos visitar.

O desconhecido batendo em nossa porta... Um inquilino do mundo.

Fechamos a porta! Tiramos os calçados, tiramos as roupas usadas...

Foi o medo que nos despiu.

E agora? Que roupa?

Logo buscamos vestes aconchegantes, protetoras, com cheiro de família...

Uma nova instalação para o “eu” em seu corpo.

O “eu” que encarnou em sua morada, interpretando a si mesmo.

Uma proposta de ser corpo no mundo se apresenta.

Fechamos a porta para um potente invisível... Tem nome! Coronavírus SARS-CoV-2.

6 Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Núcleo RIEC UNIVALI.  
cid.org/0000-0002-5342-2659

Orcid <https://orcid.org/0000-0002-5342-2659>

Conectado ao nosso corpo se torna visível...  
Rastreado no emaranhado tecido, desconstruindo certezas.  
Apresentando a imprevisibilidade...  
Não é o tamanho, é a força de penetrar, de percorrer, de modificar,  
de ordem e desordem.  
Teremos muito o que aprender com ele...  
O que é tecido junto?  
Desejamos segurança, carinho, abraços... Tão perto e tão longe.  
Mantenha 1.50m de distância! Não é o homem que define a medida  
do afastamento... É um “ser” desconhecido.  
Um “ser” que descontrói as noções de espaço na amplitude de  
nossa consciência.  
E os beijos? Como encontrar os lábios que estão velados nas máscaras?  
Protegem... Cobrem a face, o sorriso, tiram o batom, a base e escondem toda  
 vaidade.  
As diferenças se reconfiguram, as máscaras apresentam uma única face,  
a dos semelhantes, vulneráveis, frágeis e com medo...  
É o medo que nos assombra, pois a morte passou a desafiar a vida.  
Desejamos, muito!! VIVER.  
Ouvimos: Tudo ficará bem! Reconvocamos a fé, a esperança, a vida...  
Desejamos a luz e abrimos as janelas...  
Uma visão no horizonte ressurgiu, do mundo visto por uma janela,  
ou muitas janelas...  
Quantas você deseja abrir?  
Uma abertura do mundo interno para o mundo externo, que expande a  
visão para além de si mesmo.  
É preciso criar horizontes...  
É necessário abrir as janelas mantidas fechadas.

Hoje, o mundo que foi ignorado, é possível vê-lo pelas aberturas que nos apresentam o infinito.

Janelas para o mundo... Que mundo é este?

O corpo que se move busca raios de esperança, raios de sol, vitamina D... Proteção!

É a força vital que pulsa na experiência do/no corpo desejante.

O inacabado está aí, provocando nosso sentido e devastando as certezas...

Com ele a insegurança, a fome, o medo...

E as mãos lavadas se estendem para o acalento, doação, saciar a fome, criar...

E a esperança ressurge a cada dia. Que mundo é este?

Realidade lavada, sonhos lavados, roupas lavadas...

As mãos lavadas, no combate travado, nos questionam:

Quem toca e quem é tocado?

O álcool gel nos revela no deslize das mãos:

- Quando eu toco sou tocado...É preciso acariciar a vida.

Uma estesia que abre os poros e nos encarna no mundo, no “ser-aí”.

Olhamos mais, ouvimos mais, sentimos mais, falamos menos.

É tempo de calar para sentir as vibrações, o movimento, os sons do mundo.

O corpo encarnado dialoga...

Que mundo é este?

O mundo tem a dimensão dos nossos desejos, do sentido empregado...

Hoje, sentimos na carne que somos matéria no/do mundo.



# O SILÊNCIO DO PODER SER NA ENTREGA DO AMOR CRIANTE

Maria Glória Dittrich<sup>7</sup>

Surge o fenômeno ... A pandemia...  
A pandemia do covid 19... !  
Retirada ... A veladura da presença do ser humano!  
E eu... E tu...? E nós... E eles...? Todos...  
O ser se refaz em seu templo íntimo, casa do si mesmo sagrado ...  
No silêncio dos seus pensares... Surgem desejos, angústias,  
medos, .... Emoções...  
No silêncio... O ser interior emerge, grita! Vida... Quero viver.  
Viver!  
Alguém me escuta?  
....?....?....? Ah... Tudo é silêncio ... Ruídos, pouco... Poucos...  
Vem a noite ... As luzes se apagam ... Silêncio ...  
Minha consciência se acalma ... Está em paz... Silêncio.  
Surge o novo dia...  
O sol desponta em cores batento sobre as águas do oceano!  
Voam os pássaros! Gorgeiam ... E pousam sobre as flores do meu  
quintal...  
Novo dia! Gratidão ao amor criante!  
Respirar ... Sentir o elã vital da vida percorrer o ser ...  
E eu... ? E tu... ? E nós... ? E eles... Todos... Onde estarão?

<sup>7</sup> Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Orcid <https://orcid.org/0000-0003-2107-9005>

Tudo ficou tão silencioso... Fecharam-se as portas... Silêncio...  
Pandemia - covid 19.

Retirada ... A veladura da presença!  
Silêncio do ser humano ... Por que?  
Silêncio do ser humano ... Para quê?

Brota no coração do ser a convocação da vida encarnada!  
O grito primevo do ser emerge e expande-se em ondas  
vibracionais criadoras.

Quem sou? O que sou?  
Qual o sentido de minha vida, mesmo?  
Silên... Cio... Si...lên... Cio...

No assombro metafísico, existencial, a consciência mergulha em  
si mesmo...

Das profundezas mais íntimas do ser pessoa, lugar do sagrado,  
vem a voz.

A voz do ser biopsicoespiritual que sopra a palavra do poder de  
ser.

Poder de ser? Sim.

Silêncio... Aqui um espelho do teu ser para a reflexão...

No silêncio...

Mas o que dizes do meu poder ser?

Digo: do poder de ser sempre igual... Ativismo mecânico do  
fazer... Fazer

Não foi isto que fizestes?

Digo: do poder de ser sempre igual na compulsão do consumo  
de coisas, objetos;

Não foi isto que fizestes?

Digo: do poder de ser sempre igual na compulsão do consumo  
de ideias repetidas;

Não foi isto que fizestes?

Digo: do poder de ser sempre igual na compulsão do consumo  
de mentiras, ilusões da verdade;

Não foi isto que fizestes?

Digo: do poder de ser sempre igual na compulsão do consumo  
da violência;

Não foi isto que fizestes?

Digo: do poder ser na compulsão manipuladora ideológica de  
pessoas e sistemas;

Não foi isto que fizestes?

Digo: do poder ser para manipulares tua consciência para se  
autotrair;

Não foi isto que fizestes?

Digo: do poder ser para disfarçar o cuidado para com a vida e  
contigo mesmo;

Não foi isto que fizestes?

Digo: do poder ser para saber amar incondicionalmente o ser  
vivo, natureza da natureza sagrada, vida da vida, consciência da  
consciência cosmica criadora...

Silêncio... Silêncio ...

A voz vibra ... Canta ... Fala...

Escuta... Sente....

Silêncio do ser humano no seu poder ser no mundo...

Pandemia é ameaça, mas também pode ser oportunidade para  
curar-se?

Pandemia pode ser a experiência de um novo poder ser?

Sim. Silêncio...

Sente... O poder ser transformador no amor criante ou na dor?

Sim. O poder ser iluminado pela luz de uma consciência  
autêntica, que descobre o verdadeiro sentido de ser no mundo.

Sim. O poder ser que vive a paz e promove a paz, o bem, o belo,  
o justo e verdadeiro nas relações no mundo.

Silêncio ... Silêncio ... !

Minha consciência chama ainda ... Silêncio...

E o sagrado em meu ser se faz palavra de luz, paz e amor criante.

É palavra para o caminho de um novo sentido de ser no viver.

# EM LAÇOS HUMANOS

Sabrina Cesar Serra<sup>8</sup>

Ser humano, é ser caótico, híbrido e atravessado.  
Solidão sublinhada pelo cenário significante, o mito.  
A pluralidade da solidude coletiva, cega em demandas  
consoladoras,  
Buscando a reparação do que se foi, e nunca veio, o replay cíclico  
na bolha do ego-razão, pulsão.  
O real chegou, quebrantando o inquestionável, a vírgula da  
existência, o que tem por vir?  
O hoje, o agora, o que está, esteve, foi, marcou, não vi, passo!  
Sugados pelo medo, zipados no símbolo, a resposta do problema:  
o outro, pt, judeus, negros, índios, eu não existo, entretanto  
quero ser.  
Contradições, conflitos, o espiral humano do gira-vida, do quero  
não querer,  
do gosto do não gostar, me nego ao negar você, o fato, a verdade,  
a ciência, é plana, planificado no espelho, reflexo de mim.  
Meu lugar é seguro, me mantenho, fechada no mito, fechada  
com o mito, omito, somos um, o embaraço da salvação, a  
autodestruição, nego.  
O mito, o sentido, a existência, o porquê do estar, seria  
suficiente? É via de regra?

8 Universidade Federal de Goiás - UFG (Brasil). Núcleo RIEC UFG. Orcid <https://orcid.org/0000-0001-6070-0963>

Ser é perceber-se, é estar dividido, é vislumbrar os porquês, e questionar o absoluto.

Não há caminho, no hay camino, receita, milagre, tutorial, a via está no olhar, na inovação a favor da vivificação, do vibrar, da pulsão criativa de vida.

Do perceber-se protagonista do compasso, descompassado do inevitável redemoinho vida, ceder é permitir falhar, é perder pra ganhar.

Somos, afinal, castrados, incompletos, isso é o movimento, é o passo de cada dia.

# O TEMPO

Lísia Costa Gonçalves de Araujo<sup>9</sup>

Vida pulsante, permanente, mas provisória.

O tempo, em tempos de Coronavírus, nos faz duvidar do relógio sobre a mesinha e pensar que não há, para nós, o tempo teórico.

O tempo é vida, mutação inevitável, o inesperado, o impensado. É o que se apresenta diante de nós para provar que estamos vivos.

Hoje, nos deparamos com o tema da morte como figura, como algo que tentamos driblar a cada instante, mas eis que ela está sempre lá.

Assim, vamos ganhando tempo, driblando, abrindo possibilidades, mas a “morte” nos surpreende fazendo-nos prosseguir em busca de *ser*.

No entanto, o que estamos driblando é a nossa própria finitude e quando o *ser* alcançar a sua forma mais enigmática, não haverá retorno e neste instante teremos cumprido o tempo.

---

<sup>9</sup> Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI (Brasil). Orcid <http://orcid.org/0000-0003-2573-2403>

# COMO SERÁ O MUNDO PÓS- PANDEMIA?

**Lilian Gama da Silva Póvoa<sup>10</sup>**

**Maria José de Pinho<sup>11</sup>**

Como será o mundo pós-pandemia?

Essa pergunta é complexa para uma época desconexa

O mestre Edgar Morin, ao responder tal indagação, diria: “as certezas são uma ilusão”!

Como será o mundo Pós-Pandemia?

Tema que será discutido em toda essa declaração.

É com alegria que desejamos e as emoções abramos

Que a energia suprema te encha de emoção

Que esta poesia com rima te invada o coração.

Quero começar esta poesia

Com a palavra pandemia.

A notícia boa é que toda pandemia passa

Senão, “nóis morreria”.

O mundo muda sempre, principalmente após três fatos:

Guerra, revolução e pandemia.

Neste caso, a tal COVID-19, com tanta agonia

Que lá pelas bandas da China apareceu em 2019

---

<sup>10</sup> Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI (Brasil)

Orcid <http://orcid.org/0000-0003-2573-2403>

<sup>11</sup> Universidade Federal de Tocantins – UFT (Brasil). Núcleo RIEC Tocantins. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2411-6500>



Como rastilho de pólvora se move, esgueirou-se pelo mundo,  
sem olhar para quem, branco/preto, otimista/pessimista/ gente  
de esquerda/direita apenas na cova sova.

Como consequência à crise econômica em curso,  
Todos os povos dominados e explorados pelo recurso,  
Com mortes, a economia que prioriza o mercado e o  
crescimento contínuo contra toda forma de vida no Planeta,  
trata da vida como gorjeta.

Desigualdade social, extrativismo e um agronegócio agressivo e  
impactante do mundo afora, somente demonstra piora.

Falta água e sabão na periferia,

Falta pão na mesa do trabalhador, falta médico, respirador.

E os invisíveis vão criando cor..., insisto!

*É a sociologia das ausências* de que tanto clama Boaventura de  
Sousa e Santos.

Cabe a nós, nascente cidadania planetária, impedir isso!

Se Boaventura já pregou a *sociologia das ausências*, com a  
COVID-19 se acentuou?

Ô xente!

Pandemia não cria nova tendência, mas aprofunda e acelera essa  
a já existente.

Acreditem meu povo, “nem toda graça é sorriso, nem toda curva  
da vida tem uma placa de aviso”.

Um mundo que há um mês era outro hoje já não é mais!

No mundo de uns dias atrás o ensino era presencial, hoje é digital!

Fetiche, ou não, o ensino à distância antes dividia,

Antes, a discussão de fazer educação à distância ao juízo dava  
incerteza,

Uma semana após o vírus todo o mundo era só certeza, que a  
EaD era uma beleza!

Mas essa nova era digital pode interferir na formação integral? Muros na sociabilidade, eu construo, mas há tempos Morin já pregava uma educação para o futuro.

Mas nesse mundão de países diferentes, os caminhos não são muito diferentes.

Tem espinho, pedra, buraco, “*pra mó de*” atrasar a gente.

Mas não “*disanime*” por nada, pois até uma topada empurra você pra frente.

E afinal como será o mundo pós-pandemia?

Incertezas, incertezas, incertezas... “*carece*” aqui expressar o sentimento de Edgar Morin, que confirma nossa poesia: “... a incerteza permanece um elemento inexpugnável da condição humana (...). Viver é navegar um mar de incerteza, por ilhotas e arquipélagos de certezas nos quais nos reabastecemos... para a humanidade como uma comunidade de destino... amor, amizade, comunhão, solidariedade são o que fazem a qualidade da vida”.

Enquanto esse vírus não passar, Deus nos livre de pegar  
Isole-se para o mundo, mas permita-se viajar, no seu mundo interior desde já.

Isolamento é ruim, mas porque não pensar no que há de bom por vir? Potencializou-se o uso das mídias e influenciou agora mais a fundo o mundo do trabalho, para ganhar algum “cascalho”.

A vida tem aprendido um novo jeito de fluir, e a educação corre atrás de um jeito de também seguir.

A descoberta mais óbvia minha gente, é sobre a vida, sobre o quão importante é amar...

Mantenha a serenidade,

Refleta sobre amizade,

Sobre o que deve importar.

Para finalizar, convido o leitor a se esbaldar na luta pela Terra-Pátria

Para uma cidadania planetária, trabalhar em coletivo comunitariamente e pensar globalmente,

Para garantir autonomia de alimentos, água, saúde, e em uma palavra: ressignificar !

Não poderia findar esta poesia sem uma rima de esperança, com uma carga extra de confiança.

Talvez o certo mesmo é tecer uma rede, onde o coração se hospede.

Para quando a crise passar a gente se balançar,

Cantando canções para festejar.

E entender que a COVID-19 é uma resposta da mãe natureza que clama por uma evolução humana, tenha toda certeza.

“É a vida insistindo em nos cobrar uma conta difícil de pagar”.

Repensar radicalmente o capitalismo destrutivo, e nossa limitada mobilidade, para salvar nosso Planeta com humildade.

Que a cada sofrimento, esse belo sentimento, nasça, cresça e permaneça.

E por derradeiro vem-nos a indagação: como será o mundo pós-pandemia? Morin responde: “Não posso prever, mas espero que sirva para revelar o quanto a ciência é mais complexa do que gostaríamos de acreditar”.

# NOSSO CAMINHO

Paródia 'Águas de Março' de Tom Jobim

**GlauCIA NogaRA<sup>12</sup>**

**Saleta de Matias<sup>13</sup>**

É Paulo, é Freire, é o nosso caminho  
É o nosso patrono, que não fica sozinho.  
A pedagogia do oprimido  
A educação transforma com muito carinho,  
Em meio a pandemia, Paulo Freire é o nosso caminho.

É Paulo, é Freire, é o nosso caminho  
Um ciclo novo, ninguém aprende sozinho.  
A educação transforma com muito carinho,  
Esperança de vida em rumo a pandemia,  
Quem ensina aprende ao ensinar,  
Quem aprende ensina ao aprender.

12 Escola Municipal Professor Didio Augusto (Brasil). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-5786-426X>

13 Escola Maridalva de Fátima Palamar (Brasil). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-8907-2531>

É o aluno estudando, é uma história, um caminho  
É uma palavra um gesto, não estar mais sozinho.  
É ficar em casa todo dia devido a pandemia,  
É o coronavírus afetando a educação,  
É o meio que o aluno vive, é a prevenção,  
Em meio a pandemia, Paulo Freire é o nosso caminho.

Nota: A produção é o resultado do trabalho realizado na disciplina Teoria da Educação Contemporânea, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PP-GEB) da Universidade do Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

# FLORESTAN FERNANDES EM POESIA

**Fabiana Kitiane Carneiro<sup>14</sup>**

**Silvia Laís Cordeiro<sup>15</sup>**

**Vilmar Bayer<sup>16</sup>**

Vicente chegou  
Sem conhecer seu pai  
Sua vida pertencente  
Ao grupo dos ‘de baixo’  
Veio somente a agregar.

Ao labor com tenra idade  
Admiradores lá surgiram  
Pois sua leitura de qualidade  
Todos se perguntavam  
Onde chegará este menino?

Vicente voou alto  
Sem jamais esquecer os “de baixo”  
Lutou, defendeu a escola pública  
Esta de qualidade, sem ligações religiosas.

---

14 Escola Municipal Dille Testi Capriglione (Brasil). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-0583-7155>

15 Escola Municipal Dille Testi Capriglione (Brasil). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-1307-6050>

16 Escola Municipal Clementina Lona Costa (Brasil). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0001-8458-3079>

Pela ditadura, exilado foi  
Volta em 1970, com vontade e vigor  
Em 1995 partiu, deixou seu legado  
De vida e simplicidade, tão atual para o momento vivenciado!

Nota: A produção é o resultado do trabalho realizado na disciplina Teoria da Educação Contemporânea, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PP-GEB) da Universidade do Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e é complementada pela paródia a seguir.

# EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM EVIDÊNCIA

Paródia da música 'Evidências' de Chitãozinho e Xororó

Quando eu vejo a educação no Brasil  
Eu me desespero  
Quando eu digo que não pode piorar  
É porque piora  
Eu tenho medo de falar o que eu penso  
E confessar que isso é uma má situação  
Mas não posso imaginar o que vai ser de mim  
Se eu emburrecer um dia

Eu protesto e defendo a educação  
Mas da Escola Pública  
Faço menção de coisas que eu não vejo  
Mas assim que penso  
Mas na verdade o que deveria ser da escola  
Eu tenho medo da escola perder  
O que de fato dela é o seu direito  
E a verba um dia se perder

Vivo essa loucura, dos descasos e devaneios  
Vão negando as negligências  
Disfarçando as incongruências  
Mas porque viver fingindo  
Se o povo já é ciente dessa situação  
E tu estás no meio



Chega de mentiras  
De refutar os meus anseios  
Eu gostaria mais que tudo  
Eu busco, mas não vejo  
Eu entrego meu imposto  
Pro governo fazer o que quiser, mas assim  
Deveria ser mais para mim

Diz a educação, que tem prioridade  
Que ainda investirá mais um milhão  
Diz a educação, que tem prioridade  
Que ainda investirá mais um milhão

Acesso à produção: <https://youtu.be/dgK-eNo3Cog>

**Vanderley José de Oliveira**<sup>17</sup>

**Kênia Paulino de Queiroz Souza**<sup>18</sup>

**Maria José de Pinho**<sup>19</sup>

**Marlene Zwierewicz**<sup>20</sup>

Eu não imaginava viver tudo isso  
Isolado e pressionado  
Daqui só vejo um pedaço do banco da praça  
Outrora, cenário cheio de vida.

Esperava após o papel cumprido  
Desfrutar do prêmio merecido  
Mas o medo me apavora  
A pandemia devora  
Vidas ceifadas pelo mundo  
Caminhos invertidos  
Histórias rebuscadas.

17 Mestre em Letras, Literatura e Crítica Literária (PUC/GO). Graduado em Letras (UEG). Professor da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). E-mail: deleynet@hotmail.com - (Tocantins/Brasil) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2182-7168>

18 Doutora em Ciências do Ambiente (UFT). Doutoranda em Educação (Educanorte/UFT). Mestre em Educação (UFT). Professora da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. E-mail: keniaqueiroz06@hotmail.com - (Tocantins/Brasil/RIEC UFT) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7352-824X>

19 Doutora em Educação e Currículo (PUC/SP). Mestre em Educação (UFPE). Pedagoga (IC-NPF). Professora da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. E-mail: mjpgon@uft.edu.br - (Tocantins/Brasil/RIEC UFT) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2411-6580>

20 <https://orcid.org/0000-0002-5840-1136>

Grande contradição  
Minha colcha de retalhos  
De fios nobres  
Ontem aconchego de netos  
Hoje, em exílio.

Daqui tenho consciência de tudo  
Das investidas dos anos  
Eu dei por esta mudança  
Simples.  
Mas jamais imaginei ser tão impactante!

# APRENDER A SER

Vanderley José de Oliveira<sup>21</sup>

Kênia Paulino de Queiroz Souza<sup>22</sup>

Maria José de Pinho<sup>23</sup>

Marlene Zwierewicz<sup>24</sup>

É hora de reaprender  
A cuidar dos nossos entes queridos  
A não venerar siglas partidárias  
Tão pouco religiosas  
Dinheiro não é tudo  
Ele nos separa  
Segrega  
Destrói o natural  
Nos faz perder nossa essência  
Nosso ser  
É hora de dar valor em pequenas coisas  
Num abraço fraterno  
Num olhar de mãe  
Num entardecer  
Dias melhores  
Hão de vir  
Desejo!

21 Mestre em Letras, Literatura e Crítica Literária (PUC-GO). Graduado em Letras (UEG). Professor da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). E-mail: deleynet@hotmail.com - (Tocantins/Brasil) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2182-7168>

22 Doutora em Ciências do Ambiente (UFT). Doutoranda em Educação (Educanorte/UFT). Mestre em Educação (UFT). Professora da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. E-mail: keniaqueiroz06@hotmail.com - (Tocantins/Brasil/RIEC UFT) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7352-824X>

23 Doutora em Educação e Currículo (PUC-SP). Mestre em Educação (UFPE). Pedagoga (IC-NPF). Professora da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. E-mail: mjpgon@uft.edu.br - (Tocantins/Brasil/RIEC UFT) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2411-6580>

24 <https://orcid.org/0000-0002-5840-1136>

# PARTE II

## REFLEXÕES EM ISOLAMENTO SOCIAL E DIÁLOGOS COM A EXISTÊNCIA

# DIALOGO ANALÓGICO SOBRE EL IMPACTO DEL COVID-19

Saturnino de la Torre<sup>25</sup>

Para representar en un Encuentro de Ecoformación Docente

**Escenario.** Este Diálogo Analógico Creativo (DAC) tiene lugar el 21 de abril de 2020. Era la tercera vez que se celebraba el Día Mundial de la Creatividad y la Innovación, establecido por la Asamblea General de las Naciones Unidas el 27 de abril de 2017. Desde 2001 se venía celebrando el Día de la Creatividad y desde 2010 el Día Internacional. La consideración de Mundial conlleva un salto importante en la consideración social, cultural y vital de la creatividad y la Innovación por su carácter universal. Cuando festejábamos el nacimiento del nuevo año 2020, nadie imaginó lo que ocurriría dos meses después. Seríamos sorprendidos por la aparición de una enfermedad contagiosa, el llamado Covid-19, que nos traería crisis sociosanitaria, económica y laboral, confinamiento, distanciamiento social, aumento del paro, entre otras cosas. La Creatividad tenía ante sí un reto de una magnitud inusual y efectos imprevisibles. Por eso hubo una tensa reunión *on line* convocada de urgencia por **Creatividad** entre **Covid-19** y algunos agentes más afectados como **Confinamiento, Salud y Econo-**

---

25 Profesor emérito de la Universidad de Barcelona (España). Rede Internacional de Escuelas Creativas - RIEC. Asociación de Escuelas Creativas - ADEC. Orcid <https://orcid.org/0000-0003-3898-0465>

**mía.** No pudieron participar Educación, Política, Seguridad, entre otros, esperando poder asistir en próximos encuentros.

**Creatividad.** Como sabéis, hoy celebramos mi aniversario social. Me hubiera gustado que fuera una fiesta en la que todos compartiéramos los grandes avances logrados con mi intervención. Pero la realidad es bien distinta. Confinados, Salud y Economía están muy preocupados por los estragos que está ocasionando Covid19. Confío que de esta reunión salga algo de luz para no solo restablecer la normalidad (resiliencia), sino generar algo nuevo y de utilidad para los demás como consecuencia de esta situación adversa. Es lo que vengo en llamar “Adversidad creadora”.

**Covid-19.** Me hace gracia lo de *adversidad creadora*. Sería algo así como convertir lo negro en blanco, la noche en día, las tinieblas en luz. Eso es pedir milagros. Bueno, he accedido a vuestra llamada esperando un reconocimiento que nunca tuve de vosotros. Tan preocupados estáis los humanos de las cosas materiales, de los grandes acontecimientos que despreciáis lo invisible. Pocos imaginaban que alguien tan pequeño como yo pudiera desestabilizar vuestro cotidiano vivir. Tendréis que rendiros ante mí.

**Salud.** No cantes victoria tan pronto. No voy a negar que ha sido un golpe bajo, pero vamos a vencerte en tu propia naturaleza, utilizando tu misma estrategia: la investigación. Porque tu naturaleza es de origen dudoso. No creemos que hayas surgido de forma espontánea de la Naturaleza.

**Covid-19.** ¿Llamas duda a los miles de infectados y muertos que he ocasionado? Esos son datos. Son datos también que los que estáis más cerca de los contagiados por mí, los profesionales de la salud, sois los que más desprotegidos estáis. Los cuidadores lo menos cuidados por las autoridades. ¡Qué ironía! Pero más que

eso, he generado miedo hasta el punto de privaros de movimiento. ¡He conseguido confinaros!

**Confinamiento.** Es cierto que estamos confinados y que el miedo nos acecha. Que hemos hecha nuestra la normativa de confinamiento, pero también te digo que ha sido una experiencia única para aprender. Estamos aprendiendo muchas cosas que no imaginábamos aprender sin tu presencia, pero a costa de nuestra libertad.

**Covid-19.** Tal vez en eso tengas algo de razón. Porque no he venido para asustar, ni para fastidiar, ni siquiera para adelantar la muerte de las personas, sino para *despertar la conciencia dormida* de una sociedad marcada por el materialismo y el consumismo. Para poner un punto de reflexión y silencio en la acelerada vida que lleváis descuidando lo esencial.

**Salud.** ¿Esencial dices? ¿Hay algo más esencial que la vida? Tus palabras suenan a ironía y sarcasmo, Covid-19. Matas sin piedad; y lo haces ensañándote con los mayores, con quienes llevaron una vida de renuncias para que las generaciones siguientes gozaran de una mayor calidad de vida. Sin vida no hay esperanza ni futuro. Y esa nos la estás robando, sin la oportunidad de despedirnos de los seres queridos.

**Confinamiento.** ¡Cuánta razón lleva Salud! Porque has venido a trastornar nuestras vidas, a privarnos de un derecho fundamental que es la libertad de movimiento a cuantos sobrevivimos. Nos has hecho prisioneros en nuestro propio hogar. Ese lugar que nos acoge cada noche, que nos reúne físicamente y nos hace sentir familia, lo has convertido en lo contrario, en espacio de incomodidad; en conflictos de convivencia cuando hay niños.

**Economía.** Disculpad mi retraso. Veo que ya habéis comenzado la reunión. Quiero expresar mi preocupación en



nombre de cuantos sostienen la economía de este País. Una nube negra impide ver el futuro. Hará falta mucha solidaridad entre todos.

**Covid-19.** Seguí mirando las cosas como los reptiles, desde el suelo. Levantad el vuelo de la conciencia y veréis que hay otra manera de entenderlo, otro sentido que trasciende lo material e inmediato. Salud, mira los aplausos diarios a tus sanitarios, fenómeno masivo que nunca hubieras imaginado. Confinados, ¿Cuándo hubieras descubierto por ti mismo el sentido de familia, el sonido del silencio interior, la reflexión serena, la crítica compartida, el contacto con amistades antiguas casi olvidadas? He venido para introducir cambios evolutivos importantes en vuestras vidas.

**Salud.** Aplausos, sí; será por las muertes, infecciones y cuarentenas que hemos sufrido, así como todos los que hemos estado en primera fila. A ningún otro tipo de muerte se le ha negado el alivio y despedida familiar. Muchos han muerto sin apenas tomar conciencia, en soledad. ¡Tus palabras son una burla a la inteligencia humana!

**Confinamiento.** Reafirmo tus palabras, Salud. Covid, si te llaman pandemia es porque has sembrado el pánico en la población mundial. Ni siquiera en tiempos de guerra hemos sido confinados, desprotegidos de nuestros derechos. Es una infamia poner en la misma balanza la vida y la reflexión serena. De silencio interior y reflexión serena nada. Yo hablaría de hartazgo en muchas personas; de pérdida de libertad de movimiento.

**Economía.** No puedo estar más de acuerdo con ellos. El retroceso económico, el endeudamiento, el aumento del paro y de las personas sin recursos auguran momentos difíciles como nunca se habían visto en tan cortos días. Y todo sobrevenido por la apa-

rición de algo aparentemente tan insignificante. La economía del autónomo es como una canoa en medio del fuerte oleaje. Los más perjudicados son los de menos recursos.

**Covid-19.** Lo que estáis viviendo no es nuevo. La clave no está en la infección, sino en cómo están actuando vuestros gobiernos. Cada país está actuando de forma diferente. Mientras unos, inconscientes y despreocupados retrasan la toma de decisiones, otros adoptan una *toma de conciencia colectiva*. Preguntaros por qué algunos países tienen menos consecuencias sociosanitarias y económicas que otros. He venido a **despertar la conciencia dormida**.

**Creatividad.** No he querido interrumpir vuestra acalorada discusión. *La verdad es como un caleidoscopio*. Dependiendo de la posición que adoptamos así vemos las formas de la realidad. Os veía como colores defendiendo que el vuestro era el único verdadero e importante. El blanco no es la ausencia de color, sino la síntesis aditiva de todos ellos. Discutís con visiones parciales. Vayamos a los principios que están más allá de los hechos. “*Cuando no encontramos la solución, cambiamos el punto de mira*”. Cuando el árbol nos corta el camino, buscamos otras salidas.

**Salud.** En la teoría están todas las posibilidades, pero en la realidad se reducen a pocas.

**Confinamiento.** Desde la teoría todo se ve bonito, pero la pérdida de libertad es un bien que ha provocado guerras por conseguirla. No obstante, han emergido valores como la solidaridad humana, el reconocimiento, el teletrabajo, la dedicación docente.

**Economía.** Entiendo tu deseo de ayudar y proponer soluciones, Creatividad. Es de agradecer, pero lo que nos viene es peor de lo que hemos vivido a nivel laboral, productivo y social. ¡Eso sí es una realidad!

**Covid-19.** Soy consciente del daño que provooco. Fui creado para causar miedo, incertidumbre y muerte. Pero el mal que me atribuí ha sido diseñado por la maldad, egoísmo y desmedido poder destructor de seres humanos. No puedo decir más por ahora. Durante los últimos siglos os habéis preocupado más por conquistar el espacio que por conservar los recursos naturales y aprender de los avisos de la Naturaleza. Egipto, Roma, Bizancio, peste negra, gripes diversas en siguientes siglos, ... han sido avisos nunca tenidos en cuenta por lo máximos gobernantes, salvo por algunos estudiosos y científicos.

**Creatividad.** Esa es precisamente mi propuesta en estos momentos. Cada Encuentro, acontecimiento, crisis, desastres naturales o pandemias como la que nos provocas tú, Covid-19, pueden ser vistas como simples desgracias o como oportunidades.

**Salud y Confinamiento.** (Al unísono) ¿Oportunidad? ¿Oportunidad de qué!

**Economía.** Yo lo llamaría desastre universal que pone en peligro lo conseguido en años. Más desigualdad, más poder y riqueza en unos pocos, y más pobreza en los desfavorecidos. El sistema que conocemos cambiará.

**METADIÁLOGO.** Si has leído hasta aquí y tienes una función formadora, intenta que tus estudiantes o formandos continúen este diálogo analógico creativo con reflexiones propias

## Referencias

Dispenzas, Joe (2018) *Sobrenatural*. Urano: Madrid.

González, J.M. (2020). Cambios educativos en tiempo de pandemia. <https://www.youtube.com/watch?v=A3srMtCL1J4&feature=youtu.be>

Laszlo, Ervin (2004) *Tú puedes cambiar el mundo*. Madrid: Nowtilus.

Laszlo, Ervin (2009) *El cambio cuántico*. Barcelona: Kairós.

Menchen, F. (2020) *El ADN del aprendizaje creativo. Redescubrir la creatividad como experiencia de vida*. Madrid. Wolters Kluwer.

Menchen, F. (2020) Programar experiencias de aprendizaje creativo. Escuela. Edita Wolters Kluwer.

Moraes, M.C. (2003) *Educar na biologia do amor e da Solidaridade*. Petrópolis: Vozes.

Prado. John (2020) El lenguaje emocional y sus frecuencias. <https://tuempresafeliz.com/contenido-el-lenguaje-emocional-y-sus-frecuencia-2554.htm>

Ribeiro O. y Moraes, M.C. (2014) *Criatividade em uma perspectiva transdisciplinar*. Brasilia: Liber Livro.

Torre, S. (2004) *Diálogos con el mar*. Barcelona: Laertes

Torre, S. (2011) *La adversidad esconde un tesoro*. Almería: Círculo Rojo

Torre, S. (Coord.) (2012) *Creadores en la adversidad*. Almería: Círculo Rojo.

Torre, S. e Inchauste. J. (2019) *Reaprender a vivir*. Málaga: Aljibe  
Wikipedia. Resonancia Schumann. [https://es.wikipedia.org/wiki/Resonancia\\_Schumann](https://es.wikipedia.org/wiki/Resonancia_Schumann)

45 Segundos. El coronavirus medido bajo vibraciones Hertz. <https://45segundos.com/2020/03/23/el-coronavirus-medido-bajo-vibraciones-hertz/>

# RELATO REFLEXIVO: HUMMM: SUBJETIVIDADE E INTELIGÊNCIA. DIÁLOGO SUPERDOTAD@

Juliana Berg<sup>26</sup>

Carla Luciane Blum Vestena<sup>27</sup>

Cristina Costa-Lobo<sup>28</sup>

Durante uma aula online, em período de pandemia, a professora fala ao computador sobre a importância em se manter ocupado, estudando e comenta:

**PROFESSORA:** -- *A inteligência é um dom, é preciso mantê-la alerta.*

**EU:** *É segregadora, isso sim!*

**PROFESSORA:** -- *Não! A inteligência não te exclui ou segrega, nem é obra do acaso, nem tem poder maléfico sobre qualquer um, requer trabalho e empenho para se ter admiração. Assim como, traz retorno para quem a detém.*

**EU:** *Hummmm*

26 RIEC IESF – AMARANTE (Portugal). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-9729-7626>

27 RIEC UNICENTRO (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-8655-7840>

28 RIEC IESF – AMARANTE (Portugal). Orcid <https://orcid.org/0000-0003-4459-8676>

**MEU PENSAMENTO...** Inteligência é um constructo complexo formado por cognição, aparato neuro cerebral, corpo, consciência, vivência, cultura, convivência entre outras variáveis ainda não conhecidas, que levam o homo sapiens, enquanto espécie, a sobreviver de forma adaptativa e flexível melhor que qualquer outra até o momento. Ela, a inteligência, é mente e alma, depende de julgamento moral e do exercício em ética no coletivo. Entretanto, a inteligência não é igual para todas as pessoas, ninguém é exatamente igual a ninguém, apesar de pertencermos a mesma espécie, alguns conseguem otimizar com desempenho aprimorado seus constructos e obtêm resultados lógicos, criativos, relacionais etc. com eficiência avaliada e sempre regida por parâmetros tradicionais construídos por outros homo sapiens com níveis intelectuais similares aos demais, ou que, por razões de opressão ou violência maior, escolheram parecer “menores” nesta variável.

E se, existiu a estratégia de não demonstração do que se é capaz pela inteligência, isso deve ter ocorrido por evidências repetidas de trauma, conveniência ou mesmo desinteresse.

Então: ser inteligente pode causar dor e trauma para minha psiquê; a inteligência deve ser utilizada somente quando me convier; e ser inteligente é muito chato. Bom para as três alternativas eu poderia responder a minha professora agora:

**Não a inteligência não é um dom em terra de cegos, e não te faz rei! Ela te obriga ao silêncio, te isola e te torna competitivo sem que você seja. E quanto ao trabalho duro? O que é trabalhoso é sempre ter que quebrar paradigmas simplórios de pensamento linear e pouco flexíveis ao novo ou ao incomum, que criou ao longo de anos sistemas burocráticos e cultivava retórica produtivista com discursos pautados em eficácia e eficiência onde a recompensa é mais valia, o perdão divino e minha ascensão a mito.**

Entretanto, ela me daria um cala boa, baixaria minha nota, eu passaria vergonha e pagaria o que os outros chamam de mico.

Então eu respondo: *HUMMMMMMM*

## **Superdotação, subjetividade e criatividade no RIEC Unciencro Guarapuava, Brasil**

No Brasil, pouco tem se estudado e discutido sobre superdotação, sendo ainda vista como fenômeno raro e que causa surpresa aos demais. Segundo Alencar (2001), crianças superdotadas têm como características centrais a capacidade intelectual superior, aptidão acadêmica específica, criatividade, agilidade excepcional em determinadas áreas de conhecimento e alto envolvimento com as tarefas, não sendo, ao contrário do que se imagina, gênios em tudo que fazem (ALMEIDA et al., in PISKE et al., 2017).

Em função disso, da excepcionalidade que envolve o tema, mitos surgiram ligando a criança superdotada a ideia de que seja sujeito com rendimento acima da média em todas as áreas de conhecimento, ou ainda de que seja detentora de recursos suficientes para crescer sozinha, que nada necessitaria ser feito no sentido de se repensar a sala de aula, ou a escola de forma a contemplar suas particularidades e deficiências (ALENCAR, 2001).

Existe ainda, o mito de que superdotado seja uma categoria que identifica de forma universal os sujeitos que são altamente inteligentes, o que é uma inverdade, uma vez que, assim como a realidade escolar é diversa, há diversidade nas habilidades desenvolvidas, na forma como são entendidas pelos sujeitos, como são colocadas em movimento, etc. (VIRGOLIM, 2014; VALENTIM & VESTENA in PISKE et al., 2017).

Atualmente, por meio dos estudos de Renzulli (1986) pode-se constatar duas formas de superdotação importantes para o entendimento dessa diversidade de habilidades. Existem os habilidosos educacionais, que se desenvolvem bem em todas as disciplinas e tem grande facilidade de aprendizado e os habilidosos criativos-produtivos com alta condição de equacionar soluções e desenvolverem novas ideias (ALENCAR, 2001; ALMEIA et al., in PISKE et al., 2017).

Nesse sentido muitas propostas educacionais surgiram no ensejo de atender a essas crianças. Segundo Alencar (2001), muitas são essas modalidades de propostas que vêm sendo implementadas no sentido de atender adequadamente as necessidades do superdotado e ajudá-lo a desenvolver os seus potenciais em benefício próprio e da sociedade. Tradicionalmente essas modalidades são: Enriquecimento, Aceleração e Atendimento Especializado. Enquanto a Aceleração consiste em cumprir o programa escolar em menos tempo, oferecendo vantagem a criança, o Enriquecimento das mais variadas formas, visa promover condições que possibilitem a inserção de novas modalidades de conteúdo ao já dominado pela criança. Nesse sentido, segundo Landau (1990, p. 03), “os objetivos de qualquer programa de enriquecimento devem ser os de cultivar talentos, promover interesses, desafiar potenciais e despertar a criatividade do superdotado.”

No Atendimento Especializado onde os superdotados participam de salas de recurso ou escolas especiais por determinado período, voltando após o término de suas atividades à sala regular e recebem atividades formuladas e ajustadas as suas necessidades e habilidades de aptidão (ALENCAR, 1986).

Há, nessa ação certa controvérsia, uma vez que os superdotados variam em talentos sendo esse atendimento considera-



do um tipo de “segregação”, outros justificam que tal estratégia visa apenas uma forma de organização da sala de aula convencional e não uma forma de diferenciação, pois, com habilidades diferenciadas a convivência entre os próprios superdotados seria prejudicial (ALENCAR, 1986). Há ainda os que questionam a arrogância e falta de habilidade social gerada pela “segregação” por habilidade, pois, juntos os superdotados não saberiam lidar com sua capacidade intelectual de forma socializada (FRENCH, 1964 *in* ALENCAR, 1986).

O fato é que ainda existem muitas controvérsias envoltas sobre as modalidades e a grande maioria delas age no sentido de que o atendimento ao aluno superdotado seja individualizado, segregado total ou parcialmente dos demais. Mas, existem pontos de concordância, como para o fato de que a identificação antecipada, quando ainda pequenas, pode ajudar muito na educação dessas crianças, uma vez que conhecendo o sujeito altamente habilitado e suas particularidades, pensar Educação se torna possível e menos sujeita ao erro (FREITAS et al., *in* PISKE et al., 2017).

Outro progresso encontrado está na teoria das Múltiplas Inteligências, de Gardner (1983) que inclui sete formas distintas de competência intelectual, a saber: linguística, musical, lógico-matemática, espacial, sinestésica, interpessoal e intrapessoal (OLIVEIRA & VESTENA, *in* PISKE et al., 2017). Além dessa, estudos de ordem motivacional tem resultado em achados importantes, uma vez que clarificam a possibilidade de alta produtividade as crianças, é o que Renzulli (1986) se refere como sendo o alto envolvimento com a tarefa.

Outra ainda, é a capacidade criativa, sendo que a criatividade é um dos componentes mais se discutidos atualmente em superdotação. Segundo Treffinger (1991, p. 449) *apud* Alencar

(2001, p. 146), ao examinar as metas e direções futuras da área e realizar previsões da educação do superdotado para o século XXI, afirma-se a emergência de um novo paradigma, que “vê a superdotação como produtividade criativa, reconhecida nas realizações de pessoas ao longo de um determinado período de tempo”. O autor lembra que este novo paradigma é um desafio aos educadores por exigir dos mesmos um papel de organizadores do potencial criativo de cada aluno, de forma que esses se transformem naturalmente em eternos aprendizes e que dessa forma se auto realizem.

A criatividade nesse sentido, seria um conjunto de habilidades cognitivas capazes de despertar no superdotado a condição de adequação de sua inteligência às situações cotidianas e estímulos do mundo externo (BERG, et al., 2020). Assim, pode ser entendida, como afirma Alencar e Fleith (2003, p. 27), como algo que flui, como a “habilidade do indivíduo para gerar um número relativamente grande de ideias na área de atuação”.

Entende-se criatividade aqui como sendo um conceito relativo, que envolve a produção de algo novo, que possibilita a condição de pensar soluções a cada circunstância e que sejam essas ideias tomadas como novas, inovadoras.

A personalidade criativa então, segundo MacKinnon (1964) *apud* Alencar e Fleith (2003) satisfaz as seguintes condições básicas: emite resposta nova, adaptada a realidade de forma a resolver um problema e se auto avalia, num processo de reelaboração e avaliação que se manifesta em *insights*.

Para Feldhusen (1995) a produção criativa parece envolver um conjunto de estratégias cognitivas para processar novas informações, uma ampla bagagem de conhecimento e habilidades em domínio específico e um conjunto de atitudes características e

motivações que predispõe o indivíduo a procurar novas alternativas, novas configurações e soluções apropriadas (VESTENA, et al., 2018).

Segundo Virgolim (2014), na pessoa superdotada a criatividade gera a capacidade de analisar um problema em suas partes, o que envolve alto raciocínio analítico. Tende também a se sair bem em testes convencionais de inteligência. Tem habilidades sintéticas, sendo perspicazes ou “simplesmente hábeis” em lidar com situações relativamente novas. Esse tipo de inteligência, considerada “prática” engloba as pessoas talentosas que são capazes de aplicar suas habilidades analíticas e sintéticas em situações cotidianas, pragmáticas (STERNBERG, 1977; COSTA-LOBO, et al., 2018).

Por fim, há no recente criado Núcleo RIEC Unicentro Guarapuava, Brasil o objetivo de pesquisar a criatividade sob perspectiva complexa em superdotação. Tal iniciativa se demonstra uma tentativa de valorizar e incluir a criança/jovem superdotado ao universo escolar e social em concordância com suas habilidades cognitivas e intelectuais, além de ser intenção a compreensão de sua percepção de si e do outro, sendo que para isso, considera fundamental a compreensão do papel da criatividade nesse exercício de julgar e conceber opiniões.

## Referências

ALENCAR, E. S. **Criatividade e Educação de Superdotados**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2001.

ALENCAR, E. S. **Psicologia e Educação do Superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.

ALENCAR, E. S. & FLEITH, D. **CRIATIVIDADE: múltiplas perspectivas**. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2003.

ALMEIDA, L. S., COSTA-LOGO, C., ALMEIDA, A. I. S., ROCHA, E. S. & PISKE, F. H. R. Processos Cognitivos e de aprendizagem em crianças sobredotadas: atenção dos pais e professores. In PISKE, F. H. R et al., **Processos afetivos e Cognitivos de superdotados e talentosos**. Curitiba: Prisma 2017.

BERG, J., VESTENA, C. L. B., & COSTA-LOBO, C. Creativity in Brazilian Education: Review of a Decade of Literature. **Creative Education**, 11, 420-433, 2020.

COSTA-LOBO, C., SILVA, S., STOLTZ, T. & VÁZQUÉZ-JUSTO, E. Práticas educativas com sobredotados: sistematização dos contributos de meia década de literatura. **Diálogos Possíveis**, 17(1), 58-83, 2018.

FELDHUSEN, J. F. Creativity: A knowledge base, metacognitive skills, and personality factors. **The journal of Creative Behavior**, n. 29, p. 255 – 266. 1995.

FREITAS, S. P. VESTENA, C. L. B. & NEUMANN, P. Afetividade nas altas habilidades/superdotação (AH/SD). In PISKE, F. H. R et al., **Processos afetivos e Cognitivos de superdotados e talentosos**. Curitiba: Prisma 2017.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

LANDAU, E. **A Coragem de ser Superdotado**, São Paulo. Cered, 1990.

OLIVEIRA, C, S. & VESTENA, C. L. B. O raciocínio lógico matemático no processo criativo de estudantes com altas habilidades/

superdotação. In PISKE, F. H. R et al., **Processos afetivos e Cognitivos de superdotados e talentosos**. Curitiba: Prisma 2017.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In STERNBERG, R. J. & DAVIDSON, J. B. **Conceptions of giftedness**. Cambridge. Cambridge University Press, 1986.

VALENTIM, B. F. B. & VESTENA, C. L. B. Analise do juízo moral em estudantes com altas habilidades/superdotação: uma contribuição educacional. In PISKE, F. H. R et al., **Processos afetivos e Cognitivos de superdotados e talentosos**. Curitiba: Prisma 2017.

VESTENA, C. L. B., STADLER, R. R., DELIBERALLI, M. & COSTA-LOBO, C. Gifted Student's Creative Process Playing Conting 60. **Talincrea, revista talento, inteligência y creatividad**. 5 (9), 2018.

VIRGOLIM, A. M.R. & KONKIEWITZ, E. C. **Altas Habilidades/ Superdotação, Inteligência e Criatividade: Uma visão multidisciplinar**. Campinas, SP. Papyrus, 2014.

# REFLEXIONES EN VOZ ALTA

Maria Antònia Pujol Maura<sup>29</sup>

## ¿Y después del confinamiento qué?

Cual será nuestro futuro, la crisis que estamos atravesando nos está poniendo a prueba a toda la comunidad educativa, es evidente que hemos de pensar en una escuela que responda a las necesidades de los niños y de las niñas, pero ¿Cuál debe ser nuestro quehacer? ¿Habrán un antes y un después? ¿Cuál será el papel de los docentes?

Me gustaría creer que estamos avanzando a escala planetaria, hacia una forma de hacer y pensar que nos acerca a una solidaridad, a una forma de avanzar teniendo en cuenta todas y cada una de las realidades de nuestro planeta,

Si hay una realidad con la que los historiadores de la educación están familiarizados, es la enorme brecha que hay entre la realidad y la intencionalidad, un abismo que no se puede solventar a partir de intenciones, leyes o decretos. Es bien sabido que se necesita un equipo con una gran intención de movilizar a toda una población, gestores educativos que asuman con creatividad y profesionalidad lo que la educación necesita y poder dar respuesta a todo esto que significa en la práctica y en el día a día.

---

29 Profesora Honorífica Universidad de Barcelona – UB (España); Rede Internacional de Escuelas Creativas - RIEC; Asociación de Escuelas Creativas - ADEC; RIEC Barcelona.  
Orcid <https://orcid.org/0000-0003-3234-4329>

No podemos pensar en una escuela del mañana, con unos planteamientos de hoy, es necesario ser más creativos para buscar soluciones a esta pandemia que nos ataca a nivel mundial. La prisa por encontrar soluciones puede conducirnos a unos planteamientos erróneos.

Si analizamos lo que ha pasado, vemos que los niños y niñas han encontrado nuevas formas de aprender, así como otras maneras de vivir en familia, muy diferente de cómo lo habían hecho hasta ahora. Han descubierto que sus casas por humildes o amplias que sean tienen espacios que les ayudan a descubrir nuevas realidades, nuevos estímulos, nuevas formas de comportarse, en definitiva descubren otras formas de aprender. Y la relación entre la madre, el padre, los hermanos o hermanas u otras personas que pueden convivir también tienen sus espacios y que cada una de las personas tiene sus formas de hacer y de convivir y de tener responsabilidades diversas que hasta este momento no se habían manifestado.

La prioridad de garantizar la función de la escuela es muy grande y es necesario mantener un enorme equilibrio entre la función educativa y la función social. Hemos de ser capaces de imaginar cómo será esta escuela y cómo será la forma de relacionarse entre cada uno de los miembros del centro. Es evidente que las nuevas tecnologías ayudarán, pero no se ha de olvidar que no solamente muchas familias no tienen los instrumentos necesarios para seguir una clase on-line, sino que en muchos lugares de la geografía, no hay conexiones públicas. Esta situación converge en dos caminos difíciles de solucionar, por una parte la falta de materiales preparados y apropiados a las diferentes edades que garanticen los aprendizajes y por otra parte las dificultades tecnológicas existentes. Pero cabe preguntarse, ¿es la escuela un lugar solamente para aprender? Las personas

que hemos dedicado muchos años de nuestra vida profesional a la educación, vemos que no es solamente el aprendizaje lo más importante, sino que la relación entre iguales, las actitudes y procedimientos que solamente se adquieren cuando comparten proyectos, espacios, intereses, etc. Las vivencias que convivir entre iguales conllevan una forma de dar respuestas diferentes a situaciones iguales o adversas, etc. No se solucionan con buenos programas on -line, es por ello que debemos pensar una nueva forma de plantearnos la educación después de esta experiencia tan drástica que a nivel mundial se está produciendo, es preciso tener una visión abierta y creativa sobre lo que necesitan los niños y niñas, una manera de potenciar la cooperación, hay que recordar como dice Edgar Morin. “La escuela y la universidad enseñan conocimientos, pero no la naturaleza del conocimiento, que lleva en sí misma el riesgo del error y de la ilusión, porque todo conocimiento, comenzando por el conocimiento perceptivo y hasta el conocimiento por palabras, ideas, teorías, creencias, es a la vez una traducción y una reconstrucción de lo real.” Morin 2015 P. 16.

Temo que la prisa por «salir» de la crisis y dar respuesta a lo que debe ser la educación, nos haga olvidar las condiciones en las que entramos en ella. En estos momentos nadie duda de que la forma que la escuela en general estaba organizada no respondía a las necesidades del siglo XXI y que el regreso a la dicha normalidad sea, una forma de justificar lo que no se ha tenido en cuenta hasta ahora. Es necesario aprovechar esta situación para reflexionar profundamente cual debe ser la respuesta, según la lógica de la pendiente más pronunciada, un regreso a la normalidad no ha de suponer volver a hacer lo que estaba estipulado hasta ahora, sin que esta situación no



nos obligue a reflexionar sobre lo que se ha de cambiar y como debe ser la nueva educación.

Una nueva educación que tenga en cuenta las necesidades de las niñas y niños, de los jóvenes, del planeta, una educación que respeta el medio, que busca los aspectos que ayudan a mejorar el entorno, en definitiva a que esta educación no sea una cadena de transmisión sino que ayude a que los educandos adquieran formas de aprender de forma autónoma, respetuosa, creativa, generosa y con un sentido positivo de cara a las incertidumbres que vamos encontrando.

Es importante educar para la paz y la felicidad y eso solamente se consigue con unos parámetros que tienen en cuenta las necesidades propias y las de los demás. Educar para la paz es una forma de educar en valores, y ello conlleva implícitos respetar y creer en la democracia, en la solidaridad, en la justicia, y saber cómo ejercer la tolerancia, saber cuáles son los principios de la buena convivencia, el respeto, la cooperación, la autonomía, el amor a la verdad así como las actitudes, los valores, las habilidades y los comportamientos necesarios para buscar la forma de vivir en armonía con uno mismo, con los demás y con el medio ambiente que le rodea.

Pero todo esto es importante pero, observamos que tanto las naciones como la propia educación navegan por océanos desconocidos y sin una hoja de ruta ni unas cartas de navegación clara y pertinente. Cómo hemos de actuar? No sabemos cuánto va a durar esta incertidumbre, no sabemos cómo viviremos dentro de unos meses y la educación como bien esencial debe dar respuesta a todo ello.

Que preguntas hemos de hacernos para hallar las respuestas pertinentes y dar una salida a la situación: ¿cómo hemos de orga-

nizarnos?, ¿qué espacios son espacios educativos?, ¿cómo hemos de plantear la enseñanza, el aprendizaje, la forma de convivir, etc.? ¿cómo dar respuesta a las deficiencias tecnológicas de los propios centros? ¿Cómo plantearse la experimentación, la observación y la curiosidad para avanzar en los saberes?

Recordemos que la innovación se basa en aplicar técnicas que no siempre están en los materiales escritos, ni en los propios manuales, sino que surgen de estrategias creativas que los propios docentes ejercen en su día a día. Los docentes que sepan dar respuesta a la necesaria innovación didáctica, serán los que de alguna forma conseguirán dotar a su alumnado de estrategias necesarias para aprender de forma autónoma. Es preciso ser capaces de dotar de herramientas para que esta situación no acabe destruyendo la escuela sino que nos ayude a buscar nuevas formas de educar, de enseñar, de aprender una nueva forma de ver como la humanidad es capaz de dar una respuesta positiva a esta grave pandemia que nos marca a todo el mundo como es el Coronavirus.

## Referências

MORIN, Edgar. **Enseñar a vivir Manifiesto para cambiar la educación**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 2015.

# CAMBIA EL SISTEMA OPERATIVO DE TU CEREBRO Y CAMBIARÁ TU VIDA

Francisco Menchén Bellón<sup>30</sup>

*“Es imposible crear un nuevo futuro,  
si sigues arraigado en el pasado...  
Cuando cambias tu personalidad,  
creas una nueva realidad”  
(Joe Dispenza)*

*¿Cómo ha cambiado mi vida?*

En estos momentos actuales, todo se mueve tan deprisa que nos falta tiempo para imaginar una nueva teoría, un modelo revolucionario o una innovadora tecnología. Ninguna generación anterior ha vivido cambios tan profundos en tan poco tiempo como los que nos ha traído el confinamiento del COVID-19.

No voy a referirme a la locura tan atroz a la que nos ha sometido esta pandemia que estamos viviendo. Hemos sentido un gran dolor, sufrimiento e impotencia que han desarmado todas nuestras ilusiones, proyectos y planes. Cumplido el “estado de alarma” confinado en casa, quiero levantar mi voz y desplegar la ***experiencia positiva, inédita y deslumbrante*** que he descubierto durante este período inusual.

<sup>30</sup> RIEC Madrid. PEP0002-0034-6373

Todos sabemos que el cerebro humano es el órgano más complejo y fascinante que existe en el universo; tiene el *hardware*, parte física, y el *software*, programas de aplicación, que nos permiten interactuar con las distintas funciones que realiza; es una biocomputadora, que dispone de un sistema operativo superavanzado, que realiza millones de actuaciones al día.

Ya sabéis que la verdad es muy escurridiza, y aunque la buscamos de forma compulsiva, siempre hay una neblina que impide ver lo que hay detrás. Pero, a lo largo de mi vida profesional, he aprendido entre los laberintos de mi trayectoria creativa que, la ***adversidad esconde un tesoro***, y este aforismo ha sido el que me ha guiado durante esta crisis existencial.

*¿Cuál ha sido el tesoro?*



Después de un profundo proceso de exploración sobre “¿quién soy?”, un sueño inolvidable me ayudó a descubrir la ficha que me faltaba para completar mi favorito puzle. Fue en ese momento de luz, donde dejé de conectar con el mundo exterior, el ego, y las ondas alfa se focalizaron hacia dentro y empecé a reconocer el poder que hay en mi interior: *mi alma despertó* e iluminó todo mi Ser. ¡Qué maravilla!

Tomar consciencia de este descubrimiento ha significado que, esos argumentos que explicaba en mis talleres de “*ser uno con el universo*”, “*unidad en la pluralidad*” y “*una única consciencia*” se habían convertidos en una experiencia real. ¡Guau!

Este “insight” milagroso vino a iluminar el lado oscuro de mi cerebro, y cambió por completo todas mis creencias, mis programas y mis patrones culturales que, yo tenía grabados desde pequeño. A partir de ese preciso instante mi realidad se transforma de forma radical.

Tengo que señalar que contaba con unos antecedentes muy valiosos que me han ayudado en este recorrido. Me he dedicado a cambiar con esmero el sistema operativo de mi cerebro. Llevo más de diez años nutriendo mi cuerpo y mi mente de manera especial: selecciono mis lecturas, mis autores, mis vídeos, mis conferencias, mis películas; así como mis alimentos, mis relaciones y mi actividad física, social y cultural. En todas estas actividades cotidianas busco calidad, armonía y paz.

Me propuse que mis fuentes de crecimiento influyeran en mi mundo interior, quería que mi sistema límbico y mi glándula pineal no captasen las vibraciones de baja frecuencia que circulaban por mi entorno. En estas circunstancias, todos los estímulos que me llegaban del exterior pasaban por el filtro de mi corazón,

el motor más poderoso que tenemos, que proyecta la energía del **AMOR**.

Descubrí que el poder del alma no se consigue solo leyendo libros, ni asistiendo a sesiones de relajación o espiritualidad ¡que está muy bien!, sino percibiendo, aprehendiendo y envolviéndote en esa emoción liberadora que supone encontrar la ficha que te falta para lograr superar ese complejo laberinto, que tuve que recorrer durante la reclusión.

***Cuando un ser humano descubre, conscientemente, el poder que tiene su alma, su sistema operativo cambia radicalmente.***

En las próximas décadas, no podemos seguir viviendo en un estado de limitaciones, propio del pensamiento cartesiano. Hay que alcanzar emociones propias del **estado creativo**, donde predominen el amor, la abundancia, y la creatividad. El problema es que hemos adquiridos hábitos, costumbres y rutinas tan poderosas, que obstaculizan nuestra verdadera esencia singular.

El tejido social de nuestra sociedad, y en especial, los docentes, padres y madres, tienen que empezar a revisar, recomponer o **reprogramar el sistema operativo** que ellos mismos, inconscientemente, han instalado en sus cerebros. La única forma de cambiar el sistema operativo es cuando uno tiene otras opciones. La evolución no se da haciendo siempre lo mismo, sino cuando sabes adaptarte a otras alternativas. Además, recuerdo que, las nuevas generaciones de alumnos vienen cargadas de nuevas capacidades que desconocemos.

En un cambio de era como el que vivimos, tenemos la obligación y la responsabilidad ineludible de construir un presente mejor para nuestros hijos y nietos. Debemos cambiar nuestro sis-

tema operativo, resetear nuestra mente y empezar a cambiar nuestros patrones de actuación de manera individual, y no esperar a que sean otros los que tengan que iniciar esta nueva etapa que ha de ser cautivadora. Quiero terminar con una sentencia china:

***¡Ojalá vivas tiempos interesantes!***

# A LOUCURA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Cristiane Elizabeth Gabiec<sup>31</sup>**

**Silvia Adriany Kochan Marcon<sup>32</sup>**

**Maria Gorete Terluk<sup>33</sup>**

Michel Foucault, filósofo francês, é conhecido por suas teorias sobre a relação entre poder e conhecimento e por suas reflexões sobre como ambas as condições são utilizadas no controle social nas sociedades moderna e contemporânea. Para ele, a forma de controle marca a diferença no modo de domínio político e pode ser manifestada em duas maneiras: macrofísica do poder - se define pelo poder exercido pelo monarca no controle das atividades; microfísica do poder - constitui-se por pequenos grupos de poder que controlam e disciplinam as pessoas, incluindo instituições como a escola, a igreja, o presídio, as fábricas e o hospital.

Foucault critica o 'adestramento do corpo e da mente' e a concepção de pessoa como objeto que pode ser 'adestrado' por meio de normas e punições para que exerça suas atividades como boa cidadã. Isso acontece na escola, sendo que em grande parte das vezes a forma de exercer o poder está tão internalizada que

---

31 Escola Municipal Professora Antonieta Montanari (Brasil). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0003-4586-1261>

32 Colégio Estadual Judith Simas Canellas. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0003-0689-2321>

33 Instituto Federal do Paraná – IFPR (Brasil). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0003-4679-7054>



não pode ser facilmente identificada, apesar de manter o controle dos movimentos e manter a ordem e a disciplina com o uso de técnicas e a repetição.

Então aqui fica uma indagação: a convivência na pandemia do COVID-19 tem reforçado a sociedade disciplinar? Caso esteja, esse poder está: a) nas regras que precisam ser cumpridas para mitigar o problema e envolvem o uso de máscara, o confinamento, a não abertura do comércio, o monitoramento do movimento das pessoas? b) na forma de disseminar as informações sobre o vírus e suas consequências e nas políticas de vacinação?

Para refletir sobre essas questões, recuperamos em Foucault sua discussão sobre a mudança no conceito de loucura através do tempo e lançamos mais uma indagação: pode existir um ponto de equilíbrio entre a vida e a economia em tempos de pandemia?

# APELO

Isabel Saldanha da Gama<sup>34</sup>

Devido ao covid19 as nossas rotinas sofreram grandes alterações e de forma muito repentina. Escolas fechadas, com obrigação de recolhimento em suas casas, as crianças viram-se privadas da sua vida social, do seu convívio com os companheiros.

Há a juntar o ambiente emocional instável dos adultos, seus familiares, causado por razões profissional e económicas, bem como, por razões da própria doença e suas consequências em termos de saúde, de vida e de morte.

O ambiente onde a criança passou a estar integrada, a postura da família, perante o covid19 e o que ele impôs como alteração às suas vidas, contribui e influencia os seus sentimentos, o seu bem-estar, a sua reação de acordo com a nova situação.

Com a decisão dos organismos de Estado das escolas se manterem fechadas até ao final do presente ano letivo, estas tiveram de tomar medidas, num curto espaço de tempo, e passaram para ensino à distância recorrendo às chamadas “novas tecnologias”.

Esta alteração veio a complicar, ainda mais, a vida das famílias, em especial aquelas em que os adultos estão em teletrabalho. Viram-se obrigados a um reajustamento de horários e partilha de equipamentos eletrónicos, com os familiares.

---

34 Escola de Pedro Nunes, Lisboa (Portugal). Núcleo RIEC Madrid

Seres altamente sensíveis, com necessidade de rotinas, de convívio, de brincar, de contacto com a Natureza, de um ambiente protetor e carinhoso, as crianças veem-se com as suas vidas totalmente desequilibradas.

O medo, a angústia, a depressão, o cansaço pelas restrições sociais, são agora elementos muito comuns nos meios familiares, partilhados e vividos com as crianças.

A vida transformou-se, o mundo mudou, e, ninguém pode garantir como será daqui para a frente.

Quais os fatores de esperança que podemos dar às pessoas em geral e às crianças em especial?

Vamos enviá-las para as escolas, com rigorosas medidas sanitárias, se bem que necessárias, mas totalmente anti natura das relações entre crianças?

Para quando o contacto físico, tão precioso, no desenvolvimento social e afetivo de uma criança? A partilha de objetos; os segredos entre os maiores amigos, num canto do recreio; a gargalhada pura e inocente sem máscaras a taparem a cara.

Sei que não há como dar respostas credíveis, mas apelo, a nós, agentes promotores de educação, para em consciência encontrarmos formas criativas de dar esperança às nossas crianças, para que elas tenham acesso ao seu maior direito de viverem em amor e segurança, de forma a terem acesso às necessárias aprendizagens contributivas ao seu desenvolvimento. Também os pais, as famílias, precisam de instruções práticas e exequíveis para manterem os filhos motivados a estudar em casa.

Sugiro, peço, que haja empenhamento para se encontrarem metodologias criativas, mas funcionais, que sejam partilhadas e difundidas de modo a chegarem ao maior número possível de professores, escolas e famílias. Através de conversa com crianças

dos 6 aos 9 anos, da Escola de Pedro Nunes, em Lisboa, verificámos, que algumas delas se encontram satisfeitas por estarem em casa, pois os pais dedicam-lhes mais tempo; outras não gostam pois os irmãos perturbam a sua paz; alguns gostam de ter aulas por videoconferência mas a maioria diz já estar cansado de tanto tempo frente ao computador. E todos, todos, dizem sentirem imensa falta de estarem na escola com os companheiros e professor/as.

Para o próximo ano letivo existe a possibilidade de nova vaga de covid19, ou seja, escolas de portas fechadas com aulas à distância. Urge encontrar metodologias diferenciadas e positivas. Partir do zero e procurar formas diferentes de ensinar estas crianças que pertencem a uma nova geração, com características diferentes, com grande intuição, com necessidade de aprenderem matérias diferentes daquelas que se têm vindo a apresentar.

*“As melhores metodologias positivas são aquelas que cada um de nós encontra com a consciência e a criatividade e transmite com o coração, através das suas palavras, dos seus gestos, das suas expressões e todas estas manifestações têm de estar em sintonia, caso contrário, o nosso interlocutor, sente a falsidade e a aprendizagem não se produz.” – Isabel S.G.*

Estamos noutra Era, a Era das Artes, da Criatividade, da Consciência.

Esta geração, colhida pelo covid19, veio com a missão de ajudar a Humanidade na transformação social, educacional e familiar de todo o planeta.

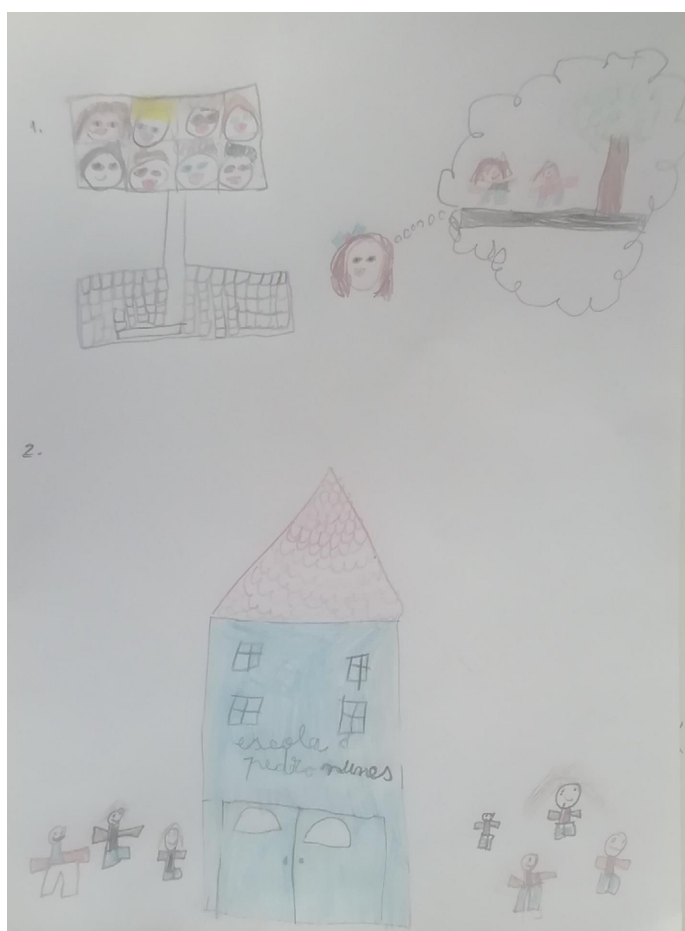
Estas crianças são como catalisadores da nova consciência e vêm desencadear as reações necessárias para as transformações,

mas de momento elas precisam de orientação e apoio dos adultos e sobretudo de serem ouvidas.

«No es posible cambiar las cosas luchando con la realidad.

Para cambiar algo, construye un modelo nuevo que deje obsoleto el modelo anterior»

Francisco Menchén Bellón



# UMA PAUSA NA TERRA...

Sandra Bernadete Pinto Reikavieski<sup>35</sup>

Vera Lúcia Simão<sup>36</sup>

Não temos tempo!

A cada ano que se inicia, recordamos ao poeta que disse: “Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias [...]”, como um milagre da renovação em que tudo começa outra vez. E assim, 2020 iniciou, como em todo ano, repleto de expectativas, inquietudes, planejamentos e ideias e com o mesmo ritmo frenético dos outros anos.

Muitos compromissos, agendamentos, programações, calendário fechado com várias datas pré-determinadas, e para qualquer solicitação a resposta era sempre: não temos tempo.

Os pensamentos sempre ocupados com preocupações futuras, baseados em eventos passados, tendo sempre em mente o ter e o fazer, como se o momento presente, aquilo que “somos agora”, não existisse, deixando-o totalmente de lado, esquecido, menosprezado, adormecido...

E, de repente, o mundo parou... e ocorreu uma pausa na Terra.

Não há movimento nos pátios das escolas, o riso das crianças não é mais ouvido, ninguém correndo pelos corredores, e nos-

35 Núcleos RIEC FURB - RIEC ECOFOR (Brasil). ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5070-7272>

36 Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP (Brasil). Universidade Regional de Blumenau – FURB (Brasil). Núcleos RIEC UNIARP - RIEC FURB - RIEC ECOFOR. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6169-0242> (Brasil)

sos planos, nossas metas, precisam ser repensados, porque não fazem mais sentido.

O som dos pássaros parece tão alto agora... Apareceram tantas borboletas, onde estavam? De onde surgiram? Será que sempre estiveram aqui? Tem um ruído estranho no peito...

Ah! Há quanto tempo não o ouvíamos... nosso querido coração, cremos que queira nos dizer algo, mas talvez ainda não consigamos entendê-lo. E a respiração parece tão desalinhada... Isso aconteceu agora? Ou já estava assim e não percebíamos? E os filhos, como cresceram ultimamente! Que pessoas maravilhosas que se tornaram! Ou ainda... por que estão aqui? A família? Os amigos? O Trabalho? E... as notícias? Tudo isso está realmente acontecendo?

Não podemos ver nada, nosso *realinhador cósmico* é invisível, silencioso e implacável, ao mesmo tempo estrondoso, não nos permite continuar dormindo, o tempo de sono acabou e a cada dia parece gritar “Acordem! Acordem!”.

Podemos permanecer com os olhos fechados, esperando que tudo termine, mas será possível voltar a ser como antes, depois de ter observado, mesmo que por alguns segundos, a realidade que nos cerca? Depois de ter ousado questionar: tudo isso é mesmo necessário? O que nos faz felizes? O que é “realmente” importante? Pelo que vale a pena lutar, ou seja, qual nosso “Propósito” aqui?

Nós podemos ir, e até voltar de certa forma, mas nunca mais seremos os mesmos. Toda caminhada nos transforma de alguma maneira, seja pelas vivências, pelas experiências, pelos amores e pelas dores. Cada flor e cada pedra do caminho, cada vírgula em nossa história é um educador e, se estivermos atentos, em cada lição evoluímos rumo a nos tornarmos pessoas melhores, seres

humanos mais completos, dotados de compaixão, empatia e cooperação. E assim, só assim, será possível fazermos do nosso mundo, um lugar melhor. Permaneçamos acordados... no agora.

**Figura 1** – Noite estrelada



Fonte: Arquivo das autoras (2020)\*

\* Releitura da obra Noite Estrelada de Vincent Van Gogh, elaborada pelo estudante do Pré-Escolar Nicolas Ricardo Kreutzfeld Filho, na aula de Arte e Musicalização durante o período de afastamento social. Massaranduba – Brasil –, 2020.



# MINHA, SUA, NOSSA CASA! PREMÊNÇA POR UMA CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

**Marina Carla da Cruz Queiroz<sup>37</sup>**  
**Ivanildes da Glória Nunes da Cruz<sup>38</sup>**  
**Maria José de Pinho<sup>39</sup>**

A pandemia do covid-19 teve início no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, após ter sido confirmado o primeiro caso em um homem no estado do São Paulo. Inicialmente, a pandemia foi vista por parte da população brasileira como algo enganoso ou até mesmo ilusório, mas com o passar dos dias, o número de casos notificados aumentaram bruscamente. A primeira morte causada pelo vírus, registrada no dia dezessete de março em São Paulo, revelou a fragilidade humana. A partir daí, começou a surgir uma consciência de comunhão planetária de todo o povo, em todas as nações que constitui nossa Terra pátria até então atingidas pelo vírus.

O cenário atual tem aclarado não apenas uma crise na saúde, na economia e na política, mas também uma crise das dimensões humanas que permanecia latente. As pessoas têm, em sua

37 Universidade Federal do Tocantins - UFT (Brasil)  
Núcleo RIEC Tocantins  
Orcid <https://orcid.org/0000.0001-7182-3520>

38 Universidade Federal do Goiás - UFG (Brasil)  
Núcleo RIEC Tocantins. Orcid <https://orcid.org/0000-002-4232-5300>

39 Universidade Federal do Tocantins - UFT (Brasil). Núcleo RIEC Tocantins . Orcid <https://orcid.org/0000-0002-2411-6500>

grande maioria, demonstrado dificuldade em conhecer o nosso mundo devido ao modo de pensar que atrofiou o ser humano: um pensar fragmentado, separatista, descontextualizado, individualista e egocêntrico. Pensamento esse em que o indivíduo é constituído de forma cartesiana dividido, sem reconhecer sua estreita ligação com os outros indivíduos e a realidade social em que se insere, “afetando sua maneira de SER e ESTAR no mundo” (Moraes, 2019, p. 23). Um sujeito que não se sente capaz de realizar transformações sociais significantes e que não reconhece sua inteira ligação e responsabilidade com a própria vida e com a vida da coletividade.

A pandemia tem revelado a alienação de povos e até mesmo governantes que, ao ver noticiários retratando o poder devastador desse vírus, dizem: “ainda bem que não é aqui no Brasil”; “o clima aqui será favorável para a eliminação deste vírus”; e até “não vai passar de uma gripezinha”. Não se percebe que vivemos em uma só casa, esquecendo que o planeta é só um e que todos estamos nele. Contraditoriamente, adoecem sua própria inteireza na busca por individualização ao pensar em uma lógica capitalista desprovida de uma visão ontológica e com um discurso hegemônico neoliberal, o país busca salvar a economia colocando vidas em risco.

Este sentimento de impotência e desprezo pela vida humana em nome da economia nos leva a uma reflexão de que urge a necessidade de despertar nossas dimensões humanas de contextualizar, de pensar de maneira global, relacionando o todo com as partes, enxergando o mundo em sua multidimensionalidade e complexidade, como oportunidade de contemplar uma visão complexa e ecossistêmica da realidade (Moraes, 2019). O cenário atual nos revela a vida por outras vias em que a “articulação dos

pares binários: parte-todo, simples-complexo, local-global, unidade-diversidade, particular-universal” (Santos, 2009, p.19) nunca antes foi tão necessária de ser pensada e colocada em prática.

Todas essas incertezas trazidas pelo covid-19, a ciência não conseguindo lidar com esse vírus e as transformações acontecendo em alta velocidade, nos revelam um ponto nodal entre o homem e o mundo, nos levando a refletir sobre a necessidade de saber lidar com toda essas incertezas. Precisamos de uma reforma de pensamento que revele o contexto em sua inteireza, possibilitando uma nova forma de compreender o mundo, nos conduzindo a um desenvolvimento humano, integral e contínuo (Moraes, 2019).

É necessária uma nova racionalidade aberta que “*transforme o humano do ser humano*”, desenhando novos caminhos cada vez mais complexos, rompendo a fragmentação do triângulo da vida (indivíduo, sociedade e natureza), assentando-se na ideia de que somos seres indivisos em nossa humanidade.

O momento atual exige que cada um de nós exercite a capacidade de ler o mundo e saber agir na imprevisibilidade, estimulando as dimensões abafadas pelo reducionismo, como as emoções, os sentimentos e o amor, nos impulsionando a construir uma cidadania planetária.

Compreendemos que o século XX foi marcado por uma racionalidade técnica que ignorou o indivíduo, o seu corpo, seus sentimentos e sua alma. Diante da pandemia mundial do covid-19 no século XXI, é vital a busca pela solidariedade e responsabilidade, bem como uma reforma do pensamento que rompa com essa racionalidade fragmentada, nos ensinando que o isolamento e o distanciamento social nos leva a reaprender e a estar aqui no planeta.

A pandemia tem nos ensinado a compreender melhor a conexão entre o todo e as partes a partir de uma consciência antropológica, reconhecendo a unidade na diversidade e substituindo a disjunção pela religação. Deste modo, o mundo precisa de seres participantes, solidários, agregativos e holísticos que tenham sentimento de pertencimento e a percepção de que tudo está interligado, de que para avançar precisamos aprender a pensar de outra maneira, trilhando caminhos interligados, superando essa fragmentação a partir da racionalidade aberta, plural, nutrida de um pensamento dialógico e ontológico movido pela dúvida e pelo desejo de conhecer o ser e o planeta em sua multidimensionalidade.

## Referências

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

MORAES, Maria Cândida. **Saberes para uma cidadania planetária: homenagem a Edgar Morin**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NASCIMENTO, Patrícia Lima Verde. **Educação Bio-sustentável, ecossistêmica e transdisciplinar: uma prática da escola vila**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2008.

# O QUE APRENDEMOS EM TEMPOS DE PANDEMIA? REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA COM IDOSOS NO BICO DO PAPAGAIO

**Fabíola Andrade Pereira<sup>40</sup>**

**Marilene Soares da Silva<sup>41</sup>**

**Wellington Mota de Sousa<sup>42</sup>**

É indiscutível que a velhice é uma fase carregada de estigmas e preconceitos. A conjunção histórica evidencia que a longevidade trouxe avanços significativos e com ela outras grandes preocupações. Denominações como ‘velhofobia’, ‘ageísmo’, ‘idadismo’ ou ‘gerontofobia’ são termos comuns nos discursos atuais o que mostra que o envelhecimento humano convive com continuidades e contradições.

O discurso o qual afirma que há nas últimas décadas “um crescimento expressivo do número de idosos em todo o mundo e da discussão que envolve o envelhecimento humano” (PEREIRA, 2016, p.16) recebe novos contornos e se apresenta difuso, frente ao novo inimigo mundial, O COVID-19 (o novo Coronavírus) e às alocações que minimizam e desvalorizam a vida humana,

---

40 Universidade Federal do Tocantins - UFT (Brasil). Núcleo RIEC Tocantins. Orcid <https://orcid.org/0000-0001-5107-9079>

41 Universidade Federal do Tocantins - UFT (Brasil). Núcleo RIEC Tocantins. Orcid <https://orcid.org/0000-0001-8701-8913>

42 Universidade Federal do Tocantins - UFT (Brasil). Núcleo RIEC Tocantins. Orcid <https://orcid.org/0000-0002-4387-2146>

sobretudo a vida da população idosa, pois a velhice é a fase da vida considerada a mais vulnerável para o vírus em questão, por destacar comorbidades pré-existentes e por nos mostrar que no atual contexto, não há como desprezar a discussão sobre a morte. Pode ressoar estranho, mas é real. Portanto, a velhice e a morte são questões merecedoras de atenção.

Como dito no início desde diálogo, esta formulação é fruto de nossa vivência diante dois importantes projetos de extensão desenvolvidos no Câmpus Universitário de Tocantinópolis da UFT, no norte do país: o projeto Atividade Física e Cognição: Promoção da Saúde do Idoso Em Tocantinópolis<sup>43</sup> e o

GATI/ Grupo de apoio da Terceira Idade<sup>44</sup>, projeto que desde 2017 dedicamos nossa atenção. Assim, entendemos que tais experiências constituem processos históricos, sociais, dinâmicos e, sobretudo complexos por apresentarem uma série de fatores objetivos e subjetivos que se interligam (HOLLIDAY, 2017)

Entrementes, o convívio com os idosos nos espaços mencionados e, sobretudo nesse período, tem nos permitido entender as (re) ações, e pensamentos expressos em atitudes de isolamento, negação, reclusão enfileiramento e/ou mentalidade acerca da própria morte, pois a COVID-19 evidenciou a vulnerabilidade dessa população e ocasionou entre esse grupo um cabedal de sentimentos (medo, abandono, solidão, entre outros). O que se percebe é que ousar falar e/ou pensar na morte é, sobretudo uma atitude que pode provocar uma tensão emocional sem precedentes, posto que constitui um ato incompatível com a regularidade do nosso cotidiano.

43 Projeto executado em 2016 e Coordenado pelo Prof. Adriano Filipe Barreto Grangeiro do Curso de Educação Física. Câmpus de Tocantinópolis.

44 Projeto de extensão implantando na UFT/ Câmpus de Tocantinópolis, no ano de 2017. Sua proposta curricular está pautada em três eixos temáticos: saúde e qualidade de vida; educação, sociedade, cultura e cidadania; arte e lazer.

Os relatos apresentados pelos idosos nos grupos de WhatsApp,<sup>45</sup> nos relevam que a pandemia tem servido também para evidenciar as dificuldades econômicas, sociais e agravar o caos sanitário. Por outro lado, tem ajudado a ressignificar condutas, ampliar conhecimentos, aproximando a ainda mais comunidade acadêmica dos idosos por meio das plataformas digitais, comumente utilizadas em meio ao trabalho remoto. Assim, por meio do contato virtual e através de um trabalho multidisciplinar verifica-se que é possível congregar junto a esses sujeitos, atitudes de cooperação coletiva, higienização, medidas de prevenção para novas doenças, a prática de exercícios físicos em casa, e atitudes de solidariedade.

Assim, enfrentar as incertezas do COVID-19 nos ensina que é mais que urgente repensar na vida. Pois como a vimos, a vida sobretudo a dos idosos, tem sido ameaçada sob as mais variadas frentes. Isso em nossa compreensão induz a reforma do pensamento, de nossa prática e a reorganização das compreensões sobre o idoso, que na atualidade envolve pensamento disperso, disjuncto, compartimentalizado e excludente. Pois a eles tem sido atualmente negado o direito de ter (saúde, educação, aposentadoria digna, entre outros), ser, pertencer e estar nesse mundo.

Portanto, espera-se que as transformações vividas durante a pandemia, possam ser o prelúdio na mudança nas relações entre o homem e o planeta e deste com os seus pares. É preciso, que esse momento pandêmico, seja esse o(re) começo de um novo caminhar, onde esperar seja o verbo mais conjugado.

---

45 Com a pandemia a utilização dos Grupos de WhatsApp tem sido utilizado como instrumento de trabalho, possibilitando a aproximação entre os idosos e a equipe do projeto, afim de dá novos contornos e direcionamento às ações.

## Referências

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Sistematização de Experiências: aprender a dialogar com os processos**. Rio de Janeiro: Aprendizagem 1 CIDAC, 2007.

PEREIRA, Fabíola Andrade. **Educação de pessoas idosas: um estudo de caso da Universidade da Maturidade no Tocantins**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, xxxxx.



# AS LIÇÕES DA PANDEMIA E OS SABERES DA ADVERSIDADE CRIADORA

**Edna Maria Cruz Pinho<sup>46</sup>**

**Maria José da Silva Morais<sup>47</sup>**

**Maria José de Pinho<sup>48</sup>**

A crise provocada pela pandemia da Covid-19 exige medidas de combate que incluem restrição da mobilidade e interação da população, afeta diferentes setores da sociedade com o fechamento dos ambientes para evitar aglomeração, como é o caso das escolas e universidades. Nesse aspecto, este texto lança o olhar para os professores neste tempo de adversidade, e reflete sobre as lições que a pandemia revela, no sentido de pensar oportunidades de aprendizagens que levem em consideração a resiliência, a criatividade e práticas docentes humanizadas.

## **Lições da Pandemia**

A atual conjuntura aponta um panorama já anunciado por estudiosos como Boaventura Santos (2020), Petraglia (2020) e

---

46 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO (Brasil). Universidade de Gurupi – UnirG (Brasil). RIEC Tocantins. Orcid <https://orcid.org/0000-0003-1495-7922>

47 Rede Municipal de São Caetano do Sul (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-3579-570X>

48 Universidade Federal do Tocantins - UFT (Brasil). Núcleo RIEC Tocantins . Orcid <https://orcid.org/0000-0002-2411-6500>

Torre e Zwierewicz (2012), quando discutem a importância de perceber a dimensão e a complexidade das crises, e de deslocar o olhar para a vida, suas conexões e ressignificações, a partir da tomada de consciência, tanto sobre a emergência do ensino centrado nas pessoas e nas suas potencialidades, como do sentido da vida, do ser humano e do universo planetário.

Ao momento, é oportuno fazer algumas reflexões acerca da capacidade das pessoas na superação das dificuldades, em particular, para os professores. Com as aulas presenciais suspensas e as escolas fechadas, é significativo que os professores percebam que a pandemia ao mesmo tempo em que desperta medo, incerteza e inquietude; também oportuniza mudanças, desperta a criatividade e possibilita melhoria.-

Em outras palavras, a atitude de uma pessoa diante dos acontecimentos faz toda diferença, principalmente quando a mesma decide focar atenção no significado e no potencial positivo que a situação adversa apresenta.

A crise e a adversidade provocam situações que mexem nas estruturas, sacodem a consciência e alertam para os caminhos a seguir (TORRE, 2012). É o instante da adversidade criadora, da tomada de decisão para a mudança. E perceber que em momentos assim, há saberes que se aprende, mesmo fora da escola, é fundamental.

### **Aprender na crise**

A Covid-19 com sua pedagogia própria desafia o conhecimento e exige outro repertório da ciência, das práticas educativas, do fazer docente, e suscita reflexão sobre os outros saberes que não estão restritos à escola e seus conteúdos e que são necessários à humanidade (PETRAGLIA, 2020).

No âmbito da prática docente, é um momento para olhar ao redor e ouvir o outro. Trata-se da tomada de consciência das próprias atuações para buscar melhorá-las e ressignificá-las por meio de atitudes, valores e novas habilidades que poderão ser determinantes para conviver com o inesperado que se instalou.

É um processo que requer a criação de hábitos transformadores para a vida, que auxiliem a cuidar de si, do outro, e do planeta, e despertem a solidariedade, a compreensão das diferenças individuais e coletivas, o autocontrole e a criatividade.

No cenário das incertezas, a resiliência é outro aprendizado importante, à medida que sua promoção, segundo Zwierewicz (2012), favorece a clareza sobre a dimensão, as possibilidades de enfrentamento e definição de metas para resolução de um problema. A resiliência amplia o olhar e possibilita ver novas possibilidades numa mesma situação.

A pandemia possui muitas dimensões, para Boaventura Santos (2020), ter clareza da sua pedagogia faz-se relevante, principalmente porque age de forma discriminatória, antidemocrática e aprofunda as desigualdades e as vulnerabilidades sociais já existentes.

Ser resiliente nesta condição, implica na identificação da própria capacidade de enfrentamento dos problemas. Demanda aos professores ações de autocuidado e de confiança na própria capacidade de encontrar soluções para as situações vividas.

Definir caminhos e metas para a escola e para prática docente em plena crise carece de um olhar atento e sensível, que não se reduza somente aos aspectos pedagógicos, mas que de forma humanizada, atente ao contexto das crianças, jovens e adultos, muitas vítimas da negação capitalista, e da própria condição do planeta, vítima dos exacerbados ataques ambientais.

Cabe destacar, que as lições da pandemia revelam que o mesmo vírus que exclui, distância e mata, também religa, une e transforma. Que é possível aprender em meio à crise e a partir dos seus efeitos, por meio da transformação das situações adversas em oportunidades, e da capacidade que potencial das pessoas de seguir em frente e integrar ao seu processo criador novas formas de ser, aprender e fazer.

Que a aprendizagem se faz em diversos espaços e de diferentes formas. Pois tudo está interligado e há diferentes saberes pautados em valores solidários e planetários que destacam a resiliência, a criatividade e a importância da religação dos saberes e da articulação de conhecimentos que sejam pertinentes e que façam sentido para a vida, visando proporcionar o repensar da forma de viver, e de se relacionar com as pessoas e o planeta.

## Referências

PETRAGLIA, Izabel. **Educação & Transdisciplinaridade em tempo de Pandemia**. Live. (S.I:s.n.), 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=atuWWjoiDWE>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel Pedagogia do vírus: ensinamentos da pandemia**. Disponível em

<https://www.nexojournal.com.br/estante/trechos/2020/04/17/%E2%80%98A-cruel-pedagogia-do-v%C3%A-Drus%E2%80%99-ensinamentos-da-pandemia>. Acesso em 24.05.2020.

TORRE, Saturnino de la, ZWIEREWICZ, Marlene. **Criatividade na Adversidade**- personagens que transformaram situações adversas em oportunidade. Blumenau: Nova Letra, 2012.

# AS CRIANÇAS NO CENÁRIO DE PANDEMIA: COMO ELAS ESTÃO PERCEBENDO E VIVENDO ESSE MOMENTO?

**Karen Cristina Kunze Pezzini<sup>49</sup>**

**Circe Mara Marques<sup>50</sup>**

Vivemos um momento único na história da humanidade. A COVID-19, doença altamente contagiosa, surgida na China, em dezembro de 2019, se espalhou pelo mundo e vem matando milhares de pessoas. Governantes e autoridades de todo o mundo tem adotado medidas diversas para evitar a propagação do vírus, entre elas: isolamento social, obrigatoriedade do uso de máscaras, cancelamento das aulas presenciais nas instituições de ensino, proibição de realização de eventos, fechamento do comércio, auxílio financeiro às famílias carentes e aos desempregados, etc. Nesse momento, junho de 2020, o Brasil encontra-se com milhares de mortos e contaminados, sendo que esse número não para de crescer. O sistema de saúde está vivendo um verdadeiro colapso, faltam leitos, faltam respiradores artificiais e faltam profissionais da saúde para prestar atendimento.

49 Centro Municipal de Educação Infantil Rio de Sol, em Nova Rechim (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0001-6799-2276>

50 Universidade Comunitária de Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ (Brasil). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-2137-4760>

Com o fechamento temporário das escolas, alguns municípios da região oeste de Santa Catarina optaram por realizar um trabalho pedagógico por meio de redes sociais e de grupos de whatsapp, compartilhando fotos, áudios, orientações, dicas e sugestões de experiências para serem realizadas em casa. Assim, ficava mantida certa aproximação com as crianças e suas famílias durante esse momento de isolamento social. Havia leveza, fluidez, interesse e alegria, especialmente nos momentos em que viam e ouviam os colegas e professores. Mas, medidas do Ministério da Educação suspenderam o calendário escolar de dias letivos para o ano de 2020 e mantiveram as 800 horas de trabalho, previstas na Lei n 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Então os municípios começaram a buscar outras alternativas. Na região oeste de Santa Catarina, se organizaram e mudaram as estratégias, tendo em vista a explicitação da urgência de normatizar a situação e evitar mais “danos” e “perdas” para as crianças, decidiu-se por criar uma série de *atividades complementares* para serem realizadas em casa, com o apoio e acompanhamento das famílias. Em alguns municípios os professores passaram a criar uma apostila com atividades para serem enviadas às crianças, ações regulamentadas pelos Conselhos Municipais de Educação, seguindo as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Federação Catarinense de Municípios (FECAM). Tal medida desconsidera a produção cultural e científica sobre as crianças e as infâncias, responsabilizando e deslocando a função do professor para as famílias, refutando conceitos os quais, nós professores, sempre defendemos e lutamos. É preciso atenção para compreender as entrelinhas do que está sendo proposto na política nacional e o que movimenta estas engrenagens políticas, pois precisamos estar atentos às armadilhas discursivas. Assim como o discurso da falta e da perda do ano le-

tivo, gerando sentimento de culpa e responsabilização dos envolvidos, também ouviremos as palavras resiliência, empreendedorismo, família dedicada e empenhada, cumpridora de seu papel. Não se pode desconsiderar os interesses da indústria global de educação, que visa o lucro por meio de tecnologias de controle, materiais, programas e ferramentas que visam à privatização da educação.

Nesse sentido, respeitamos as orientações e decisões tomadas a nível nacional, estadual e municipal. Respeitamos o empenho dos professores no planejamento e realização destas ações e das famílias em acompanhar a realização das atividades domiciliares. Contudo, indagamos: como as crianças de zero a cinco anos estão percebendo esse momento? O que elas sabem e têm a dizer sobre o modo como essas mudanças vêm afetando seus espaços, suas rotinas e suas vidas?

Com objetivo de conhecer o ponto de vista das crianças de 4 e 5 anos sobre esse momento de pandemia, estudantes do curso de mestrado de uma universidade localizada no oeste catarinense se propuseram a escutá-las sobre o modo como o isolamento social vem afetando seus espaços e suas rotinas. As nove crianças participantes estão matriculadas em escolas públicas do oeste catarinense e pertencem ao círculo de amizade das entrevistadoras. Houve consentimento por parte das famílias e das próprias crianças para realização da conversa.

Com relação a escuta das crianças, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Crianças (ONU, 1989) reconhece o direito de participação delas. Conforme o Art. 19º desse documento, assinado por 195 países, inclusive o Brasil, além de provisão e proteção, a criança tem também o direito à participação. Ou seja, toda criança tem o direito de ser ouvida em todos os assuntos que lhe dizem respeito.

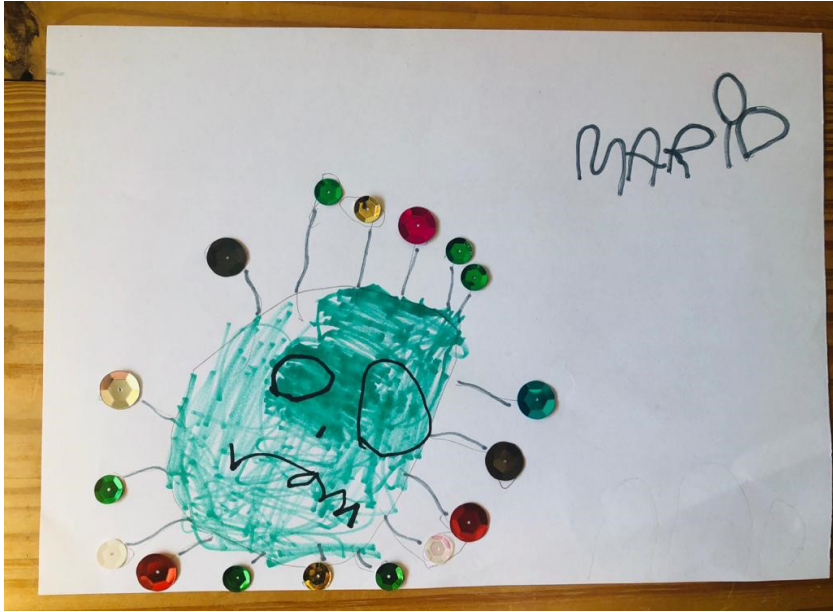
Corsaro (2011) explica que as crianças são tocadas por tudo aquilo que acontece em seu entorno, contudo não são reprodutoras das culturas adultas, mas fazem suas próprias interpretações. Considerando esse conceito e, também, o direito de participação das crianças, apresentamos muito brevemente a reprodução interpretativa que Mario (4 anos) está fazendo desse/nesse momento de Pandemia.

Ao ser indagado se estava frequentando a escola, Mario, foi logo explicando que não podia ir à escola porque “o coronavírus tá aqui na cidade”. Sobre as medidas que precisam ser adotadas, ele considera que “tem que lavar as mãos, não pode ir a lugar nenhum e não pode comer muito chocolate”.

Essas falas de Mário, mostram que ele, de certo modo, vem compreendendo esse momento e acompanhando o aumento no número de casos no município onde mora. Ao ser convidado a desenhar o coronavírus (fig.1), evidenciou já ter acompanhado imagens disseminadas nas diferentes mídias, inserido nessa representação alguns traços e cores comuns às culturas infantis - a imaginação.

Com relação ao isolamento social, relatou: “estou gostando de ficar em casa, de brinca e de não ir para escola, mas sinto muita saudade da Gisela, da Daniela e do Gabriel [amigos da escola] e de brincar de mãos dadas”. Expressou entusiasmo ao lembrar: “as vezes falo com eles no celular da minha mãe, daí é bom”! Ao ser indagado sobre as outras coisas que costuma fazer em casa, ele fez referência aos “trabalhinhos que a profe manda”. Sobre esses, afirmou não estar gostando e explicou: “é muito demorado e não dá prá brinca. Daí minha mãe tem que me ajuda”.



**Figura 1** – Coronavírus

**Fonte:** Mario (4 anos)

Assim como outras crianças, Mario está fazendo suas próprias interpretações desse momento: compreende que não pode ir à escola ou passear na rua; gosta de estar em casa com sua família; expressa o desejo de brincar e de conversar com seus colegas e professores, mesmo que seja através das redes sociais; e, recusa à normatização de seu tempo de infância e de criança em isolamento social, submetida, em casa, ao regime de apostilamento de conteúdos escolares. Esse momento de isolamento social das crianças exige que os adultos revejam suas concepções de espaço, tempo e de experiências de aprendizagem na escola, considerando o ponto de vista das próprias crianças, afinal, elas têm o direito legal de serem ouvidas e de terem seu ponto considerado em qualquer situação que lhe diga respeito.

## Referências

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos da Criança**, 1989. Disponível em: [http://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicacoes](http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes). Acesso em: 30 de maio de 2020.

# EL CONFINAMIENTO SOCIAL DE LOS NIÑOS Y NIÑAS. COVID-19

Juan Bonet Tomás<sup>51</sup>

## 1. Primavera del 2020

En el latín medieval el verbo *confinare* está formado por el prefijo *con* que indica, casa compartida, una idea de encuentro, conjuntamente, y por el sustantivo *finis* que equivale a límite, fin, final, frontera. Por tanto, el *confinare* medieval podemos interpretarlo como el acto de relegar, encerrar. Esto es lo que ha sido el confinamiento de nuestra ciudadanía, conformada por niños, jóvenes y adultos, en el marco de un estado de alarma nacional, respuesta defensiva a la invasión de un mal, un virus, el Covid-19, en las fechas iniciales del año 2020: un encierro defensivo por la amenaza de la expansión del coronavirus-19.

Ante esta amenaza, como en la Antigüedad y el Medievo, la formación de murallas y castillos, la respuesta defensiva nacional, en forma de estado de alarma, impuso el confinamiento, el encierro domiciliario de la población. Entre otras medidas, se redujo la aplicación y ejercicio de derechos de la ciudadanía, pero, especialmente, derechos de los niños y niñas tales como la educación y el juego, dejando a salvo y respetando para ellos y ellas, por el

---

51 Experto en Recursos Humanos (España)

carácter del estado de alarma, el derecho a la supervivencia y a la salud, el de la protección, el de no ser separados de sus padres y, quizás, el derecho a opinar y ser escuchados.

Nuestros niños y niñas, a partir de la representación social que tenemos de ellos, son considerados como la felicidad de los mayores, su alegría por sus comportamientos divertidos, una sorpresa permanente por su expresividad y por sus fantasías; pero, sobre todo, son considerados portadores del futuro. Esta representación social conlleva la necesaria inversión económica y afectiva de la familia para conservar su natural inocencia, preservarles del mal, ayudarles a crecer, a aprender; a ser dignos ciudadanos y, en estos momentos, a su defensa ante las amenazas del virus Covid-19, respetando este confinamiento social, primaveral del año 20, que ha sido una experiencia dura, difícil, cargada de incertidumbres.

## **2. Cómo ha afectado a las niñas y niños este confinamiento.**

En principio, el estado de alarma y el inherente confinamiento social que se ha vivido, especialmente el de las niñas y niños, por razones sanitarias, políticas y económicas, en algún momento de este proceso, tendría que ser objeto de unas evaluaciones rigurosas con el fin de elaborar para el futuro estrategias de intervenciones específicas y de prevención de futuras situaciones de emergencia. Así debería ser para que los niños, niñas y sus familias, en su confinamiento defensivo, no tengan que volver a vivir, sufrir y penar la tragedia provocada por el virus, el Covid-19.

Debiera ser así, porque con nuestra experiencia actual del estado de alarma y del confinamiento, se ha podido observar que las condiciones de la emergencia sanitaria vividas han podido repercutir en la convivencia familiar, en la que están inmersos los

niños y niñas, y en su bienestar material y emocional; han podido originar e influir en probables niveles de ansiedad, de depresión, serios y peligrosos; en los niveles de autoestima, con implicaciones somáticas, y en conductas desafiantes. Esto ha podido ser así por el riguroso, obligado y abrupto estado de confinamiento; por el sentimiento de amenaza e incertidumbre que ha conllevado y por los mitos y fantasías que el miedo a una amenaza como la del Covid-19 ha generado.

La pandemia originada por la expansión del virus, como emergencia sanitaria, junto con la alarma instaurada y el confinamiento vivido, ha tenido en la población y en las familias unos efectos emocionales, somáticos y psicológicos que han debido impactar en los niños y niñas, dado que se han tenido que enfrentar a una situación desconocida, de incertidumbre permanente, de sufrimiento, de miedo, cuanto menos extraña. Ellos y sus padres.

Unos niños y niñas que, sin contar con ellos ni con sus familias, de manera abrupta y sin planificación, han sido encerrados en sus casas, no han sido informados del concepto confinamiento, no han podido elaborar, a través de una reflexión compartida con sus padres, maestros y educadores, planes alternativos; no se han podido despedir de ellos; tampoco de sus compañeros y amigos. Se han quedado sin escuela, sin la sistemática de los aprendizajes, sin actividades extraescolares, sin el contacto físico y relación emocional con sus compañeros. Una situación extraña, difícil de comprender.

Encerrados, confinados con sus padres y familia en sus casas; sin comprender los lenguajes y comportamientos diferenciados de sus padres; quizás con tensiones y conductas desafiantes; sin poder jugar al aire libre; sin saber por cuanto tiempo estarán viviendo esta situación. Una continua vivencia de gran incertidumbre, un misterio, en definitiva, pero, también, y muy impor-

tante, una acumulación explosiva de emociones, de fantasías, de mitos, de realidades, vividas y no comprendidas. Sufrimiento y asunción de dichas realidades incomprensibles desde sus mentes y sentimientos infantiles.

Con este dolor, incomprensión, carencia de libertad y control de inquietudes, las vidas de estos niños y niñas confinados, sus ilusiones, han podido sufrir o disfrutar, según sus circunstancias familiares, de una dependencia amorosa y absoluta de la fortaleza, de la voluntad y empuje de sus padres. Estos han querido y luchado por superar el dolor, la contrariedad de la situación, extraña e incomprensible, han creado realidades positivas, de vida y ocupación. Sus niños y niñas, por tanto, han disfrutado de una dependencia absoluta de la capacidad creativa, económica y emocional de su familia, de sus padres. Muchos de ellos lo han podido hacer y lo siguen haciendo; otros, también, pero con dificultades, que han podido generar en los niños y niñas, emociones y comportamientos difíciles: un calvario.

Un drama, para unos; una experiencia positiva, para otros; una relación de amor, de esfuerzos, de abandono, a veces; pero, siempre, de identificación total con los deseos e ilusiones de los niños y niñas: querer triunfar, madurar y saber leer la nueva realidad, la de un futuro cercano. Un aprendizaje de vida.

### **3. El comportamiento de los niños y niñas en su confinamiento.**

El confinamiento ha sido un escenario donde han ido ocurriendo situaciones que han generado aumentos de ansiedad, mayor irritabilidad, tristeza, niveles de agitación, necesidad de llamar la atención. Y todo esto ha sido posible, porque los niños y niñas no han sabido ni entendido qué está pasando en sus entornos, por

qué está pasando lo que están viviendo; y se ha entremezclado el miedo con el desconcierto.

Los niños y niñas están hechos para moverse, tener actividad, interacción. Esta capacidad permite su desarrollo, posibilidades de aprendizaje, adquisición de habilidades. De no ser posible esta movilidad, interacción, o estar limitada, como ocurre en el confinamiento, se intensifica la búsqueda de estímulos y pueden aparecer conflictos. Canalizar estos impulsos, crear tiempo para el juego, la actividad física, aprendizajes diversos, no ha sido fácil para muchos padres: ha exigido inteligencia, creatividad, paciencia; saber crear situaciones para trabajar las capacidades infantiles de acción e interacción y favorecer sus fantasías: bailar, cantar, correr, saltar, trabajar los cuentos, convertir ciertos muebles domésticos en fantasiosos instrumentos de juego. Y se ha tenido que hacer creando, también, un clima de calma, de cariño, de confianza.

Pero para que toda esta actividad física, cultural y de conocimiento de la dureza del exterior haya podido ser educativa, cada día, ha sido necesario actuar bajo el principio de la franqueza, firmeza, respeto, amabilidad; mantener las rutinas, hábitos, horarios, evitar descontroles y situaciones de tensión; crear oportunidades para conectar emocionalmente con los niños y niñas, y acordar sus actividades, sus límites y el principio del respeto. Esto ha permitido la acción, la fantasía, los mitos, las emociones del cariño y de la confianza. Y así, han podido ser felices

#### **4. Padres y madres con sus niñas y niños confinados.**

Las reflexiones anteriores sobre los efectos y los comportamientos de las niñas y niños en su confinamiento Covi-19, necesitan complementarse con una última reflexión : los principios

éticos, los valores, la conciliación sociolaboral y familiar, las situaciones socioeconómicas de los adultos; adultos que han tenido que vivir, organizar, compartir este encierro defensivo con sus hijos y con distintos tipos de actividad laboral ante la amenaza del virus; el impacto de todo esto en el grado de bondad de esta experiencia, amarga, dolorosa, letal, a veces.

Las situaciones vividas han sido agotadoras, desbordantes; no han sido iguales para todas las familias. El nivel socioeconómico, caracterizado por la habitabilidad de las viviendas, número de hijos, situación laboral de los adultos y probable o no conciliación laboral y familiar, recursos materiales, técnicos y tecnológicos; este nivel socioeconómico, pues, ha podido influir, si, además, los adultos han querido y se han comprometido, en que el confinamiento de los niños y niñas haya sido una experiencia dura, difícil, pero creadora y positiva en muchos aspectos.

Por el contrario; cuando el nivel de estas características socioeconómicas ha sido reducido o de muy bajo nivel o inexistente y, además, los adultos lo han vivido con impotencia y dolor o con agresividad, más o menos contenida, la experiencia del encierro defensivo ha podido ser muy angustiosa, muy conflictiva, con baja capacidad creativa, con grados críticos de agresividad o violencia. Lo niños y niñas, sin comprender lo que pasa fuera, temiendo lo que ocurre dentro, sin cauces de expresividad rica y sana, habrán dado rienda suelta a la ansiedad, la irritabilidad, la tristeza, la agitación, las conductas desafiantes. No habrán sido felices y sus padres, agotados y frustrados. Quizá, en estos casos, las Administraciones, a lo mejor, habrán ayudado con el pan y la ilusión.

En Madrid, a 9 de junio de 2020, viviendo el proceso de la desescalada, todos, y los niños y niñas, descubriendo un futuro a construir, pero muy incierto y doloroso.



# DESCOBRINDO CAMINHOS CRIATIVOS, EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS REFLEXÕES INTERESSANTES

**Maria Angela Barbato Carneiro<sup>52</sup>**

Brincar sempre fez parte da minha vida desde muito pequena, pois como não tinha outras crianças, inventava amigos invisíveis com os quais podia interagir e imaginar situações interessantes, buscando no mundo da fantasia soluções mais criativas. Talvez isso tenha influenciado minha vida profissional.

Trabalhando no processo de formação de professores, há muito tempo, percebo cada vez mais o distanciamento entre a teoria e a prática. Uma dissociação total entre os conhecimentos que são apresentados aos alunos e os procedimentos adotados em sala de aula. Os docentes parecem encontrar-se em uma área de passividade, por dois motivos. O primeiro, pelo fato de que embora tenham estudado as teorias sobre a Escola Nova, nunca tentaram ousar quanto à utilização de novos procedimentos didáticos temendo a crítica e o fracasso.

Segundo, porque no meio acadêmico as práticas utilizadas sempre envolveram e continuam a adotar aulas extremamente expositivas, modelos que conhecem e, ainda que auxiliadas pelas novas tecnologias não oportunizam a criação dos alunos.

---

52 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-5039-9326>

Adota-se, portanto, uma postura em que, segundo Arroyo (2011) a escola, as disciplinas e seus mestres surgiram historicamente como dispositivos sociais, imagem que está se quebrando, questionando nossos saberes, poderes e autoimagens. Logo, embora dentro das ebulições que se processam no interior das escolas, os procedimentos didáticos permanecem os mesmos.

A única maneira dos alunos participarem limita-se quase sempre à apresentação de seminários temáticos, nos quais o domínio do assunto se restringe ao grupo que o preparou, ficando o restante da classe pouco informada.

Por terem feito da educação seu campo de ação, de acordo com Arroyo (2011), a pedagogia e a docência construíram um imaginário específico e nele se apegam, por mais que as práticas acadêmicas apregoem teoricamente os princípios das metodologias ativas.

Nesse momento em que estamos enfrentando uma grande pandemia, as relações presenciais, deixaram de ocorrer e nos foram ofertadas novas plataformas digitais para que pudéssemos nos comunicar com os alunos emergencialmente, a fim de evitar o contágio e não descumprir as normas legais para a validação dos cursos.

Nesse contexto, o uso dos instrumentos tecnológicos tornou-se obrigatório, porém, infelizmente as plataformas disponibilizadas são pouco flexíveis, fazendo com que o aluno seja ainda mais passivo.

Além disso, fruto do que Paulo Freire (1975) denominou educação bancária, a escola vive hoje uma segmentação muito grande entre corpo e mente. Nela não há espaço para o afetivo e para o físico, como tais aspectos fossem alheios à natureza do ser humano.

A escola é um lugar onde um professor isolado e pouco investido de um trabalho pedagógico coletivo ensina a alunos que estudam sozinhos, são avaliados individualmente e são considerados com desconfiança para realizar suas tarefas (CHARLOT, 2013, p. 259)

Reeducar nosso olhar, nossas práticas e nossa sensibilidade para com os educandos (as), pode ser de extrema relevância neste momento, porque é justamente quando nos encontramos diante de problemas que temos que buscar soluções. Trabalhar criativamente parece ser uma saída na superação desse desafio.

Como realizar um trabalho criativo diante de uma pandemia? O que nos levaria a considerá-lo como tal?

De acordo com Moraes (2010) as informações e os conteúdos nos auxiliam no processo ensino aprendizagem, porque nos ensinam a dialogar e a entendermos a nós mesmo, mas são as experiências e as vivências docentes que têm um papel fundamental na construção do conhecimento.

Para que isso ocorra é necessário que o professor tenha sensibilidade para perceber os problemas sociais e individuais de cada aluno, de modo que a relação ensinar aprender não seja um ato ditatorial, em que os conhecimentos são impingidos aos alunos, mas uma construção individual e coletiva.

Temos que perceber, sentir, ousar e criar novos diálogos incluindo o uso de outras linguagens no processo de comunicação, onde o corpo e as emoções se aliam ao conhecimento em um processo contínuo de interação. Evidentemente, que isso não supõe o desprezo às novas tecnologias, nem às formas de linguagem oral e escrita, que vêm sendo usadas há muito nesse processo. Trata-se de unir os procedimentos usuais e não usuais de modo que possam permitir ao aluno expressar-se através de outras linguagens, de forma a considerar a ato educativo na sua totalidade.

Finalmente, a criatividade deve ter uma linguagem acessível e ativa que se consiga exprimir aos outros, as intenções do seu criador. Só assim sairemos da imagem de uma educação contemplativa, estática e a- crítica, pois “*O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação*” (FREIRE, 1982, p. 38). Este é o momento para que façamos isso.

Assim, criar vai além do perceber e do observar, supõe o analisar, o sintetizar, o classificar e o significar. É justamente nesse último processo que se baseia a aprendizagem. Portanto, as aulas contemplativas parecem não mais surtir efeito, ainda que tenham possibilidades de ser enriquecidas com as novas tecnologias.

Refletindo sobre o assunto e trabalhando com “Diferentes Linguagens da Criança” em um curso de formação de docentes para a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental, percebemos que poderíamos utilizá-las no cotidiano de nossas aulas mesmo a distância, como uma forma de expressão e compreensão dos conhecimentos tratados. Isso se mostrou revelador, porque permitiu aos discentes experimentarem práticas que poderiam utilizar nas escolas em que estagiavam, para as quais não tinham sido preparados e encontrarem soluções criativas e inovadoras para os seus trabalhos.

Os trabalhos foram surpreendentes e apresentaram inúmeras linguagens que variaram desde pinturas, passando por poesias e chegando à elaboração de pequenos filmes.

Foi assim que conseguimos que se expressassem, apresentando conteúdos significativos estudados aliados às reflexões interessantes sobre o momento atual, utilizando inúmeras opções de linguagem apresentadas de acordo com os interesses, habilidades e experiências de cada um.

Lembrar que o ser humano **não é só conhecimento**, mas é, também, motricidade e **afetividade**, possa auxiliar a aflorar sensibilidade de cada um para a cooperação, a reflexão e a consciência da necessidade de um mundo melhor. Quem sabe não seja este o momento oportuno para refletirmos sobre a passividade das nossas práticas e conscientizarmos nossos pares e nossos alunos sobre a importância de uma educação mais ativa numa sociedade em transformação. Talvez, essa seja uma das muitas oportunidades criativas que poderemos utilizar pensar e para fazê-los pensar sobre o seu papel neste planeta.

### **Referências:**

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CHARLOT, B. **Da relação do saber às práticas pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAES, M. C. Formación docente desde la mirada transdisciplinar. In: Torre, S.; PUJOL, M. A. (org.). **Creatividad e innovación: Enseñar e investigar com outra consciência** (coord). Barcelona: Universitas, 2010, p. 95-113.

# LA EDUCACIÓN, UN SERVICIO ESENCIAL

M. Assumpta Baig i Torras<sup>53</sup>

Confío en la profesionalidad de aquellos que toman decisiones, pero duele que en la declaración del estado de alarma se hablara más de perros y de animales de compañía que de los niños, y que ahora, se hable más de apertura de bares que de las escuelas.

Ahora que ya hemos empezado la desescalada del confinamiento, y después de escuchar y leer más de una y más de dos palabras nuevas que a menudo no están en el diccionario, he recordado a menudo, y con nostalgia, una charla-cursillo que hizo Francesco Tonucci en la asociación de maestras Rosa Sensat sobre la Convención de los Derechos del Niño, aprobados por la Asamblea General de las Naciones Unidas el 20 de noviembre de 1989.

Tonucci insistía que la Convención debería estudiar en las Universidades y debería ser de conocimiento obligatorio para acceder a cualquier concurso público de cualquier administración. Los maestros y educadores, nos decía, deberíamos trabajar estos derechos en las reuniones de equipos de maestros y con los niños, niñas y jóvenes, para darles a conocer a todos, reflexionar y, a partir del derecho, buscar el deber que hay que ejercer.

Desafortunadamente, aquellos que asistíamos al cursillo comprobamos que conocíamos bien poco los artículos de la Con-

---

53 Fundación Marta Mata Garrida (España)

vención, de la misma manera que se ha corroborado en este confinamiento.

Soy de las personas que confían en la profesionalidad de aquellos que tienen que tomar decisiones, y por eso tengo la seguridad de que era necesario e imprescindible que grandes y pequeños nos confinásemos en casa, pero me dolió que en la declaración del estado de alarma se hablara más de perros y de animales de compañía que de los niños y niñas, y que ahora, en la desescalada, se hable más de apertura de bares y de comercios que de las necesidades de los niños. Y que, cuando se habla de la apertura de las escuelas, se haga desde el miedo al virus, del cumplimiento de los currículos, de las carencias tecnológicas, de las distancias ... y muy poco de las necesidades emocionales y educativas de las personas.

Marta Mata nos recordaba a menudo que había que pensar en el proyecto de sociedad que queremos construir, para darles respuesta desde el mundo de la educación. En mi opinión, analizándolo desde los cambios de los que tanto hablamos y que deseo que sean positivos de cara al futuro, las administraciones educativas y sus gobiernos deberían declarar la educación pública como servicio esencial para combatir las desigualdades y hacer frente a la brecha digital, que es también una brecha cultural y social, y para poner en pleno funcionamiento el mundo del trabajo y el económico.

Hemos visto y comprobado, y agradecemos y felicitamos la rápida respuesta de la sanidad y sus profesionales, hombres y mujeres, como seguro que lo harán los profesionales del mundo educativo, si las administraciones ponen los recursos necesarios. Recursos para la seguridad de las personas adultas que tienen que trabajar, más espacios para poder cumplir las medidas de seguri-

dad tanto en la escuela y los patios, como en espacios municipales (centros cívicos, bibliotecas...), en plazas de la ciudad o en entornos naturales del municipio... y, fundamentalmente, más maestros y profesores, más profesionales del mundo del ocio, del artístico... para poder atender a los niños y niñas y a los jóvenes en grupos poco numerosos.

En Philippe Meirieu, pedagogo francés, nos decía: “La escuela debe ayudar a construir el común, aunque sea difícil. Si la escuela actúa en la dirección de la cooperación y la ayuda mutua en el núcleo de sus prácticas, contribuye a construir el común. Este es, en definitiva, el mensaje de la ESCUELA NUEVA “.

Escuela Nueva que hace más de un siglo que grandes pedagogos y pedagogas impulsaron y que aún hoy, desde diversas metodologías, es la que pone al niño y a la niña en el centro de la educación.

Des de la Fundación, que presido, cada año realizamos un evento que llamamos Jornada Marta Mata, dedicado a uno de estos pedagogos o pedagogas y todas ellas consultables en la web <https://fundaciomartamata.org>.

Este año 2020, será la XIII Jornada Marta Mata y la dedicaremos a Rabindranath.



# ASPECTOS DA APRENDIZAGEM VIRTUAL: UMA REFLEXÃO SOBRE OS SABERES E INCERTEZAS SOBRE A EDUCAÇÃO DO FUTURO

Josseane Araújo da Silva Santos<sup>54</sup>

Maria José de Pinho<sup>55</sup>

Ainda no início do século XX, o paradigma dominante por ser frágil em suas próprias bases, começou a se desestabilizar, e a evolução do conhecimento científico, fez surgir novos questionamentos. Os últimos avanços da física indicavam para uma transição paradigmática, a quebra pensamento hegemônico da ciência moderna e da separação entre sujeito e objeto. Nesse sentido, Boaventura de Sousa Santos, esclarece que “a crise do paradigma dominante é o resultado interativo de uma pluralidade de condições” (2011, p. 68), ou seja, para ele, o paradigma emergente, que anuncia um futuro, no qual “já estamos a percorrer”, traz consigo elementos comuns de concepção do paradigma anterior, em duas dimensões: a científica e a social. Para Sousa Santos, “quando está em risco a sobrevivência da humanidade tal como a conhecemos, não ter medo é a atitude mais conservadora” (p. 81). Em outras palavras, é preciso “coragem de ter medo”. Dessa forma, “a aceitação e a revalorização do caos, é uma estratégia epistemológica que

54 Núcleo RIEC UFT . Orcid <https://orcid.org/0000-0002-2987-9608>

55 Universidade Federal de Tocantins – UFT (Brasil). Núcleo RIEC Tocantins. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2411-6500>

torna possível desequilibrar o conhecimento a favor da emancipação”.

Ao encontro desse posicionamento, avalio que em uma situação crise planetária, o que mais nos amedronta, também nos impulsiona a enfrentar os seus desdobramentos. Logo, as ações em educação irão requerer mais flexibilidade, sinergias e novas estratégias. Diante do exposto, percebe-se que o necessário distanciamento social, causado pela pandemia do COVID - 19 (*Corona Virus Disease*), estabeleceu o uso de chamadas por vídeo com maior frequência, e cujas circunstâncias tivemos que nos amoldar. O conhecimento e as relações dentro deste sistema físico, estão sendo acessados quase que completamente, por meio de uma “realidade bidimensional”, cujos portais cibernéticos, permitem o ingresso a aulas, grupos, fóruns e debates. Estamos vivendo um período desafiador e cooperativo, “através da tela”, e como consequência, estão surgindo novas perspectivas de olhar a realidade, tanto no mundo relacional, quanto no mundo acadêmico. Nossas dimensões e coordenadas, precisaram ser restringidas e tivemos que “fomentar” um sistema paralelo, com a finalidade de lidar com uma questão tão nova e tão cheia de variáveis e emergências, e esta realidade vem se desenhando sob ângulos diferentes. Então, como aluna e pesquisadora do curso de Mestrado em Educação, da Universidade Federal do Tocantins - UFT, em que a um mesmo tempo, tenta romper com os meus próprios paradigmas, como pesquisadora que busco adotar uma postura ontológica para uma construção sólida a respeito do meu conhecimento sobre a minha temática. A minha investigação trata sobre a formação de professores em Libras e Língua Portuguesa na Universidade Federal do Tocantins. Dessa forma, cuidei primeiramente de entrelaçar conhecimentos sobre

a língua e cultura da comunidade surda do Tocantins. E, para isso, matriculei-me em um curso de extensão em Libras, com duração de dois anos, realizado pela Universidade do Tocantins - UNITINS. Contudo, ao nos prepararmos para começar o período intermediário, o curso fora interrompido por um decreto estadual que determinava ações preventivas à disseminação do Corona Vírus. Seguindo este fluxo, o Centro de Línguas da UNITINS acatou a determinação do governo, porém, optou por não dar prosseguimento às atividades por meios eletrônicos até que a situação se normalizasse. Por outro lado, a universidade federal, também interrompeu o semestre e os cursos de graduação que não pertencem à modalidade de Ensino a Distância – EaD, devido a outras especificidades, como: inviabilidade de conexão em aldeias indígenas, alunos sem internet também na área urbana, inabilidade com o manejo de plataformas digitais de ensino por parte de professores e alunos, dentre outros. É válido ressaltar que instituições particulares do estado prosseguiram as suas atividades de ensino e aprendizagem através de parcerias com empresas do ramo tecnológico.

Cada contexto exige uma compreensão específica de determinado fenômeno. Neste sentido, a pandemia tanto pode provocar um efeito entorpecente, devido ao medo do desconhecido, ou à falta de condições, quanto pode reafirmar a nossa necessidade de um pensamento crítico e reflexivo, ao entendermos que a relação entre causa e efeito, funcionam de forma indefinida ou imprevisível. Dessa forma, toda essa tessitura de acontecimentos nos remete à multidimensionalidade da realidade e a complexidade do ser humano, como fatores que desencadeiam novos desdobramentos para a construção do conhecimento e a confirmação da incerteza de tudo. Doravante, é inevitável, não pensarmos no

futuro da educação em todos os níveis, sem nos referirmos ao ensino à distância.

Diante de todas essas ocorrências, decidi continuar estudando Libras utilizando um ambiente digital por meio de uma plataforma elaborada por uma *startup*<sup>56</sup>, e dar continuidade a aprendizagem da LIBRAS, de forma alternativa e virtual. Destaco ainda que a suspensão das aulas presenciais, evoca um sentimento perturbador e ambíguo relacionado aos planejamentos interrompidos e a uma vida que continua ativa, apesar do paradoxal: “Fique em casa”. A nossa casa, que se tornou um ponto de acesso à vida fora de casa, e enquanto nos conectamos pelas câmeras dos nossos dispositivos, continuamos a sentir os efeitos dessa nova reconfiguração do *modus operandi*<sup>57</sup> de situações cotidianas e acadêmicas. A frase “assistir aula”, nunca foi tão literal, e nunca se encaixou tanto quanto nessa circunstância tão incomum, quanto extraordinária, todavia, no que diz respeito aos planejamentos, compreender que a conjuntura dos fatos, nos fornece uma motivação a mais para realização de diálogos e reflexões sobre as intervenções de professores e alunos por intermédio de ferramentas de educação a distância, principalmente, no tocante à formação de professores. Como afirma Moraes (2008, p. 79), “a aprendizagem, a autonomia e a reflexão indicam processos autopoéticos, envolvendo circularidades, recursividades e emergências.” É fato que temos uma base positivista e a nossa cosmovisão ainda continua fracionada. Urge, portanto, que entendamos a tecnologia como uma base para questões desde as mais simples às mais complexas. Sendo assim, é preciso haver uma maneira sistêmica de prover o conhecimento por vias tecnológicas, sobretudo, que en-

56 Empresa geralmente pequena que vende seu serviço, produto ou arquivo digital através da internet, como ambientes de aprendizagem virtual, por exemplo.

57 Modo de operar ou organizar atividades.

globe a compreensão humana e as diferenças, além de problemas que serão cada vez mais comuns a todos os habitantes da Terra, dos quais a incerteza será nossa parceira intransigente.

## **Referências**

Santos, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000.

Moraes, Maria Cândida. *Ecologia dos saberes – Complexidade, Transdisciplinaridade e Educação -Novos fundamentos para iluminar Novas práticas educacionais*. São Paulo: WHH, 2008.

# PARTE III

## COM A PALAVRA ARTISTAS PLÁSTICOS E SUAS OBRAS

# ENTREVISTA COM NONATTO COELHO

Marilza Vanessa Rosa Suanno<sup>58</sup>



Membros da Rede Internacional de Escolas Criativas convidaram seus participantes para registrarem, documentarem, refletirem sobre as produções artísticas e artesanais construídas durante o período de isolamento social em detrimento da pandemia do coronavírus. Frente ao desafio fiquei muito motivada por descobrir se o artista plástico Nonatto Coelho estaria produzindo telas relacionadas a esse contexto pandêmico. Assim, busquei as redes sociais do artista e o telefonei convidando para uma pequena entrevista, que prontamente concedeu. Nas redes sociais me

58 Universidade Federal de Goiás – UFG (Brasil), Núcleo RIEC UFG. Orcid <https://orcid.org/0000-0001-5892-1484>

deparei com registros que me encantaram e podem ser acessadas via <https://www.facebook.com/nonatto> e [https://www.instagram.com/nonatto\\_coielho\\_/](https://www.instagram.com/nonatto_coielho_/).



Sobre o artista parece importante destacar que Nonatto Coelho vive em uma chácara em Inhumas, no estado de Goiás, onde está situado um de seus estúdios, espaço no qual se dedica ao processo de criação artística. Vida e arte em meio a natureza oportuniza *distanciamento intencional* e *introspecção necessária* para dar asas a criatividade e a criação. No que se refere ao contexto de pandemia, diz o artista, que “não digo que estar em casa de forma compulsória seja algo agradável, mas no meu caso, que sou de fato caseiro, nem sinto que quarentena existe”. A vida na chácara tem sido pujante também durante a pandemia.

Em abril Nonatto Coelho participou da Expo Art-2020, evento que expôs *pinturas em máscara de proteção facial*. Em entrevista concedida ao Jornal O Popular, Caderno Magazine, comentou: “A máscara nesse momento é um acessório recomendado para que possamos lutar contra esse terrível vírus. Na arte, acabou ampliando suportes no qual podemos nos expressar, às vezes com



humor, fazendo dela um conceito de objeto personalizado. Para mim tem o lado lúdico e o pragmático. Achei a ideia muito divertida”.



A máscara pintada por Nonatto Coelho resgata a temática central que marca a sua carreira o ‘híbrido e anfíbio’ como metáforas de vida. O artista plástico explicou ao colunista do Caderno Magazine Renato Queiroz que “Quis propor uma reflexão na sua possível dualidade entre o físico e o que possa transcender o estado tangível de nossa frágil existência”.

**Marilza Suanno:** Em 2015, você publicou o livro “Nonatto Coelho - 30 anos de arte”. Como você apresentaria aos nossos leitores o artista plástico Nonatto Coelho?

**Nonatto Coelho** - Olá, em primeiro lugar quero manifestar minha alegria de participar desse livro que relata alguns dos mo-

mentos singulares que todos os povos do planeta estão experimentando com o surgimento dessa avassaladora pandemia. Da minha parte, como artista e como pessoa, sou alguém que levo uma vida muito “normal”, sou despido de ambições pecuniária, embora reconheça a importância do lado material que nos empodera do ponto de vista tangível e de apresentações formais dentro do contexto social que vivemos. Procuro não me importar com o que não tenho, mas valorizo o que já tenho sedimentado em detrimento do meu total envolvimento no “*métier*” artístico. Sou um otimista incorrigível, algo que cultivo por conta própria, independente do meio e da época que vivemos. Gosto da solidão, o ato de criar é solitário, introspectivo, embora você se baseie no meio e na época em que você vive, a criação artística em meu entender está associada à sua interpretação individual, com sua experiência sociocultural, mas ancorada em um espírito monástico, em um processamento do seu sentimento e visão de vida.

**Marilza Suanno:** Como foi para um artista plástico se perceber em isolamento social? Expressou-se artisticamente? Poderia compartilhar conosco sua produção e reflexões em torno da obra? Se considerarmos que a arte retrata o ser e a realidade, como você se retratou e retratou esse momento histórico de pandemia do coronavírus (Covid19)?

**Nonatto Coelho** - Essa questão do isolamento social eu imagino que respondo em parte, na pergunta anterior, quando falo da “solidão” do demiurgo, ou do criador artístico, se assim quiserem, sou antissocial no melhor sentido do termo por voluntariedade, portanto para mim isso não onera meu estilo de vida a não ser no que concerne o que dependo de fatores externos: mercado, aquisições, etc. Mas nesse fator acho que a problemática é igual para todas as pessoas. A minha obra é muito autobiográfica, uma es-

pécie de tautologia íntima, para falar algo redundante e o que sai dessa quarentena é a continuação de meu estilo habitual, embora eu tenha mudado um pouco de suporte. E lembrando de minha primeira juventude, quando fui grafiteiro radical, pintei a parede de meu estúdio na chácara Giverny, um enorme autorretrato ladoado por minhas costumeiras figuras da fase híbrido/anfbios. Acredito que essa devastadora pandemia vai contribuir para uma mudança de estilo de vida em todo o mundo e sendo otimista que sou, podemos sair dessa situação com um novo renascimento e poderemos melhorar nossas formas de nos relacionarmos com a vida de uma maneira geral.



Durante a pandemia Nonatto Coelho construiu o belíssimo mural “Híbrido/Anfíbio: Autorretrato” nas fotos apresentada o artista pode ser visualizado, registro do ser e de sua obra.

Tenho a ousadia de interpretar que autorretratar-se, em contexto de emergência sanitária, isolamento social e pandemia, é um movimento de reflexão profunda, esforço meditativo e estético de introspecção e ampliação da consciência de si na relação com a consciência integral articuladora de dimensões sociais, políticas, ambientais, culturais, individuais. Foi um prazer contemplar as obras de Nonatto Coelho e entrevistá-lo.

## Referências

COELHO, Nonatto. **Nonatto Coelho - 30 anos de arte**. Aparecida de Goiânia: Gráfica Tallento, 2013.

INSTAGRAM Nonatto Coelho. Disponível em: [https://www.instagram.com/nonatto\\_coelho\\_/](https://www.instagram.com/nonatto_coelho_/). Acesso em: 01/07/2020.

FACEBOOK Nonatto Coelho de Oliveira. Disponível em: <https://www.facebook.com/nonatto>. Acesso em: 01/07/2020.

JORNAL O POPULAR, Caderno Magazine. Colunista Renato Queiroz. Artista visual troca o suporte da tela pela máscara de proteção facial. 29/04/2020. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/magazine/artista-visual-troca-o-suporte-da-tela-pela-m%C3%A1scara-de-prote%C3%A7%C3%A3o-facial-1.2044369>. Acesso em: 01/07/2020.

# O MOMENTO FAZ PARTE DA MINHA OBRA: ENTREVISTA COM O ARTISTA WALDOMIRO DE DEUS

João Henrique Suanno<sup>59</sup>

Waldomiro de Deus, representante da arte Naif, é um dos nomes mais importantes desse estilo atualmente no Brasil e suas obras estão expostas em vários museus de diversos países do mundo. Desde que a nação global foi acometida pela pandemia do COVID19, o Novo Corona vírus, retratou em suas obras, a sua aposta na ciência na criação de uma vacina no combate a esse vírus. Em suas palavras ele conta: “Não tenho dúvidas que a tecnologia e a fé das pessoas são fundamentais nesse período que estamos vivendo. Acredito que essa doença vai ser vencida brevemente porque tem muita gente de mãos dadas contra esse inimigo e tudo vai voltar ao normal”.

O seu compromisso social presente em suas obras é frequentemente percebido com retratações de acontecimentos mundiais ocorridos desde o ano de 1980, como o ataque ao EUA às torres gêmeas em 2001, o tsunami no Japão em 2011, a chacina em Doverlândia (GO) no ano de 2012, a tragédia da Boate Kiss, em Santa Maria (RS) no ano de 2013, a tragédia de Brumadinho (MG) em 2019 e outras tantas por ele representadas em suas obras, assim como a política e a ditadura. E comenta: “O momento faz parte da minha obra”.

<sup>59</sup> Universidade Estadual de Goiás – UEG (Brasil). Núcleo RIEC UEG. Orcid <https://orcid.org/0000-0003-0624-5378>

Na sequência uma entrevista com o artista Waldomiro de Deus, onde poderemos conhecer um pouco mais sobre ele por meio de suas respostas sinceras e generosas.

### **Quem é Waldomiro de Deus?**

Eu sou Waldomiro de Deus, é pintor, autodidata contemporâneo. Contemporâneo porque eu represento essa época nas artes. Eu tô sempre em busca da criatividade, em busca daquilo que de melhor tem nas artes para apresentar para o público.

### **De onde você veio?**

Eu vim do interior da Bahia, do matinho, da choupana velha lá dentro de uma serra, vim para Minas e de Minas para São Paulo.

### **Como você iniciou seu trabalho?**

Nas ruas de São Paulo. Um sargento por nome Manuel Pompeu me levou para a casa dele que eu pedi uma xícara de café para ele, e lá na casa dele eu iniciei a minha carreira em São Paulo de engraxate, com 13 a 14 anos.

### **Como foi o caminho para chegar a fazer as suas obras de hoje?**

O caminho, depois da casa do sargento, eu saí e fui morar na casa de outra pessoa simples, e nessa casa eu encontrei uma tranquilidade melhor, logo em seguida saí para o centro de São Paulo, depois de sair engraxando sapato no centro de São Paulo, lá no centro de São Paulo vi uma placa que precisava de um jardineiro. E ali eu cheguei nessa casa, era um decorador, e comecei a trabalhar na casa dele fazendo faxina e lá eu descobri tinta, papel e guache no fundo da casa dele.

### **Como chegou no Estado de Goiás?**

Eu saí de São Paulo porque tava uma poluição muito grande na época e um dos meus filhos tinha problema de bronquite. Então eu vim para Goiás, fiz uma exposição na Casa Grande Galeria de Arte, mas fui parar em Vianópolis, na fazenda do coronel Antônio Passo, e daí eu vim para Goiânia, procurei uma casa e aluguei essa casa, e fui buscar a bagagem em São Paulo e os filhos não quis sair mais daqui. Então aproveitei e fiquei aqui até hoje.

### **Onde se instalou primeiro?**

O lugar que eu me instalei primeiro foi no Serra Dourada, eu morava ali numa casa, junto de uma casa que era a delegacia, morava do lado, uma casa muito boa que aluguei de um senhor, morei um ano nessa casa, dentro de um ano eu troquei a minha casa de São Paulo por essa casa em Goiânia no Jardim Presidente, o qual eu estou até hoje, graças a Deus, muito contente, muito feliz.

### **Como chama seu estilo de pintura?**

Meu estilo chamam de Naif, outros chamam primitivo, outros chamam ingênuo, mas o mais importante é o pintor autodidata contemporâneo.

### **Como foi para você se perceber em isolamento social?**

Isolamento social dessa época em que estamos vivendo, né? Realmente foi uma coisa assim, que sei lá, dentro de mim mesmo, espiritualmente, eu já esperava algo acontecer nesse planeta terra.

Algo que vinha assim a assustar todo mundo algo que vinha a deixar todo mundo parado, que o tempo parasse, e nos dava as-

sim uma iniciativa de outra vida para que o homem possa pensar melhor, possa descobrir o eu dentro dele, a pessoa dentro dele, para ver que nós nascemos do pó e para o pó nós retornaremos.

### **Você já realizou uma obra com essa temática?**

Realizei sim

Eu fiz algumas obras sobre o Corona vírus.

### **Qual é a ideia dessas obras?**

A ideia dessas obras é mostrar realmente que nós somos sujeitos a tudo nesse planeta terra, mas que nós temos uma força superior maior que ela nos conduz e que ela nos livra também dessa coisa negativa que está imperando em cima da terra, destruindo muitas pessoas, principalmente as pessoas mais de idade né, como a minha idade, por exemplo, de 76 anos, só tenho que olhar para cima, pedir segurança e me conservar com muito carinho, com muito amor dentro de casa com minha família e todo mundo.

### **Teve alguma cena dessa pandemia que mais te tocou?**

Sim, tudo chocou, porque chocou até certo ponto né?, agora sabe é um negócio muito profundo para você conversar sobre isso aí, porque a gente ficamos assim isolado um do outro, isso levou o ser humano a uma coisa que deixou a gente paralisado totalmente, tudo trancado dentro de casa, levou o ser humano a pensar, a valorizar a sua família a ter mais contato com os filhos, com o parente que está próximo dele, enfim olhar para o alto e saber que nós não somos nada.



## Obras do artista Waldomiro de Deus que retratam essa época de Pandemia pela Covid19:

### Obra 1: Previsi3o3o



A proposta da obra é conscientizar o mundo da import3ancia do uso da máscara. Mesmo sabendo das controv3rsias que existem no sentido de se devemos ou n3o utiliz3-la, uma coisa é fato, o mundo inteiro est3 lutando contra este inimigo invis3vel do jeito que pode. Numa ci3ncia que diante de tantas curas de doen3as e descobertas sobre diversas enfermidades, a orienta3o3o 3: use a

más- cara ao sair de casa. Nesta obra o artista tem a finalidade de conscientizar o brasileiro da importância deste novo recurso disponível na luta contra o nosso inimigo universal, o covid-19.

### Obra 2: Coró (de Coronavírus)



A proposta desta obra de arte é demonstrar o caos que virou o mundo, com toda a sua tecnologia, ciência, e recursos que nos facilitam a vida, nosso inimigo nos deixou de “pernas para o ar”. O mundo inteiro foi pegado de surpresa, e não sabemos como lutar

de fato diretamente contra este ataque viral. A finalidade da obra é levar a pessoa a se imaginar no espaço sideral, fazendo um paralelo, da mesma forma que um astronauta em órbita pode flutuar dentro de sua nave espacial, todos nós estamos “flutuando”, sem saber de fato onde devemos por os “pés no chão” na luta contra o covid-19.

### Obra 3: A Luta da Ciência contra o Vírus



A proposta desta obra é levar a reflexão da dependência que temos do nosso próximo. Ninguém é independente. Por mais rico e abastado um ser humano possa ser, nada lhe dá o direito de se intitular um ser independente. Todos precisamos de alguém. O Covid nos mostrou isso. Que se não conseguimos sequer controlar nossos pulmões diante deste vírus, quanto mais das outras coisas da vida. Não somos melhores que ninguém, no final de tudo, alguém irá carregar nossos corpos. A ideia da obra é levar a compreensão de como a Cooperação é uma essencialidade da vida em sociedade. Sempre precisaremos do auxílio do nosso próximo.

#### Obra 4: Coronavírus



A proposta desta obra é levar a reflexão da importância vital dos colaboradores da área da saúde na sociedade. A obra nos

faz refletir que a crise que o mundo está vivendo não se trata de dinheiro, mas de amor pelo próximo. A vida do próximo é a prioridade de um médico. Quantos servidores da área da saúde foram vitimados pelo Covid-19, contudo, mesmo com este alto índice de profissionais da saúde infectados, os esforços dos médicos, enfermeiros de permanecerem em seus postos para garantir o atendimento desde o mais pobre até o mais privilegiado. A Obra valoriza e enaltece a profissão de todos os profissionais da área saúde.

### Obra 5: Batalha da Humanidade



A proposta deste trabalho é mostrar que não há num lugar no espaço habitado pelo homem que o caos oriundo do Corona Vírus não tenha alcançado. O planeta inteiro, toda ciência está debruçada na busca da cura deste inimigo invisível.

O mundo está de pernas para o ar. Estamos vivendo uma época jamais vivenciada. A obra tem a finalidade de nos levar a reflexão de como limitados somos diante de um problema, podemos ter realizado grandes conquistas, celulares, notebooks, até pisar na lua, lançar foguetes, ir ao espaço, contudo, não somos nem de longe um bom combatente para o corona vírus.

Em síntese, a série corona vírus nos leva a seguinte reflexão: o que o Criador que nos dizer com tudo isso? Qual é a mensagem que Ele quer nos transmitir? Por que não temos a cura deste mal?

A resposta é simples: Não sabemos! Mas uma coisa é certa. O covid-19 é uma trombeta de Deus. Um som de dor, de perdas, de lágrimas derramadas por todos os cantos do mundo, de pessoas que perderam seus entes queridos e estão enlutadas.

A ideia das obras é no sentido de levar a seguinte reflexão: O que o Corona Vírus mudou no mundo? Que tipo de seres humanos seremos depois desta crise?

Oxalá, Deus tenha misericórdia da humanidade, e não precise mais chamar a atenção do ser humano desta foram tão enérgicas.

### **Considerações provisórias**

Foi um imenso prazer conhecer e entrar em contato com o artista Waldomiro de Deus. Pessoa carismática, com uma receptividade imensa para com as pessoas que dele se aproximam, uma amabilidade no trato com o ser humano onde engrandece o

outro, colocando-o grande como a si mesmo, na sua simplicidade. Possui um enorme prazer em falar e contar sobre si e sobre suas obras. Mesmo em tempo de pandemia, nos contatos virtuais, a acolhida é sentida como um grande abraço amigo. Sua sensibilidade presente em suas obras é a grande nota, onde natureza, sociedade e ser humano se fazem presentes nas relações com os momentos históricos em que cada obra nasce sobre a batuta de seus pincéis, tintas e traços certos trazendo a integração dessa tríade e a inquietude do artista. E como ele mesmo diz: “O momento faz parte da minha obra”!

Para conhecer mais obras do artista Waldomiro de Deus sobre o coronavírus e sobre outros temas, acesse suas páginas do Facebook **Waldomiro de Deus** e **Waldomiro de Deus Souza**.

## Referências

DEUS, Waldomiro de. Página do Facebook. Nova conta do Waldomiro de Deus. Facebook lll. <https://www.facebook.com/waldomiro.dedeus.58>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SOUZA, Waldomiro de Deus. Página do Facebook. <https://www.facebook.com/profile.php?id=100012526684219> .

# PARTE IV

## INICIATIVAS E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS EM CONTEXTO PANDÊMICO



# CERNE...

## Se deixe em Tempo passar por Amarante

Enrique Vázquez-Justo<sup>60</sup>

Cristina Costa-Lobo<sup>61</sup>

Juliana Berg<sup>62</sup>

### CERNE... SE DEIXE EM TEMPO PASSAR POR AMARANTE

Pela humanidade já é reconhecida por sua criatividade na música,  
Por seu povo é vivida em natureza, cultura e religiosidade,  
Pelos jovens é canção, dança e fervor,  
Pelos viajantes é maravilha saborosa em desenhos e histórias.  
Amarante encanta a poetiza, embala o cancionista, inspira o artista  
E seu CERNE de terra pátria só alcança, quem se deixa em tempo passar por lá.  
Só que hoje Amarante descansa e se cura,  
Recupera fôlego, amadurece frutos e consciências,  
Espera, Valoriza,  
Reza e pede graças. São Gonçalo abençoa,  
Enquanto o Tâmega desliza suave e mais limpo.  
Em seu CERNE Amarante é fé, cuidado e resiliência,  
Já passou por guerras, pestes e pandemias.  
Em seu CERNE Amarante acredita no tempo e nas mãos dos que sabem,  
Voltam os velhos a ensinar, os jovens a aprender e as crianças a nascer,  
E depois, está feito, uma geração que não aprendia a perda agora a vive  
E na adversidade renasce mais criativa e cantante, mais humana e amorosa  
Afinal é terra pátria que só alcança esperança, quem se deixa em tempo passar por lá.

TODO SEU FIGUR  
BEM

60 Núcleo RIEC IESF Amarante (Portugal). Orcid <https://orcid.org/0000-0001-7627-6386>

61 Núcleo RIEC IESF Amarante (Portugal). Orcid <https://orcid.org/0000-0003-4459-8676>

62 Núcleo RIEC IESF Amarante (Portugal). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-9729-7626>

Cidade de Amarante, Portugal, Núcleo RIEC IESF Amarante - <https://sites.google.com/view/rieciesfamarante>



# CLICK! A ARTE NAS LENTES DAS CRIANÇAS

**Cristianne Alves da Silva<sup>63</sup>**

**Rejane Gomes Tavares<sup>64</sup>**

Ao elaborar o *plano anual* de Arte para uma turma de 3º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, destinado ao ano letivo de 2020 teve-se a preocupação em contemplar uma sequência de ações que estimulassem as práticas de criação, apreciação, exteriorização e reflexão sobre variadas expressões artísticas. Desejava-se ampliar o contato dos discentes de maneira que explorassem a arte em seu âmago, muito além do papel e lápis de cor.

Para isso, decidiu-se debater e investigar o que é Arte e explorar um conjunto de possibilidades artísticas, como: pintura, escultura, fotografia, música, dança e cinema.

Entendeu-se que a escola funcionaria harmonicamente como um corpo, que possibilitaria o entrelaçar de temas originários de outras disciplinas de tal forma que os estudantes fossem envolvidos pela arte e estimulados a ampliar os seus olhares.

Uma das ações adotadas visando o envolvimento com as manifestações artísticas foi à divulgação de sugestões semanais de algum lugar a ser visitado ou alguma atividade que os estudantes poderiam desenvolver com seus familiares, como visita a museu, a contemplação de obra ao ar livre, a leitura de livro, apreciação

63 Centro Educacional Mabel (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0001-7722-1109>

64 Universidade Federal de Goiás – UFG (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-7226-8749>

de filme ou documentário, audição de músicas, contato com peças teatrais, preparo de receitas culinárias, debates de temas diversos. Atividades estas que estavam proporcionando aos discentes, e conseqüentemente a seus familiares, um despertar a sensibilidade e ao senso crítico.

Os resultados estavam repercutindo satisfatoriamente, até além do esperado. Era notório o entusiasmo das crianças. Mas, de repente COVID 19. A escola se tornou um “lugar perigoso”. Aliás, todos os lugares com concentração de certa quantidade de pessoas se tornaram perigosos. Enfim, distanciamento social, cada um em sua própria residência.

Mediante ao inesperado, surgiu-se inúmeras preocupações: como reconfigurar o processo de ensino e aprendizagem, como lidar com os sentimentos próprios do professor/a e os das crianças diante de tanta instabilidade e novidade e, logicamente, como manter efervescente a ideia central do *plano anual* de Arte, sendo que o recomendável era evitar saídas de casa para visitas e/ou aquisição de materiais.

De um dia para o outro os professores passaram a ser intitulados de *influencers educacionais*, *youtubers* e os alunos/as também tiveram que se submeter ao mundo das câmeras para produzir conteúdo, manifestando seus conhecimentos e emitindo devolutivas acerca das discussões em questão.

O relacionamento professor e aluno e o processo de ensino e aprendizagem passaram a depender de aparelhos eletrônicos e *clicks*. Mas, mais do que nunca passou a depender de sensibilidade, observação, minuciosidade, pesquisa e reflexão.

Nas aulas, on-line ou remota, passou-se a aprofundar na história das expressões artísticas conhecendo técnicas, concepções, fatos históricos, personalidades importantes e como culmi-

nância de cada estudo, os estudantes foram e continuam sendo desafiados a criarem releituras de obras artísticas, de sua escolha, e a registrarem por meio de uma fotografia.

Foi assim que, inspirados no desafio que *Getty Museum*, museu de Los Angeles, propôs aos seus seguidores em redes sociais (que recriassem obras de artes que fazem parte da galeria do museu, sejam com objetos e/ou pessoas em casa e as postassem), que surgiu uma prática na tentativa em manter o contato dos estudantes com as expressões artísticas.

Desafiou-se aos alunos do 3º ano que escolhessem livremente uma pintura, realizassem buscas por informações que os auxiliassem na produção de uma ficha técnica (nome da obra, autor, ano, história e curiosidade) e criassem uma releitura desta, que resultasse no registro do momento por meio de fotografia.

A releitura (RANGEL, 2004) exige um olhar observador tanto para a imagem original quanto para o contexto em que a obra foi produzida e suas similaridades e/ou distanciamentos do contexto atual. Essa ação unida a de fotografar exigiu que as crianças explorassem paisagens para construção de um cenário, na qual necessitaram depreender-se de autonomia para realização de escolhas e planejamento da representação. Além disso, a fotografia (BRASIL, 1997) possibilita articular um olhar que identifica planos, cores, luzes, formas, movimentos, volumes, equilíbrios.

Inicialmente essa proposição teve um intuito despretenso, não se imaginava que resultaria em releituras imponentes e ricas em detalhes. Vale ressaltar, que os estudantes foram orientados que deveriam usar o que tinham em casa, que não havia a necessidade de aquisição de objetos para incrementar suas produções e nem sair de suas moradias a procura de um cenário perfeito.

A equipe pedagógica foi surpreendida com releituras be-

líssimas, nas quais se podiam inferir criatividade, sensibilidade, compromisso e olhar crítico, que tanto era ansiado ao ser estruturado o *plano anual*. Estimulou-se a leitura, a pesquisa, a produção e se contemplou a beleza da Arte a partir dos olhares e *clicks* das crianças, tendo também a participação ativa e um retorno muito positivo do envolvimento dos familiares.

Além do *desafio da releitura de pinturas*, desafiaram-se também os alunos/as a produzirem releituras cinematográficas. Outros desafios serão propostos, pois se percebeu que, a Arte, através desta proposta tem sido um refrigério em tempos tão calorosos.

**Figura 1:** original e releitura “A Leitora”



Pintura, FRAGONARD (1772). Fotografia, AMARAL (2020)

**Figura 2:** original e releitura “Retrato de Giovanni di Nicolao Arnolfini”



Pintura, EYCK (1438). Fotografia, LIMA (2020)

**Figura 3:** original e releitura “Mona Cat”



Pintura, BRITO (2004). Fotografia, SOUZA (2020)



**Figura 4:** original e releitura “A menina com fita azul”



Pintura, RENOIR (1880). Fotografia, NUNES (2020)

## Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 6v.

RANGEL, V. B. Releitura não é cópia: refletindo uma das possibilidades do fazer artístico. **Revista Nupeart**, Florianópolis, v. 3, 2004, pp. 33-59.

# O PANDEMÔNIO DA PANDEMIA: INVENÇÃO E REINVENÇÃO DA DOCÊNCIA

Adriano Santos<sup>65</sup>

Circe Mara Marques<sup>66</sup>



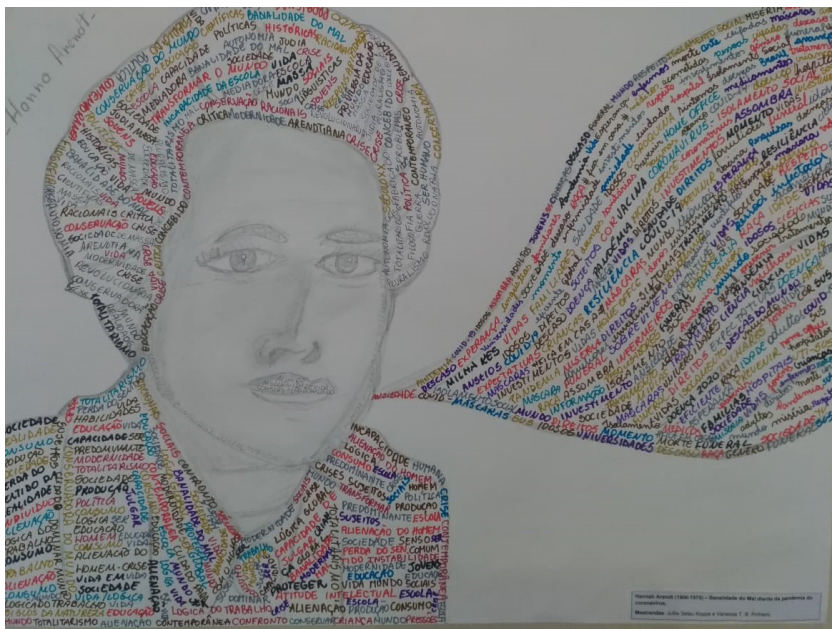
Direção de arte: Circe Mara Marques  
Ilustração: Adriano Santos

65 Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC - Campus Videira (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-7886-7152>

66 Universidade Comunitária de Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ (Brasil). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-2137-4760>

# HANNAH ARENT: ENTRE CONCEITOS E A REALIDADE DE 2020

Julie Sellau Koppe<sup>67</sup>



Nota: A produção é o resultado do trabalho realizado na disciplina Teoria da Educação Contemporânea, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade do Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Ela apresenta conceitos que aproximam Hannah Arendt de especificidades da realidade atual.

67 Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza (Brasil). Colégio Padre Giuseppe Bugatti (Brasil).  
Orcid <https://orcid.org/0000-0002-1623-2354>

# NOVOS CAMINHOS ABERTOS PELA LITERATURA EM TEMPOS DE CRISE

**Cleide Jussara Müller Pareja<sup>68</sup>**  
**Amanda Demétrio dos Santos<sup>69</sup>**

De repente o que era já não é mais. De repente as pessoas tiveram que se reinventar. Como diria o poeta Lulu Santos “nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia”. Mas, assim como ele mesmo afirma temos certeza de que “tudo passa, tudo sempre passará” e provocará grandes processos criativos nas pessoas que acharão novas soluções para os velhos e novos problemas.

Para que não fiquemos em compasso de espera, agora mais do que nunca precisamos pensar nas crianças e nos jovens que ficaram impossibilitados de irem à escola e tentar contribuir de alguma forma para que este tempo em casa tenha também um pouco deste espaço escolar que lhe foi retirado pelas forças das circunstâncias.

Nesse sentindo, pensando nas crianças e jovens que estão em suas casas vivendo os efeitos do isolamento social, o projeto Con-tArte que atua semanalmente nas escolas da Rede Municipal, Estadual e Particular de Ensino optou por produzir vídeos de leitura dramática para circularem entre todos esses alunos. Tal iniciativa

---

68 Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI (Brasil). Núcleo RIEC Univali. Orcid <https://orcid.org/0000-0002-5576-2980>

69 Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI(Brasil). Núcleo RIEC Univali. Orcid <https://orcid.org/0000-0002-6576-2116>

teve como objetivo oportunizar a esses espectadores o encontro com a leitura literária e a presença virtual do contador em suas casas. O ContArte é um grupo de Extensão da Escola de Educação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, vinculado ao PROLER que desde 2003 busca difundir a leitura literária pela arte da contação de histórias, promovendo o acesso ao livro, a formação de leitores e a interação sensível pela palavra poética entre as pessoas.

Como afirma Petit, “acreditamos que a leitura continua sendo uma experiência insubstituível, em que o íntimo e o compartilhado estão ligados de modo indissolúvel” (2013, p. 32). Acreditamos, ainda, que ao resgatar a força da leitura literária como um caminho, uma chave, uma ponte para conduzir os leitores a lugares encantados e inusitados, será uma forma de fazer todos saírem de casa, bem como sair da realidade que estamos vivendo, sem sair do lugar. A leitura literária possibilitará esta viagem pelo espaço-tempo e será o passaporte para transitar diversos ambientes com muitas sensações.

O ContArte, então, provocado pela crise ocasionada pela pandemia, reinventou suas atuações ao ofertá-las de forma online para continuar atingindo seu público com encantamento. São tempos de possibilitar revisitamentos de si mesmo, de repensar em modos de ser, estar e fazer no mundo. Nesse sentido, a literatura funciona também como um espelho. Ao lermos somos capazes de perceber as potencialidades e fragilidades do ser humano. A esse respeito, e fazendo coro a Candido, entendemos que “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis, é um direito inalienável” (CANDIDO, 1995, p. 191).

Como diria Joana Cavalcanti (2002), com a leitura é possível ampliar o universo interior, alcançando o complexo conjunto dos

sentimentos humanos. Jogar com o simbólico, com o metafórico durante a leitura é convidar o leitor a despertar sua sensibilidade. A literatura sendo arte pode gerar por meio de seu jogo estético a abertura para novos entendimentos da vida, para a ampliação da visão de mundo.

Essa nova situação que está sendo vivenciada deixará marcas em cada um de formas diferentes. A literatura pode contribuir, como sempre fez, para que momentos difíceis sejam vistos como travessias, como parte fundamental para a constituição do ser humano.

Crianças, jovens e adultos estão em constante processo de mutação, sendo que são as experiências vivenciadas que os fazem perceber cada vez mais o complexo contexto em que vivem e atuam. E um dos caminhos possíveis para que esse olhar seja cada vez mais afetado é pela palavra literária. O ContArte pretende com os vídeos de leituras dramáticas levar a poeticidade, o encantamento, o questionamento por meio de grandes obras da literatura infantil e juvenil. Esperamos, assim como Rovira que “seguiremos remando, con amor, por lo que tiene sentido, por los que amamos, por esta bella tierra que nos da la vida. Ojalá ésta sea finalmente una buena crisis, crisálida, crisol” (2012, p. 21).

Para adentrar neste mundo mágico, convidamos você a assistir aos vídeos preparados pelo grupo ContArte com algumas das contações de histórias.



## Referências:

CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 1995.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

PETIT, M. **Leitura: do espaço íntimo ao espaço público**. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

ROVIRA, A. **La buena Crisis**. Reinventarse a uno mismo: la revolución de la consciencia. Madri: Santilhana Ediciones Generales: [s. l.], 2012.

# A VIDA NÃO PODE PARAR!

Ana Maria Quinoto Imhof<sup>70</sup>

Vania Helena Gevaerd<sup>71</sup>

Com o pensamento, a vida não pode parar, criamos o coletivo “**Flor E Ser**” composto por doze pessoas cujos objetivos foram: proporcionar momentos de lazer durante o isolamento social na pandemia Covid-19, florescer a criatividade, ocupar famílias que estão juntas e outras que estão no total isolamento social. A proposta, do coletivo, é criar flores, com qualquer material que faça parte do cotidiano das pessoas – garrafas pet, latas de alumínio, cerâmica, cimento, malhas - Figuras 1 e 2 - , sacolas plásticas, bandejas de isopor, caixas de leite, botões outros materiais, etc.. Nesse momento do “fique em casa”, o desafio foi utilizar materiais que pudessem ser reutilizáveis e produzir peças únicas, flores. Precisamos nos ocupar e aliviar a mente diante de tantas notícias negativas que influenciam nossa saúde física e mental. A arte educadora, Vânia Gevaerd preocupada com o afastamento das pessoas na realização projetos de vida lança o desafio. Segundo suas palavras:

---

70 Núcleo RIEC ECOFOR  
Orcid <https://orcid.org/0000-0003-3802-5679>

71 Núcleo RIEC ECOFOR



**Figura 01 - Flores de garrafas pet e latas de alumínio**



**Figura 02 – Flores de cimento, cerâmica e malha**



*“A minha ideia foi de fazermos uma instalação no Parque das Esculturas em Brusque, SC, Foto 03. O material da instalação seria produzido ao longo dos meses que seguissem o distanciamento social. Com este ideal de pensamento e a vontade de proporcionar dias mais agradáveis e produtivos durante o período de isolamento precisava contar com pessoas que pudessem polinizar o desafio. Comecei a expor minha intenção às amigas mais próximas e estas abraçaram a causa. Entusiasmada com a receptividade lancei o convite nas redes sociais através de uma live, no faceboock, instagram e watssApp: - venha fazer parte do movimento em prol da esperança e de tempos mais floridos interiormente e exteriormente. Reúna seus amigos, vizinhos, artistas, profissionais de todas as áreas e produza uma flor, a flor da esperança, (até 20cm x 20 cm) com haste (85cm) que possa ficar sob a ação do tempo”.*

Logo as pessoas responderam positivamente e começaram a produzir as primeiras flores. Formamos uma rede de compartilhamento e novos contatos foram se estabelecendo. Até o presente momento, maio 2020, estamos com doze pessoas à frente dos trabalhos e muitos outros estão que estão enviando suas flores. Famílias inteiras estão nesse momento criando suas flores, representando irmãos que se encontram longe, mães falecidas que amavam flores e comunidade em geral. Muitos relatam que não sabiam sequer começar a desenhar a flor, mas que foram pesquisando, trocando informações até se mostrarem verdadeiras floristas. Questões de gênero foram superadas, com a participação de alguns homens que também abraçaram a causa e produziram sua flor da esperança.

A etapa seguinte foi contatar com o secretário de turismo da cidade para que este setor ajude no processo de divulgação do evento previsto para o mês de setembro, no início da primavera.

**Figura 3** - Parque das Esculturas, local escolhido para a instalação no mês de setembro de 2020/ Brusque SC.



O projeto está longe de encerrar, mas acreditamos que proporcionamos momentos agradáveis às pessoas que aceitaram o desafio de se desconectar um pouco dos meios de comunicação e redes sociais, algumas vezes “patológicos” e criar um novo mundo que foi o de ser feliz enquanto produzia. Uma das floristas compartilhou sua experiência no projeto: *“quando fui convidada para fazer flores eu não sabia onde começar, aceitei o desafio, comecei a pesquisar e fiz minha primeira flor, não muito perfeita, mas me perguntava como posso fazer melhor e diferente? Enquanto fazia*

*as flores ficava pensando que devemos olhar para o nosso interior e melhorar a nossa embalagem externa como a interna. Neste momento difícil da pandemia Covid 19 podemos oferecer o que temos de melhor: um sorriso, um 'oi como estás'? Somos uma embalagem perfeita que tem o poder de fazer o bem. Assim como reutilizamos as garrafas pet, as malhas...para fazer algo de belo: flores. Eu me reciclando e reciclando materiais para o bem da natureza serei um marco na instalação, um lindo jardim, formado por flores diversas, cada uma com sua beleza, sua cor, seu encanto. Agradecia sempre ao Criador que olhou por nós e oportunizou ações como o projeto **Flor e Ser** nos momentos difíceis”*

Não só de momentos agradáveis foi projeto, mas de reflexões sobre necessidades, desapegos, enfrentamentos, paciência.

# O VÍRUS DO AMOR: MEMÓRIAS DE UM NETO E DE UMA AVÓ

**Marilene Schorck Wroblewski<sup>72</sup>**

**Vera Lúcia Simão<sup>73</sup>**

Diante do afastamento social impelido pela pandemia do Covid-19, milhares de crianças deixaram de ir até as instituições de educação infantil para protegerem-se de um mal invisível e assustador.

E como explicar a crianças tão pequenas que elas não podem frequentar o seu Centro de Educação Infantil (CEI) por conta de algo que não vemos e nem compreendemos muito bem o que é?

Este é um momento oportuno para ampliar laços afetivos entre a instituição de educação infantil e as famílias das crianças do CEI, pertencente à Rede Municipal de Massaranduba (SC) como contextos sociais inerentes e interdependentes.

A partir da pandemia, um novo cenário se deu quanto a organização das rotinas, tanto educacional quanto familiar. A convivência mais próxima entre avós e netos é uma delas, sendo caracterizada pela gratuidade do amor, partilha, carinho e atenção. Enquanto os adultos tentam compreender a complexidade do momento, a criança aproveita para viver experiências únicas e re-

72 Núcleos RIEC FURB - RIEC ECOFOR (Brasil) . ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2017-7471>

73 Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP (Brasil). Universidade Regional de Blumenau – FURB (Brasil). Núcleos RIEC UNIARP - RIEC FURB - RIEC ECOFOR. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6169-0242> (Brasil)

pletas de significados. Em meio a fantasia, histórias, imaginação, horta, bolo e muita diversão, estão um neto e uma avó que buscam gravar em suas memórias, um amor incondicional e verdadeiro.



Fonte: Acervo da autora. História de amor e o distanciamento social, 2020.

Antes da pandemia, o CEI vinha ampliado junto as crianças, diversas experiências e conhecimentos por meio dos cinco sentidos, desde a preparação da terra, plantio, irrigação e o cuidado que devemos ter com as plantas.

A partir do isolamento social, a indicação das literaturas, “O Sanduiche da Maricota” e a “Galinha Ruiva” – Editora Moderna, foram sugeridas as famílias como forma de segmento a proposta pedagógica. Orientados pelas professoras do CEI e inspirados nas literaturas, se propôs a elaboração de diversas receitas, como sanduíche natural e o bolo de fubá. E foi assim, que um neto e uma avó seguiram numa aventura culinária.

Primeiro se organizou o espaço da cozinha, com uma cadeira grande para que o pequeno neto virasse um grande Mestre Cuca. Depois veio a bacia, a colher e claro, todos os ingredientes para preparar um delicioso bolo de fubá:

3 ovos inteiros  
2 xícaras (chá) de açúcar

2 xícaras (chá) de fubá  
3 colheres (sopa) de farinha de trigo  
1/2 copo (americano) de óleo  
1 copo (americano) de leite  
1 colher (sopa) de fermento em pó  
1 dúzia de beijos  
1 pitada de amor  
1 abraço adoçado  
100 gramas de muita risada

Pronto, agora era só misturar e depois colocar na forma para assar.

O aroma do bolo saindo do forno e tomando conta de todos os ambientes da casa, criam memórias afetivas que serão levadas para toda a vida. O vírus do amor é contagioso, doce e eficaz, traz vitalidade e alegria aos corações.



Fonte: Acervo da autora. Aprendizagens significativas para a vida, 2020.

Essas vivências foram sendo replicadas por muitos netos e avós do CEI, o que tornou o isolamento social uma experiência fecunda e feliz.

O CEI superou obstáculos, promoveu o desenvolvimento integral das crianças, estabeleceu vínculos afetivos junto as famílias e ainda, fez da humanização o tempero que deu cor e sabor num momento em que a vida é o nosso bem maior.



# A CRIANÇA SURDA FRENTE AO ISOLAMENTO SOCIAL: ELABORAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DE LIBRAS SOBRE CORONAVÍRUS

**Luiza Inês Kaim<sup>74</sup>**

**Circe Mara Marques<sup>75</sup>**

**Ramom Silva da Cunha<sup>76</sup>**

O novo coronavírus transformou nossas rotinas, principalmente no âmbito escolar. Muitas estratégias pedagógicas estão sendo propostas pelos docentes, coordenadores e diretores escolares para atender os alunos durante o período de isolamento social. As estratégias metodológicas estão mais centradas nas ferramentas tecnológicas, bem como em atividades impressas entregues àqueles alunos que não possuem acesso à internet.

Pensando em apoiar as crianças surdas em suas aprendizagens, criamos um glossário bilíngue Libras/Português. Fundamentamos a composição desse material na pesquisa intitulada “Pesquisa-ação com crianças surdas: Elaboração de um caderno de Experiência Bilíngue em Libras, de autoria Luiza Inês Kaim<sup>1</sup>”.

---

74 Instituto Federal Catarinense – Campus Videira (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-7026-6061>

75 Universidade Comunitária de Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ (Brasil). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-2137-4760>

76 Instituto Federal Catarinense – Campus Videira (Brasil). <https://orcid.org/0000-0001-9926-5399>

Este estudo está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), em Caçador/SC, curso de Mestrado Profissional em Educação Básica, na linha de pesquisa Cultura, Ensino e Formação Docente, orientado pela Profa. Dra. Circe Mara Marques.

A pesquisa permitiu conhecer com tenacidade a realidade educacional das crianças surdas em fase de alfabetização. No trabalho de campo, constatamos que a comunicação entre as crianças surdas e os docentes no ambiente escolar acontecia de forma precária. Muitas informações eram apresentadas através de desenhos, gestos ou repetições de palavras aleatórias, com pouco significado para o estudante.

A Libras precisa ser posta ao alcance das crianças surdas como princípio linguístico como um projeto educacional que abranja toda a sociedade. Sua estrutura pedagógica deverá garantir o direito de todas as crianças surdas a frequentarem o ambiente escolar num âmbito de igualdade com os ouvintes.

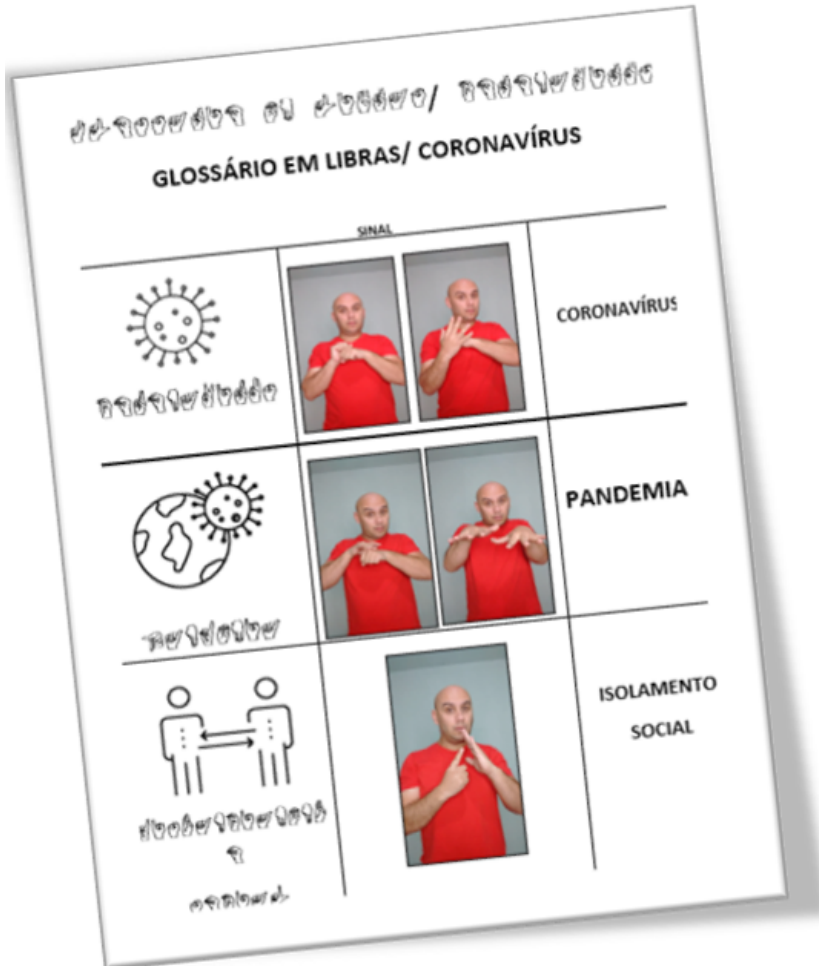
O glossário de Libras pretende apresentar os principais vocábulos referentes ao novo coronavírus, isolamento social, pandemia e novos hábitos de saúde. Além do glossário, apresentamos algumas atividades pedagógicas bilíngues às crianças surdas e ouvintes cujo principal objetivo é permitir o acesso a informações acerca dos atuais acontecimentos na sociedade.

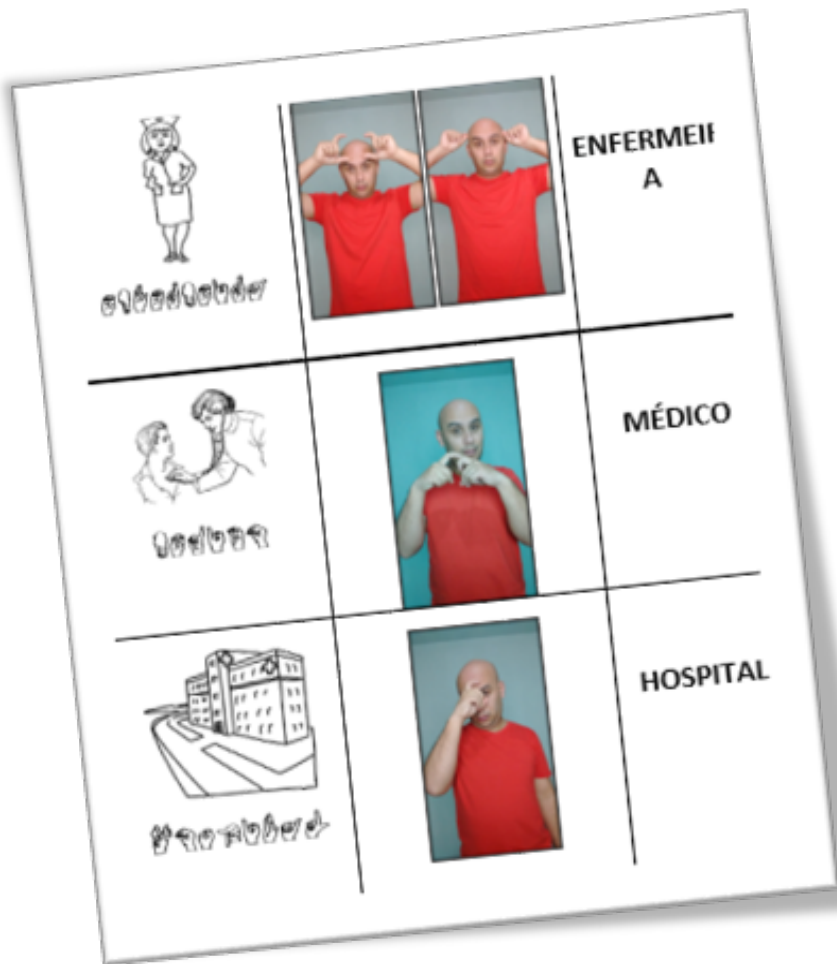
O material busca contemplar as culturas infantis das crianças surdas, uma vez que apresenta: ilustração, sinal em Libras e a expressão escrita dos vocábulos apresentados e alguns desafios pedagógicos bilíngues.

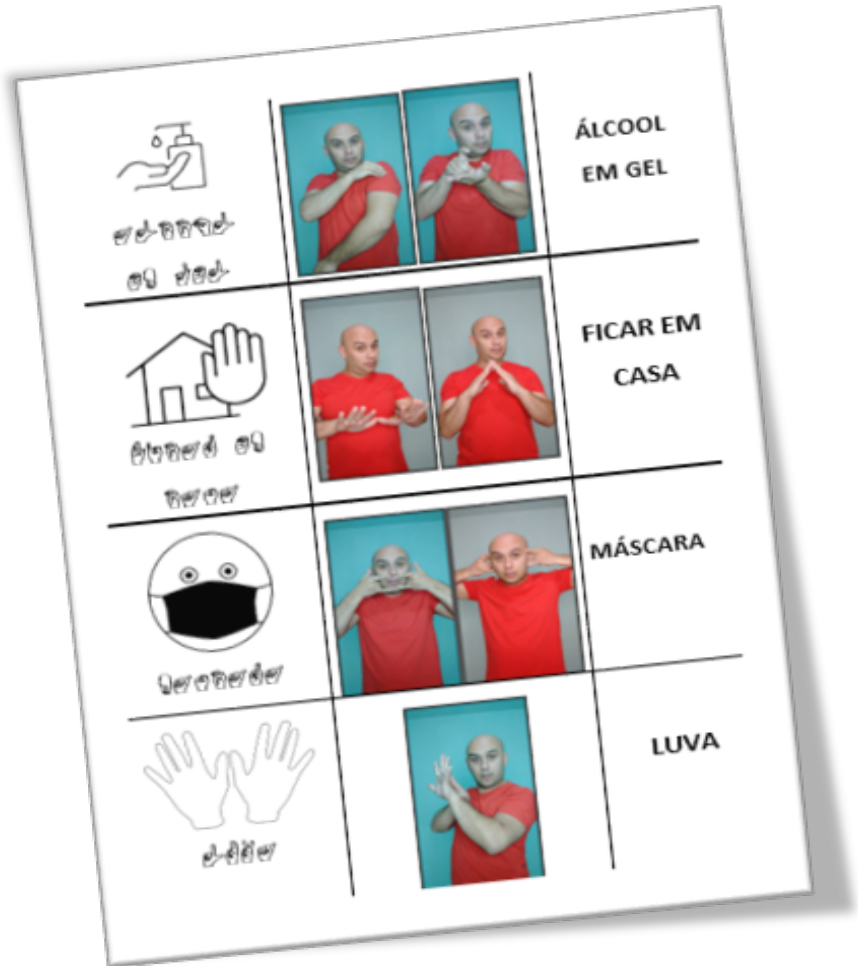
O material está sendo disponibilizado para os docentes das escolas estaduais e municipais de Videira. Por ser um tema relativamente novo alguns sinais não faziam parte do vocábulo de

professores e alunos surdos como: sinal de coronavírus, pandemia, isolamento social e hábitos de higiene. O projeto terá continuidade na produção de vídeos e atividades informativas impressas e online em Libras.

Apresentamos o glossário elaborado pela docente de Libras Luiza Inês Kaim e pelo Intérprete de Libras Ramom Silva da Cunha, do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira.







## Referência

Pixabay, disponível em: <https://pixabay.com/pt/> acessado em 11 de junho de 2020.

# A COMPOSTAGEM COMO TEMA NORTEADOR DE APRENDIZAGENS INTEGRADORAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EM MEIO AO CENÁRIO DA PANDEMIA: REFLEXÕES INICIAIS (PARTE I)

**Quelita de B. Muller<sup>77</sup>**

**Mabille N. Boff<sup>78</sup>**

**Jacks P. Priebe<sup>79</sup>**

No início desse semestre de 2020 fomos desafiados a desenvolver uma ação pedagógica interdisciplinar, no âmbito da Prática como Componentes Curricular - PCC das disciplinas da 5ª fase do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Criciúma, conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso (IFSC, 2009).

O primeiro passo foi realizar uma sondagem com a turma sobre o tema PCC. Os estudantes precisavam propor uma temática que partisse de uma demanda real e que nos mobilizasse a integrar os saberes das ementas das disciplinas de Química Orgânica (QO), Química Ambiental (QA), Fundamentos para a Educação em Química (FEQ) e Gestão e Organização Escolar (GOE). A Compostagem foi a temática escolhida, ponto de grande rele-

<sup>77</sup> RIEC IFSC-SJ (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-9113-9571>

<sup>78</sup> RIEC IFSC-SJ (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-9627-7690>

<sup>79</sup> RIEC IFSC-SJ (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-6641-7269>

vância socioambiental, indicando o interesse crescente das novas gerações com uma vida autossustentável. Além de ser uma forma de reciclagem do resíduo orgânico, fração que corresponde a 55% do total produzido nas residências, ainda pode gerar um produto final reutilizável (MMA, 2020).

A questão ambiental do gerenciamento dos resíduos sólidos é de responsabilidade de todos, conforme descreve a Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010 (BRASIL, 2010). E num trabalho em que as vozes dos acadêmicos foram importantes para direcionar a caminhada, vivenciamos os primeiros passos que evidenciam a relação intrínseca do caráter político e democrático em educação (PARO, 2002).

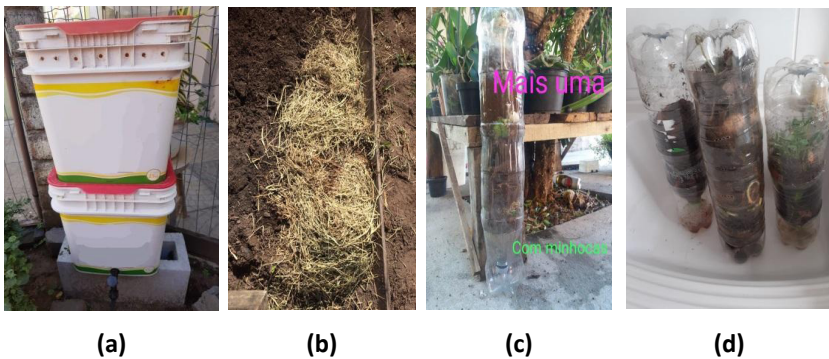
Como desdobramentos dessa definição temática, novas reuniões e encontros se estenderam envolvendo a coordenação do curso, bem como representantes da comissão do IFSC Sustentável, já que a proposta previu a criação de uma composteira no próprio Câmpus, o que implicaria no estabelecimento de diálogos e parcerias com mais servidores e alunos de outros níveis de ensino. Em decorrência desses diálogos levantamos algumas indagações que iríamos buscar responder ao longo do semestre, cuja principal foi: De quais saberes químicos, ambientais e pedagógicos precisamos nos apropriar para embasar as aprendizagens teóricas e práticas de todas as etapas que envolvem a compostagem?

Seguimos debatendo, reunindo, estudando e pesquisando até que chegou o dia 17 de março, quando fomos formalmente notificados da suspensão das aulas presenciais e prosseguimento das atividades por trabalho remoto (não presencial), devido ao alerta da OMS sobre a pandemia transmitida pelo coronavírus e manifestada na doença da Covid-19 (IFSC, 2020). Depois de tentar assimilar e compreender todo o cenário local e global, e de modo a não travar nossos desejos pedagógicos ecoformadores

(ZWIEREWICZ, 2019), mobilizamos-nos coletivamente e decidimos continuar as ações da PCC, mas agora em nossas residências, já que o isolamento social nos permitiu voltar o olhar para a produção de resíduo orgânico no âmbito doméstico.

Os estudantes foram então orientados a se organizarem em grupos de pesquisa e discussão online dos tópicos previamente estabelecidos pelos docentes, envolvendo aspectos legais, ambientais, químicos, pedagógicos e organizacionais. Passos necessários à busca e a construção do conhecimento sobre este tema de vital importância e de aplicação no âmbito particular e profissional. Na sequência, serão apresentados alguns resultados obtidos nos primeiros meses dessa caminhada.

**Figura 1.** Diferentes tipos de composteiras, implementadas pelos discentes e docentes durante o isolamento social e, com os recursos disponíveis em suas residências: **(a)** Composteira artesanal do tipo Super R; **(b)** Composteira em sistema de leiras; **(c e d)** Composteira tipo Super R adaptada em garrafas PET, utilizando minhocas e fungos como agentes decompositores.



**Fonte:** Imagens cedidas pelos acadêmicos: Ana P.A. da Silva, Mabelle N. Boff, Anderson H. Kautzmann e a docente Giselia A. Pereira da 5ª fase de Licenciatura em Química – IFSC. Criciúma/SC – Brasil, 2020.



A **Tabela 1** apresenta as imagens dos decompositores que estão sendo produzidos por acadêmicos e docentes em suas casas. A partir dos registros fotográficos e das observações durante o processo, continuaremos os estudos de fundamentação desses fenômenos rumando para a articulação teoria e prática, “perpassando pelos conhecimentos das disciplinas envolvidas”, frente a uma perspectiva de ensino e aprendizagem interdisciplinar (ZWIERE-WICZ, 2019, p. 220).

A luz desses primeiros resultados é possível verificar que essa experiência desafiou acadêmicos e os professores a buscarem juntos soluções para a continuidade da PCC, culminando com a destinação do resíduo orgânico das residências e possibilitando olhar para composteira como um recurso pedagógico de análise e estudo. Ganhos que se verifica no depoimento de uma das acadêmicas participantes:

O projeto do PCC abriu meus olhos e fez eu enxergar uma maneira diferente de descartar os resíduos orgânicos, incentivou-me a montar uma compostagem e até fazer minha própria horta. Meus resultados estão sendo muito satisfatórios e já está se tornando um hábito despejar meu resíduo orgânico na composteira toda semana. Utilizei a terra compostada para plantar bananeira e estou ansiosa para vê-la crescer. (Acadêmica A - 17/05/20).

Além de chamarmos a responsabilidade ecológica para nossas vidas, passo importante para fortalecer o sentido do aprender, a prática de compostar resíduo orgânico de forma domiciliar veio contribuir para pensarmos práticas diferenciadas no ensino de Química, das quais rompam com a histórica abordagem de ensino conteudista. Fato que se verifica quando uma das acadêmicas refere:

[...] A disciplina de química muitas vezes é vista como complicada e até considerada impossível de ser aprendida. Porém, com o projeto da composteira consigo enxergar o quanto é possível ensinar química de forma interessante e significativa. Este projeto está sendo uma experiência de grande valia para nós, futuros docentes. (Acadêmica B - 17/05/20).

Conscientes da dificuldade que envolve a aprendizagem em momentos de isolamento social, até o presente momento estamos satisfeitos com os resultados, que se deve em grande parte pela força de vontade dos estudantes envolvidos nessa PCC em curso.

## Referências

BRASIL. Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Último acesso: 07/05/2020.

IFSC. Portaria 1.178, de 16 de março de 2020, do Comitê Permanente de Gestão de Crise do IFSC, que definem encaminhamentos gerais para enfrentamento da pandemia Covid 19.

IFSC. Projeto Pedagógico de Curso - Licenciatura em Química. Criciúma, 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Compostagem**. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/informma/item/7594-compostagem>>. Último acesso: 07/05/2020.

PARO, Vitor H. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 2002.

ZWIEREWICZ, Marlene. Projetos criativos ecoformadores: contribuindo com o debate sobre formação docente. AGUIAR, P. A.; DREWS, F.; DEMOS, T. V.; PEREIRA, G. A.; VAZ, K. (orgs.). In. **Supervisionado na Formação Docente: Experiência e Práticas do IFSC-SJ**. Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019. p.180-207. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/livros-e-periodicos>>. Último acesso: 06/05/20.

# A COMPOSTAGEM COMO TEMA NORTEADOR DE APRENDIZAGENS INTEGRADORAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EM MEIO AO CENÁRIO DA PANDEMIA: REFLEXÕES DA CAMINHADA (PARTE II)

**Anderson H. Kautzmann<sup>80</sup>**

**Ana Paula Alves da Silva<sup>81</sup>**

**Giselia Antunes Pereira<sup>82</sup>**

Este trabalho expressa a continuidade de um relato de experiência organizado em duas partes, ambas contidas nessa mesma obra, em que se descreve um fazer pedagógico coletivo e interdisciplinar, que precisou ser redirecionado em razão do contexto da pandemia causado pela disseminação do coronavírus. Toda experiência, que dá forma a esta segunda parte do relato, foi gerada em torno do desenvolvimento de uma abordagem temática através da atividade de Prática como Componente Curricular - PCC. Nela estiveram envolvidos acadêmicos da 5ª fase do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Criciúma, bem como os docentes das componentes curriculares pedagógicas e específicas da área da Química. De um início marcado pela presencialidade à pandemia, passamos por momentos

80 RIEC IFSC-SJ (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-3318-8789>

81 RIEC IFSC-SJ (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-4256-1573>

82 RIEC IFSC-SJ (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-4356-1268>

democráticos importantes para a configuração da temática da compostagem, com prosseguimento de reuniões e debates, sistematização de grupos de estudos e o redirecionamento do processo de compostagem do IFSC para as residências. No anseio de articular continuamente os saberes científicos com os do cotidiano, o depoimento da acadêmica destaca:

[...] Agora também entendo distinções e conheço novos termos como: o que é lixão, aterro sanitário, chorume, húmus, e etc. [...] Não só descobri como montar uma composteira, como também tive uma visão antropológica da compostagem e de como a sociedade lida com seus resíduos. Entendo como reutilizar os resíduos orgânicos afeta positivamente em vários aspectos, evita a poluição dos lençóis freáticos, diminui a proliferação de animais vetores de doenças. Já a alimentação torna-se saudável, livre de agrotóxicos e processos industriais, o que levou-me a pesquisar sobre alimentos multiprocessados e mudar minha visão alimentar (Acadêmica C - 14/05/20).

Em se tratando de formação inicial de professores, vemos refletida nessa fala um elemento de forte expressão transformadora, também provocada nos demais sujeitos envolvidos. “A meta de uma educação futura não é alcançar o topo do conhecimento e sim alcançar uma consciência evoluída e focada no mundo em que vivemos” (TORRE, 2009, p. 22). O alcance da PCC tem sido cada vez maior em seus desdobramentos, passando pela adaptação das compostagens domésticas à problematização da destinação do húmus produzido, visto que agora nossas composteiras já nos remetem para outras práticas como as que envolvem questões de horta doméstica e urbana. Elemento que é apresentado na **Figura 1**, onde se exemplifica os novos desdobramentos da PCC com a produção da horta em casa, além da inerente participação das respectivas famílias neste processo.

**Figura 1.** Canteiros de alface (I), salsa semeada (II) e cebolinhas (III), construídos por uma discente e seus familiares durante o isolamento social, com a utilização do húmus produzido na compostagem.



**Fonte:** Imagens cedidas pela acadêmica Mabile N. Boff da 5ª fase de Licenciatura em Química – IFSC. Criciúma/SC – Brasil, 2020.

“A vivência de estar com uma prática sendo realizada de uma forma diferente da esperada de início, antes da pandemia de COVID-19, acabou gerando uma outra maneira de trabalhar a nossa PCC sobre a temática da compostagem” (Acadêmico D - 17/05/20). Inicialmente a ideia seria construir uma composteira e uma horta com o envolvimento de mais servidores do Câmpus, de modo a promover o destino correto do resíduo orgânico do IFSC-Criciúma. De posse dos dados gerados, seriam iniciadas ações educativas de modo a conscientizar os sujeitos da comunidade educativa, a fim de dar um destino correto, expandir a participação de integrantes e criar condições de manutenção do projeto.

Mas precisávamos continuar nos embasando com depoimentos e relatos de especialistas, que nos permitisse articular ainda mais nossos saberes teóricos e práticos. Foi assim que, impedidos de realizar aula passeio ou receber visita em sala devido ao isolamento social, adaptamos-nos às videochamadas para interagir com nossos convidados.

Na primeira oportunidade, debatemos sobre a constituição da horta comunitária com o Sr. Ataíde Silva que é membro voluntário da Horta Pedagógica e Comunitária do PACUCA do bairro Campeche da cidade de Florianópolis/SC. Esta experiência foi avaliada por um dos acadêmicos, que relata:

A aula virtual com o Ataíde Silva foi de extrema importância pois nos mostrou que nosso projeto sobre a compostagem pode dar certo. Ele tirou nossas dúvidas, deixou bem claro como é o seu trabalho e como os demais voluntários se organizam nas ações sociais, ambientais e educativas do Projeto PACUCA. A explicação de como é feita compostagem por leiras foi de grande valia para nossa PCC. Sem falar em todo o contexto histórico de luta do projeto e o simbolismo da ligação da região com o aviador e escritor Antoine de Saint-Exupéry. Valeu muito apenas passar a sexta ouvindo a fala de uma pessoa experiente e com um trabalho social e educacional sustentáveis. Apesar das dificuldades que teremos para levar adiante nosso projeto, com esse relato de experiência nos sentimos mais motivados a acreditar que essa iniciativa pode despertar o interesse/consciência da nossa comunidade escolar para as questões do resíduo orgânico no Câmpus (Acadêmico D - 17/04/20).

Ao nos voltarmos para nossa realidade, fomos direcionados por nossos anseios a buscar um olhar mais focado nas questões didáticas da compostagem atrelando os saberes químicos. Dessa forma, convidamos também a acadêmica egressa Denise Gomes do curso de licenciatura do IFSC - São José/SC, para socializar sua experiência com estágio de regência em Química, no qual envolveu um projeto criativo ecoformador sobre vermicompostagem (COSTA; AGUIAR, 2019).

Com a fala da Professora Denise Gomes, foi possível observar que a química estava totalmente vinculada com a vermicomposta-

gem, quando nos explicou sobre pH, neutralização, elementos presentes no húmus e outros. A experiência foi de grande valia para o nosso projeto já que apresentou a vermicomposteira na prática, com os alunos participando e motivados a fazer o trabalho, uma aula fora da sala de aula, diferenciada do modelo tradicional, com atividade prática e com aprendizado significativo, além de provocar uma consciência ambiental de extrema importância. Na minha opinião, a experiência da Professora Denise foi um exemplo muito importante para a nossa vivência como acadêmicos de licenciatura, porque foi possível ver acontecendo na prática todos os aspectos que aprendemos na teoria (Acadêmica E - 17/05/20).

Estar em contato com essas realidades, possibilitou-nos entrelaçar nossas histórias de vida em meio a um momento tão adverso e desafiador. Ao mesmo tempo em que nos encorajou a pensar globalmente para atuar localmente. Se iremos continuar a PCC de casa ou no Câmpus, em trabalho remoto ou com o regresso da presencialidade, o fato é que saímos modificados desse processo e com esperanças de que encontremos soluções criativas e coletivas para o que nos falta concretizar.

## Referências

COSTA, D. G. S.; AGUIAR, P. A. Composteira pedagógica: uma proposta de material didático para abordagem da temática vermicompostagem no ensino de química. **Revista electrónica de investigación y docencia**, v. 4, p. 193-209, 2019.

TORRE, Saturnino de La; Um olhar ecossistêmico e transdisciplinar sobre a educação: olhar o futuro com outra consciência. In: TORRE, S.; ZWIEREWICZ, M. (coord.). **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009. p. 153-175.



# UNA BUENA JUGADA CONTRA LA VIOLENCIA INFANTIL

Montserrat González Parera<sup>83</sup>

Durante estos meses de pandemia, más de 150 países del mundo han cerrado los centros educativos, afectando al 80% de la población estudiantil del mundo. Para muchos niños y niñas, la escuela es el único espacio protector en su vida. Los centros educativos son un medio privilegiado para compensar desigualdades y prevenir desajustes personales y sociales.

El asesor en Políticas de Derechos Humanos, Simon Lewchuk, hace unas semanas recordaba en un periódico español<sup>84</sup> que una lección aprendida por la comunidad humanitaria internacional sobre el Ébola fue que la crisis de salud pública estuvo acompañada por un aumento de abuso, explotación sexual, matrimonios forzados, trabajo infantil y otras formas de violencia contra la infancia. Este tipo de situación es un problema mundial con graves consecuencias que pueden durar toda la vida. Entre las consecuencias se encuentran problemas de salud física y mental, efectos sociales y laborales negativos que pueden retrasar el desarrollo psicológico y social de las personas.

Hay dificultad en obtener cifras exactas de la prevalencia mundial del maltrato infantil ya que no hay datos acerca

83 RIEC Barcelona (España). ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7929-6558>

84 Otro impacto clave de la COVID-19: un mayor riesgo de violencia contra los niños. Disponible en: [https://elpais.com/elpais/2020/04/13/3500\\_millones/1586780051\\_992121.html](https://elpais.com/elpais/2020/04/13/3500_millones/1586780051_992121.html)

de la situación existente en muchos países ni tampoco se visibilizan todos por estar en un dominio privado fácilmente ocultable. A pesar de no disponer de datos exactos del maltrato infantil, antes de la situación de pandemia las estimaciones de los estudios internacionales, según la Organización Mundial de la Salud, indicaban que aproximadamente entre el 25% y el 50% de menores de ambos sexos manifestaban haber vivido maltratos físicos. Hoy, en esta situación imprevista de estrés, inimaginable de presión y de miedo indeseable las cifras están aumentando. Pero, ¿qué tipos de malos tratos están ocurriendo en esta situación de confinamiento familiar? Partiendo de la conceptualización de Trujillo y Fortes (2002), la violencia en la infancia que está aumentando durante el Covid-19 se traduce en:

*Maltrato físico:* acciones no accidentales por parte de los progenitores o cuidadores que provoquen daño físico o enfermedad al menor o le coloque en grave riesgo de padecerlo.

*Abandono físico o negligencia:* situaciones en las que las necesidades físicas del/la menor no son atendidas temporal o permanentemente por ningún miembro adulto del grupo que convive con el/la niño/a.

*Maltrato emocional:* hostilidad verbal crónica en forma de insulto, burla, desprecio, crítica o amenaza.

*Abandono emocional:* falta repetida de respuesta, por parte de los progenitores, tutores o figura adulta de referencia, a señales o expresiones emocionales del/de la niño/a (llanto, sonrisa, entre otras) o bloqueos en los intentos de aproximación hacia dichas personas adultas.

*Abuso sexual:* cualquier clase de contacto sexual con un menor por parte de un familiar o adulto desde una posición de poder o autoridad sobre el/la menor.

*Cultural Agents*, iniciativa liderada por la doctora Doris Sommer de la *Harvard University*, combina la creatividad y la in-

vestigación al servicio del desarrollo cívico. Doris Somer cree que los cambios requieren imaginación, pensar como un artista, por lo que hace falta capacitar a educadores y otros líderes en habilidades creativas.

Durante estas semanas de pandemia *Cultural Agents* ha empezado un nuevo proyecto llamado “Futebol viral”<sup>85</sup> con el objetivo de mitigar y prevenir la violencia en la familia, contra las mujeres y contra la infancia. Con Brasil como punto de partida, y con intención de expandirse a otros países, el proyecto “Futebol Viral” implica profesionales del mundo del fútbol para difundir actividades a las comunidades que hechan de menos el deporte. “Futebol Viral” es una plataforma interactiva diseñada para implicar a los hombres en las horas punta de la violencia doméstica.

Todos los programas que llevan a cabo los servicios sociales están relacionados con las víctimas del maltrato y nadie se dirige a los hombres que pueden cambiar su comportamiento. Doris Somer afirma que el cambio es posible a través del placer y la paz en el hogar. Quizá es un buen momento para cambiar de jugada en este problema histórico y problematizar con más creatividad y menos rencor.

## Referências

Falcón, M. D. C. (2001). *Malos tratos habituales a la mujer*. Barcelona: Bosch.

López Sánchez, F., Carpintero, E., Del Campo, A., Lázaro, S., & Soriano, S. (2006). *El bienestar personal y social y la prevención del malestar y la violencia*. Madrid: Pirámide.

<sup>85</sup> Web del proyecto: <https://www.culturalagents.org/events/2020/5/18/community-event>

Organización Mundial de la Salud. (2010). *Maltrato infantil*. Consultado en <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs150/es/index.html>

Pérez Cantó, P. (Ed.). (2009). *El origen histórico de la violencia contra las mujeres*. Madrid: Dilema.

Santos, M. Á. (2008). *La pedagogía contra Frankenstein*. Barcelona: Graó.

Trujillo, F., & Fortes, M. R. (Eds.). (2002). *Violencia doméstica y coeducación. Un enfoque multidisciplinar*. Barcelona: Octaedro.

# REINVENTANDO A FORMA DE TRABALHAR EM EQUIPE EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

**Aline Lucielle Silva<sup>86</sup>**

**Jonathan Faraco França<sup>87</sup>**

Este texto sistematiza um trabalho realizado na disciplina Teorias da Educação Contemporânea, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Ele tem como foco Anísio Teixeira, um dos teóricos discutidos durante a disciplina.

Entre as contribuições de Anísio Teixeira, destaca-se sua proposta de divisão do ensino em nível municipal, estadual e federal. Também defendeu a aproximação entre o ensino e a vida na comunidade na qual o aluno estava inserido e, dessa forma, a interação entre prática, teoria e experiência de vida.

Em um contexto de pandemia há um forte apelo para as pessoas manterem o máximo de distância entre si. Além disso, o PPGEB tem em cada uma de suas turmas, estudantes que residem em diferentes cidades, o que fez da previsão de realizar um trabalho em equipe um motivo para que os membros de uma delas

---

86 Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-9226-8818>

87 Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP (Brasil). Orcid <https://orcid.org/0000-0002-2493-1075>

criassem um roteiro de apresentação remota com uma sequência que possibilitasse a compreensão de ideias centrais do educador selecionado.

O trabalho foi planejado com a intenção de aproveitar os recursos tecnológicos disponíveis no momento da pandemia. Assim, o roteiro registrado a seguir, utilizado na elaboração de um vídeo, é constituído por uma sequência que demonstrou uma sincronia entre os membros, por meio de movimentos que caracterizavam uma continuidade das imagens projetadas juntamente com falas sistematizando uma síntese sobre Anísio Teixeira transparecendo uma ideia de proximidade, mesmo que cada apresentador estivesse geograficamente distante.

<p>TEXTO</p> <p>1) VAMOS FALAR SOBRE ANÍSIO TEIXEIRA..... (1900-1971)</p> <p>2) Um importante teórico da educação no Brasil.</p> <p>3) Baseou seus estudos em</p> <p>4) John Dewey - Escola Nova</p>	<p>DESCRIÇÃO DOS MOVIMENTOS</p> <p>(Começa abrindo o vídeo com a folha)</p> <p>(termina direcionando a folha no sentido do chão)</p>
<p>TEXTO</p> <p>1)Onde tinha como conceito que</p> <p>2)Não se pode separar a vida da Educação</p> <p>3)Da experiência e Da aprendizagem.</p> <p>5)Pois a educação é vida</p>	<p>DESCRIÇÃO DOS MOVIMENTOS</p> <p>(começa o vídeo com os braços para cima)</p> <p>(termina passando a folha pro lado direito)</p>
<p>TEXTO</p> <p>1) Se for pensar em democracia,</p> <p>2) Lembre-se de Teixeira.</p> <p>3) Pois em sua ideia central</p> <p>4) A sociedade democracia deve ser suposta</p>	<p>DESCRIÇÃO DOS MOVIMENTOS</p> <p>(começa pegando a folha do lado esquerdo)</p> <p>(Termina passando a folha pro lado esquerdo)</p>

<p>TEXTO</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Ser suposta...</li> <li>2) Por meio da escola.</li> <li>3) E a escola deve seguir a forma de</li> <li>4) Uma comunidade em miniatura.</li> </ol>	<p>DESCRIÇÃO DOS MOVIMENTOS</p> <p>(começa pegando a folha do lado direito)</p> <p>(termina levando a folha pra cima)</p>
<p>TEXTO</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Mas qual o seu legado para a Educação?</li> <li>2) Não deve haver separação entre</li> <li>3) A vida e a educação</li> <li>4) E a Valorização da Ciência !</li> </ol>	<p>DESCRIÇÃO DOS MOVIMENTOS</p> <p>(começa pegando a folha de baixo)</p>

# ORGANIZAÇÃO

## MARLENE ZWIEREWICZ



Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e Doutora em Educação pela Universidade de Jaén - UJA - Espanha, Mestre em Educação pela Universidade do Contestado - UnC, Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Coordenadora, professora e pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica e Coordenadora do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. Coordenadora - com Saturnino de la Torre - da Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC. Responsável com Saturnino de la Torre (Universidade de Barcelona - UB) pela criação da metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores - PCE. Em 2019, recebeu na Espanha, o prêmio Docente Ecoformadora Criativa pelo compromisso com uma educação transformadora.

E-mail: [marlenezwie@yahoo.com.br](mailto:marlenezwie@yahoo.com.br)



## MARIA ANTÔNIA PUJOL MAURA



Licenciada em Filosofia e Letras, especialista em Pedagogia Sistemática. Doutora em Filosofia e em Ciências da Educação. Professora Honorífica da Faculdade de Educação da Universidade de Barcelona-Espanha. Foi Secretária Acadêmica da Faculdade de Formação de Professores da Universidade de Barcelona, assessora do Reitor e diretora da Comissão de Igualdade da Universidade de Barcelona (UB), madrinha de Doutor Honoris Causa da UB ao Dr. Edgar Morin.

E-mail: [mapujol@ub.edu](mailto:mapujol@ub.edu)

## MARILZA VANESSA ROSA SUANNO



Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília - UCB (2015). Doutorado sanduíche realizado na Universidade de Barcelona - UH (2011/2012). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás - UFG (1994). Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/FE/UFG. Líder do Grupo de Pesquisa DIDAKTIKÉ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq). Membro dos Grupos: Ecologia dos Saberes e Transdisciplinaridade - Ecotransd; Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC; Asociación de Escuelas Creativas - ADEC; Núcleo de Formação de Professores FE/UFG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7736117519324293>.

E-mail: [marilzasuanno@uol.com.br](mailto:marilzasuanno@uol.com.br)

## AUTORES E AUTORAS

### **ADRIANO SANTOS**

Mestre em Educação Básica – Uniarp. Pós-graduado em Design Gráfico e as Tecnologias Visuais Contemporâneas. Graduado em Design - Ênfase em Multimídia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Professor de Artes do Centro Cultural Egon Frey, professor de desenho artístico e técnico: Colégio Gennius, Superação, EMUVI Escola de Música e Arte de Videira, leciona nos cursos de Design, Artes, Arquitetura e design de Interiores da UNOESC Videira. E-mail: radioavapor@gmail.com

### **ALINE LUCIELLE SILVA**

Estudante do Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade do Vale do Itajaí. É fundadora da agência Grupo9mkt, sendo responsável pelo planejamento digital dos clientes de diversos segmentos. Também atua como docente de projetos de extensão da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. E-mail: sb.aline@oulook.com

### **ANA PAULA ALVES DA SILVA**

Acadêmica da 6ª fase do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Criciúma. Concluiu a primeira graduação em Engenharia Química, pela Faculdade SATC, em 2018. E-mail: alves.anapaula@hotmail.com

### **ANDERSON H. KAUTZMANN**

Acadêmico da 6ª fase do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Criciúma. Atualmente é bolsista pelo Programa da Residência Pedagógica e também já foi bolsista pelo PIBID. E-mail: anderson.h10@aluno.ifsc.edu.br

### **AMANDA DEMÉTRIO DOS SANTOS**

Graduanda em Letras/Português (UNIVALI). Pós-graduada em Contação de Histórias e Literatura Infantil e Juvenil (FATUM Educação). Bolsista de Pesquisa do Artigo 171/FUMDES, orientada por Cleide J. M. Pareja. E-mail: amandademetriods@gmail.com.

### **ANA MARIA QUINOTO IMHOF**

Licenciada em Biologia pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), especialização em Gerenciamento Ambiental pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Regional de Blumenau, FURB. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas, RIEC (2013) e Membro Rede Internrnacional de Ecoformação RiecEcofor. E-mail: anamariaimhof@gmail.com

### **CARLA LUCIANE BLUM VESTENA**

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Marília-SP). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e graduação em Psicologia pela Universidade Guairacá. Docente Associada 'A' da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). **É instauradora e vice-coordenadora (2019) do**

**Núcleo RIEC/IESF no Estado do Paraná, sediado na UNICENTRO.** E-mail: [cvestena@unicentro.br](mailto:cvestena@unicentro.br)

### **CINTIA LUIZA LEUTHÄUSER**

Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Licenciatura em Normal Superior (Anos Iniciais) (FAMEG). Licenciatura em Pedagogia (UNIASSELVI- Universidade Leonardo da Vinci). Especialista em Educação Infantil, Inclusiva e Anos Iniciais (IESAD-Instituto de Ensino Superior Massaranduba). Especialista em Orientação, Supervisão e Gestão Pública Escolar Democrática (IESAD - Instituto de Ensino Superior Massaranduba). Professora de Educação Infantil efetiva na Rede Municipal de Ensino de Massaranduba - SC. RIEC UNIARP; RIEC ECOFOR. E-mail: [cintialuia@yahoo.com.br](mailto:cintialuia@yahoo.com.br).

### **CIRCE MARA MARQUES**

Pós-doutora pelo Instituto de Educação/Universidade do MINHO; Pós-doutora em Educação pela UFRGS (2015). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). É professora no PPGE da Unochapecó e no PPGEB da UNIARP. E-mail: [circemaramarques@gmail.com](mailto:circemaramarques@gmail.com)

### **CLEIDE JUSSARA MÜLLER PAREJA**

Doutoranda em Educação (UNIVALI). Mestre em Literatura (UFSC). Professora na Universidade do Vale do Itajaí. Coordenadora do Grupo de Extensão ContArte. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. E-mail: [cleidepareja@univali.br](mailto:cleidepareja@univali.br)

### **CRISTIANNE ALVES DA SILVA**

Graduada em Pedagogia (FE/UFG). Aperfeiçoamento em Gestão de Pessoas (SESI/GO) e formação em Orientações Construtivas para Reflexão sobre Atitudes (Escola da Vila/SP). Professora regente da educação básica na instituição Centro Educacional Mabel. E-mail: cristianne144@gmail.com

### **CRISTIANE ELIZABETH GABIEC**

Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Docente na Escola Municipal Professora Antonieta Montanari. E-mail: crisgabiec@yahoo.com.br

### **CRISTINA COSTA-LOBO**

Doutora em Psicologia, investigadora da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, docente e investigadora do Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal, UNIFACS-Bahia e Estadual do Centro-Oeste do Brasil. E-mail: ccostalobo@gmail.com

### **EDNA MARIA CRUZ PINHO**

Mestre em Educação (UFT/TO). Graduação em Pedagogia (UEPA/PA), Pós-Graduação Lato Sensu em Orientação Educacional (UNIVERSO). É professora na Fundação UnirG - Centro Universitário UnirG e no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia - Campus Gurupi/TO. E-mail: ednapinho@uft.edu.br

### **ENRIQUE VÁZQUEZ-JUSTO**

Doutor em Psicologia - área Neuropsicologia. Presidente e Docente do Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF). Do-

cente da Universidade Fernando Pessoa de Porto – Portugal. Docente de la Universidad Camilo José Cela de Madrid, Espanha e de la Universidade Autônoma de Chile. E-mail enriquevj@iesfafe.pt

### **FABIANA KITIANE CARNEIRO**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica da UNIARP. Especialista em Psicopedagogia pela UNESPAR e Neuropsicopedagogia pela CENSUPEG. Graduação em Pedagogia pela UNESPAR. Supervisora/Pedagoga da rede Municipal de União da Vitória. E-mail: fabicarneiro7@gmail.com

### **FABÍOLA ANDRADE PEREIRA**

Doutora em Educação vinculada à linha de pesquisa Educação Popular do PPGE do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Educação pela UFPB. Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS. É professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal do Tocantins no Campus Universitário de Tocantinópolis.

### **FRANCISCO MENCHÉN BELLÓN**

Professor e licenciado em Psicopedagogia e Ciências da Educação. Trabalhou na área da gestão educacional. Recebeu vários prêmios nacionais por pesquisas na área da educação, o Prêmio da *Sociedad Española de Psicología*, o Prêmio do Ministério de Educação e Ciência e o Prêmio AEDIPE HUMAN 2003. É curador em criatividade. E-mail: fcomenchén@yahoo.com

### **GISELIA ANTUNES PEREIRA**

Doutorado em Didática e Tecnologia Educativa pela Universidade de Aveiro - UA/PT. Graduação em Pedagogia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Exerce atividade docente nas componentes curriculares pedagógicas dos Cursos de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC - Câmpus Criciúma. Atua como líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Identidade e Formação Docente - GRIFO/CNPq/CAPES. E-mail: giselia.antunes@ifsc.edu.br

### **GLAUCIA NOGARA**

Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Gestora da Escola Municipal Professor Didio Augusto de União da Vitória. E-mail: nogglucia@gmail.com

### **HALEKS MARQUES SILVA**

Possui graduação em Filosofia, Teologia e Pedagogia. Mestrado em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins - UFT e Doutorando em Educação na Amazônia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Docente no curso de Psicologia na Faculdade Católica Dom Orione, FACDO. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. E-mail: E-mail: halekshms@hotmail.com

### **ISABEL SALDANHA DA GAMA**

Mestrado em Ciências da Educação, com especialização em Administração Educativa, no ISEC, Instituto Superior de Educação e Ciência, Lisboa. Especialização em Dislexia, no CADIN, Centro de Formação e Investigação de Neuro Desenvolvimento.

Licenciatura em Educadora de Infância e Professora do Ensino Básico, 1ª ciclo, na Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. Orientadora e Formadora de Professores em Lisboa e Cabo Verde. E-mail: [isgama57@gmail.com](mailto:isgama57@gmail.com)

### **IVANILDES DA GLÓRIA NUNES DA CRUZ**

Mestre em Educação PUC – GO, Pedagoga UNIEVANGÉLICA, Professora Efetiva da Rede Estadual de Ensino de Goiás. E-mail: [ivanildes.cruz@seduc.go.gov.br](mailto:ivanildes.cruz@seduc.go.gov.br)

### **JACKS P. PRIEBE**

Professor e Pesquisador com pós-doutorado pela Universidade Estadual de Santa Catarina (2016), pela Universidade Estadual de Campinas (2014) e pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011). Doutorou-se em Química Orgânica (2009) e concluiu mestrado em Química Orgânica (2005). Graduou-se em Química como Bacharel e Licenciado pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [jacks.priebe@ifsc.edu.br](mailto:jacks.priebe@ifsc.edu.br)

### **JOÃO HENRIQUE SUANNO**

Pós-Doutor em Educação pela Universidade de Barcelona - UB-ES. Doutor em Educação pela Universidade Católica de Brasília - UCB-DF. Professor titular da Universidade Estadual de Goiás. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias - IELT-UEG e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação - PPGE-UEG. Editor Chefe da Revista Plurais - Anápolis-UEG. E-mail: [suanno@uol.com.br](mailto:suanno@uol.com.br)



### **JONATHAN FARACO FRANÇA**

Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: jonathanfaracofranca@yahoo.com.br.

### **JOSSEANE ARAÚJO DA SILVA SANTOS**

Graduada em Letras pela Unitins - Campus Porto Nacional; Especialista em Metodologia do Ensino e em Gestão Escolar e Mestranda do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: josseane.santos@uft.edu.br

### **JUAN BONET TOMÁS**

Especialista em Recursos Humanos. Atuou em diferentes órgãos públicos, incluindo Centros de Educação Infantil da Espanha. E-mail: juanbonettomas@gmail.com

### **JULLIE SELLAU KOPPE**

Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Atua no Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza e no Colégio Padre Giuseppe Bugatti. E-mail: julliekoppe@hotmail.com

### **JULIANA BERG**

Bolsista Capes, doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Investigadora do Laboratório de Psicologia Educacional (LAPE). E-mail: bergjuliana@gmail.com

### **KAREN CRISTINA KUNZE PEZZINI**

Mestranda bolsista do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ. Possui Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. E-mail: karenkp@uol.com.br

### **KÊNIA PAULINO DE QUEIROZ SOUZA**

Doutora em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Doutoranda em Educação na Amazônia - PGEDA/UFT. Mestra em Educação - UFT. Graduada em Pedagogia - FECIPAR. Professora da Educação Básica e do Ensino Superior. Atualmente é Diretora do Câmpus Paraíso da Unitins . É membro do Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras. Membro da Red Internacional de Escuelas Creativas – RIEC. E-mail: keniaqueiroz06@hotmail.com

### **LILIAN GAMA DA SILVA PÓVOA**

Graduada em Pedagogia (Uespi) Campus Corrente; Especialista em Docência do Ensino Superior e Administração Escolar e Mestranda do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: lilian-gama@hotmail.com

### **LÍLIA COSTA GONÇALVES DE ARAUJO**

Doutora e Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, especialização em psicopedagogia clínica e educacional, graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Es-

tácio de Sá/RJ, Licenciatura Plena (Bacharelado e Licenciatura) em Educação Física pela Universidade Gama Filho/RJ. Professora do curso de Educação Física – UNIVALI. E-mail: laraujo@univali.br

### **LUIZA INÊS KAIM**

Mestre em Educação Básica pela UNIARP. Graduação em Letras - Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso. É professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Catarinense. E-mail: luizatarefa@gmail.com

### **MABILLE N. BOFF**

Mabille Netto Boff. Acadêmica da 6 fase do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Criciúma. E-mail: mabelle.n@aluno.Ifsc.edu.br

### **MARIA ANTÔNIA PUJOL MAURA**

Licenciada em Filosofia e Letras, especialista em Pedagogia Sistemática. Doutora em Filosofia e em Ciências da Educação. Professora Honorífica da Faculdade de Educação da Universidade de Barcelona-Espanha. Foi Secretária Acadêmica da Faculdade de Formação de Professores da Universidade de Barcelona, assessora do Reitor e diretora da Comissão de Igualdade da Universidade de Barcelona (UB), madrinha de Doutor Honoris Causa da UB ao Dr. Edgar Morin. E-mail: mapujol@ub.edu

### **MARIA ANGELA BARBATO CARNEIRO**

Doutora em Comunicação Social pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, titular do Departamento de Fundamentos da Educação, no Curso de Pedagogia da

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e coordenadora do Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar. E-mail: mabarbato@gmail.com

### **M. ASSUMPTA BAIG I TORRAS**

Professora e política catalã, deputada ao Parlamento de Catalunha na V, VI e VII legislaturas. Senadora de 2004 a 2011. Membro do Movimento Educativo Rosa Sensat de Barcelona. É presidente da *Fundación Marta Mata Garriga*.

### **MARIA GLÓRIA DITTRICH**

Graduação em Filosofia pela Fundação Educacional de Brusque, mestrado em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau e doutorado em Teologia pela Escola Superior de Teologia. É professora titular, pesquisadora e coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Ciências Políticas da Universidade do Vale do Itajaí. Coordena o projeto de Extensão “Mãos de Vida: uma escola criativa para humanescer na cidadania”, valorizando as ODS no desenvolvimento do potencial humano e sua interação com a natureza como ambiente vital para a educação e saúde. Diretora do Centro Da Vinci de Belas Artes e Ecoformação e Coordenadora do curso de Pós-Graduação em Arteterapia: Fundamentos Filosóficos e Prática. Escritora e promotora de eventos culturais e científicos. Seu trabalho nas artes plásticas é marcado por várias exposições e premiações no Brasil e no exterior com premiações. E-mail: mariagloriadit@gmail.com

### **MARIA GORETE TERLUK**

Estudante do Programa Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da UNIARP. Docente e pes-

quisadora do instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail: maria.terluk@ifpr.edu.br

### **MARIA JOSÉ DA SILVA MORAIS**

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/TO). Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Ciências Aplicadas de Marabá - PA. Graduada em Pedagogia-Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental -Supervisão Educacional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). É Professora da Rede Municipal de São Caetano do Sul/SP e da Pós-Graduação do Instituto de União Paulista de Educação e Cultura - UNIPEC (Santo André/SP) e Instituto Luís Mascarenhas (Diadema/SP). E-mail: mel.smassi@gmail.com

### **MARIA JOSÉ DE PINHO**

Possui graduação em História e graduação em Pedagogia. Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade do Algarve-Portugal. Professora e orientadora do Mestrado e Doutorado da Educação e Letras na Universidade Federal do Tocantins. Professora e orientadora do Mestrado e Doutorado da Educação e Letras na Universidade Federal do Tocantins. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. E-mail: mjpgon@mail.uft.edu.br

### **MARIA TERESINHA DEBATIN**

Formada em Gestão de Negócios/Gestão de Pessoas e Capacitação Gerencial pela Dom Cabral de Minas Gerais/UFSC. Facilitação de Grupo e Facilitação de Consultório pelo

CIEPH. Foi Presidente da Fundação Cultura do Estado de Santa Catarina. Secretária Adjunta da Secretaria de Esportes, Turismo e Cultura, Diretora da Imprensa Oficial e do Arquivo Público do Estado, Diretora da CASAN, Diretora da BESCOR/BESC Corretora de Seguros, gerente e funcionária do Banco do Estado de Santa Catarina (BESC). E-mail dhebatin@yahoo.com.br

### **MARILENE SCHORCK WROBLEWSKI**

Mestranda no Programa de Mestrado em Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Guaramirim – SC). Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino na cidade de Massaranduba – SC. E-mail: marilene.wroblewski@yahoo.com.br.

### **MARILENE SOARES DA SILVA**

Mestrado em Letras, Literatura e Crítica Literária pela PUC de Goiás. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras de São Paulo. Na esteira dessa formação, vem desempenhando ações diversificadas no decorrer das décadas atuando na docência da Educação Básica e Ensino Superior e na gestão de projetos em escolas e na DRET- Diretoria Regional de Ensino de Tocantinópolis. Especializou-se em tecnologias educacionais pela PUC-RIO e EPROINFO. É professora do Magistério Superior na Universidade Federal do Tocantins(UFT). E-mail: marileness@mail.uft.edu.br

### **MARILZA VANESSA ROSA SUANNO**

Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília - UCB (2015). Doutorado sanduíche realizado na Universidade de Barcelona - UH (2011/2012). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás - UFG (1994). Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/FE/UFG. Líder do Grupo de Pesquisa DIDÁKTIKÉ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq). Membro dos Grupos: Ecologia dos Saberes e Transdisciplinaridade - Ecotransd; Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC; Asociación de Escuelas Creativas - ADEC; Núcleo de Formação de Professores FE/UFG. E-mail: marilzasuanno@uol.com.br

### **MARINA CARLA DA CRUZ QUEIROZ**

Mestranda em Educação - UFT, Pedagoga - UEG, Administração - FACER, Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Palmas – TO. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. E-mail: marina.queiroz@mail.uft.edu.br

### **MONTSERRAT GONZÁLEZ PARERA**

Psicóloga y Directora de teatro, doctora en Pedagogía. Actualmente profesora de la Universitat Autònoma de Barcelona y Teaching Assistant en Harvard University. Miembro de la Red Internacional de Escolas Creativas. E-mail: montsegrp80@gmail.com

### **QUELITA DE B. MULLER**

Acadêmica da 6 fase do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Criciúma. E-mail: [quelita1999muller@gmail.com](mailto:quelita1999muller@gmail.com)

### **RAMOM SILVA DA CUNHA**

Licenciatura em Matemática pela Sociedade Educacional Leonardo da Vinci e Especialização em Libras. Certificado pelo Exame Proficiência PROLIBRAS como Intérprete/Tradutor e Ensino de Libras. É Intérprete Tradutor de Libras no Instituto Federal Catarinense IFC Câmpus Videira no quadro efetivo possui 15 anos de experiência na área de Libras. E-mail: [ramon.cunha@ifc.edu.br](mailto:ramon.cunha@ifc.edu.br)

### **REJANE GOMES TAVARES**

Mestranda em Educação (PPGE/FE/UFG), tendo como orientadora a Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno. Bolsista CAPES Edital PPGE/FE/UFG N° 02/2020. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas DIDAKTIKÉ (FE/UFG). Especialista em Alfabetização e Letramento (Instituto Educacional Wallon). Graduada em Pedagogia (FE/UFG). E-mail: [rejane.gt@hotmail.com](mailto:rejane.gt@hotmail.com)

### **SABRINA CESAR SERRA**

Graduanda de Pedagogia na UFG. Pesquisadora bolsista do PROLICEN-PIBIC/UFG. Membro RIEC/UFG. Membro do DIDAKTIKÉ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas. E-mail: [sabrina94@discente.ufg.br](mailto:sabrina94@discente.ufg.br)

### **SALETE DE MATIAS**

Estudante do Programa Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da UNIARP. Graduada em



Letras, Pós-graduada em Psicopedagogia. Professora e diretora da Escola Maridalva de Fátima Palamar, União da Vitória, Paraná. E-mail: saletedematias@uol.com.br

### **SANDRA BERNADETE PINTO REIKAVIESKI**

Mestranda no Programa de Mestrado em Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Licenciada em Pedagogia (UDESC). Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia (UNIASSELVI). Professora e Gestora da Rede Pública Municipal de Ensino de Massaranduba – Brasil. E-mail: [sandrareikavieski@gmail.com](mailto:sandrareikavieski@gmail.com). (Santa Catarina/Brasil/RIEC FURB/RIEC ECOFOR) ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5070-7272>

### **SATURNINO DE LA TORRE**

Professor emérito da Universidade de Barcelona (UB). Dedicado à pesquisa, formação e polinização da criatividade há mais de 40 anos. Coordenou o Grupo de Investigación y Asesoramiento Didáctico (GIAD), Presidiu a Asociación de la Creatividad sua revista Creatividad y Sociedad. Coordenou várias redes de criatividade, entre elas, a Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC). Participou da publicação de mais de 50 livros, sendo 12 em língua portuguesa. Página: [www.saturninotorre.es](http://www.saturninotorre.es). E-mail: [sentipensar@yahoo.es](mailto:sentipensar@yahoo.es)

### **SILVIA LAÍS CORDEIRO**

Estudante do Programa Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da UNIARP. Professora da Escola Municipal Dille Testi Capriglione (Brasil). E-mail: [silvia\\_lais@hotmail.com](mailto:silvia_lais@hotmail.com)

### **SANDRA BERNADETE PINTO REIKAVIESKI**

Mestranda no Programa de Mestrado em Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Licenciada em Pedagogia (UDESC). Pós-Graduada em Neuropsicopedagogia (UNIASSELVI). Professora e Gestora da Rede Pública Municipal de Ensino de Massaranduba – Brasil. E-mail: sandrareikavieski@gmail.com.

### **SILVIA ADRIANY KOCHAN MARCON**

Estudante do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da UNIARP. Docente do Colégio Estadual Judith Simas Canellas, de União da Vitória, Paraná. E-mail: silviakochan@hotmail.com.

### **VANDERLÉA ANA MELLER**

Doutora em Educação pela UNIVALI. Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Professora na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, no curso de Educação Física e no Programa de Mestrado em Gestão de Políticas Públicas. Integrante do Projeto de Extensão “Mãos de Vida” da UNIVALI. E-mail: vanderlea@univali.br

### **VANDERLEY JOSÉ DE OLIVEIRA**

Mestre em Letras, Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Graduação em Letras pela UEG. Professor efetivo da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Tocantins (SEDUC), da Secretaria Municipal de Ensino de Paraíso do Tocantins e no Curso de Letras na FEPAR/FECIPAR. Membro dos Grupos de Pesquisas “Memória e Imaginário nas Literaturas Brasileira e Africanas” e “Literatura, Arte e Mídia”. E-mail: deleynet@hotmail.com

### **VANIA HELENA GEVAERD**

Licenciada em Educação Artística pela Universidade Regional de Blumenau, FURB. Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Regional de Blumenau, FURB. Pós-Graduada em Fundamentos Estéticos e Metodológicos pela Universidade Regional de Blumenau, FURB. Mestre em Arte da cerâmica -O Espaço E A Expressão pela Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Professora de história da arte na Unifebe – Centro Universitário de Brusque, Professora de cerâmica, Colunista cultural, Ativista Cultural. E-mail: vaniavollrath.10@gmail.com

### **VERA LÚCIA SIMÃO**

Doutora em Educação e Sociedade pela Universidade de Barcelona (UB). Professora no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e Professora no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). RIEC/ADEC; RIEC FURB; RIEC UNIARP; RIEC ECOFOR. E-mail: vsimao2@gmail.com.

### **VILMAR BAYER**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da UNIARP. Assistente Administrativo na Escola Municipal Clementina Lona Costa, União da Vitória – PR. Graduado em Pedagogia, Pós-graduação em Libras. E-mail: vilmarbayervy@hotmail.com.

## **WELLINGTON MOTA DE SOUSA**

Graduado em Educação Física pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (2010). Especialista em Metodologia do Ensino Superior - Nutrição Esportiva e Funcional pelo Instituto Nordeste de Educação e Pós Graduação (INESPO). É Mestrando pelo programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Atualmente é Coreógrafo, Instrutor Licenciado de Zumba/Ritmos. Já atuou como Professor do Magistério Superior na Universidade Federal do Tocantins no curso de Licenciatura em Educação Física no campus de Tocantinópolis (TO) sendo membro integrante dos grupos de estudos PRO-GERO, FISIOEX e NIMEF. Atualmente é membro do Projeto de Extensão GATI- Grupo de Apoio à Terceira Idade- UFT Tocantinópolis e membro da Rede Internacional de Escolas Criativas: construindo a escola do século XXI (RIEC). E-mail: wellington.mota@mail.uft.edu.br

**Reitor**

Prof. Dr. Anderson Antônio Mattos Martins

**Vice-Reitor Acadêmico e Vice-Reitor de Administração e Planejamento**

Prof. Dr. Jolmar Luis Haverroth

**Pró-Reitor do Campus de Fraiburgo**

Me. Almir Granemann dos Reis

**Secretária Geral**

Suzana Alves de Moraes Franco

**Secretária Acadêmica**

Marissol Aparecida Zamboni

**Conselho Curador**

Alcir Irineu Bazanella

Carmem Lucia T. Fabiani

Alceu Zardo

Claudinei Bertotto

Davi Pulkow

Fernando C. Granemann Driessen

Gilberto Seleme

Henrique Luiz Basso

Ilton Paschoal Rotta

José Carlos Tombini

José Gaviolli

Leonir Antonio Tesser

Marlene Luhrs

Maurício Busato

Moacir José Salomoni

Neoberto Geraldo Balestrin

Nereu Baú

Salen B. H. Elmessane

Saulo Sperotto

Telmo Francisco da Silva

Victor Mandelli

Vitor Hugo Balvedi

Vitor Hugo Mombelli

**Conselho Fiscal**

Elias Colpini

Ivano João Bortolini

Luiz Henrique Grando Padilha

Maurício Carlos Grando

Reni Antonio Caramori

Terezinha Nunes Garcia

**Agecom - Agência de Comunicação e Marketing - Uniarp**

Coordenação: Juciele Marta Baldissarelli

Designer: Angela Faoro

Designer e Social Media: Leonardo Passarin

**Conselho Editorial da Uniarp (Ediuniarp)**

Editor-Chefe: Prof. Dr. Levi Hülse

**Membros**

Dr. Adelcio Machado dos Santos

Dr. Anderson Antônio Mattos Martins - Uniarp

Dr. André Trevisan - Uniarp

Dra. Ivanete Schneider Hahn - Uniarp

Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi - Uniarp

Dr. Joel Haroldo Baade - Uniarp

Dra. Marlene Zwierewicz - Uniarp

Dr. Ricielli Endrigo Ruppel da Rocha - Uniarp

Dr. Saturnino de la Torre - Universidad de

Barcelona - ES

Dra. Maria Antônia Pujol Maura - Universidad

de Barcelona - ES

Dr. Juan Miguel Gonzales Velasco -

Universidad Mayor de San Andres - BO

